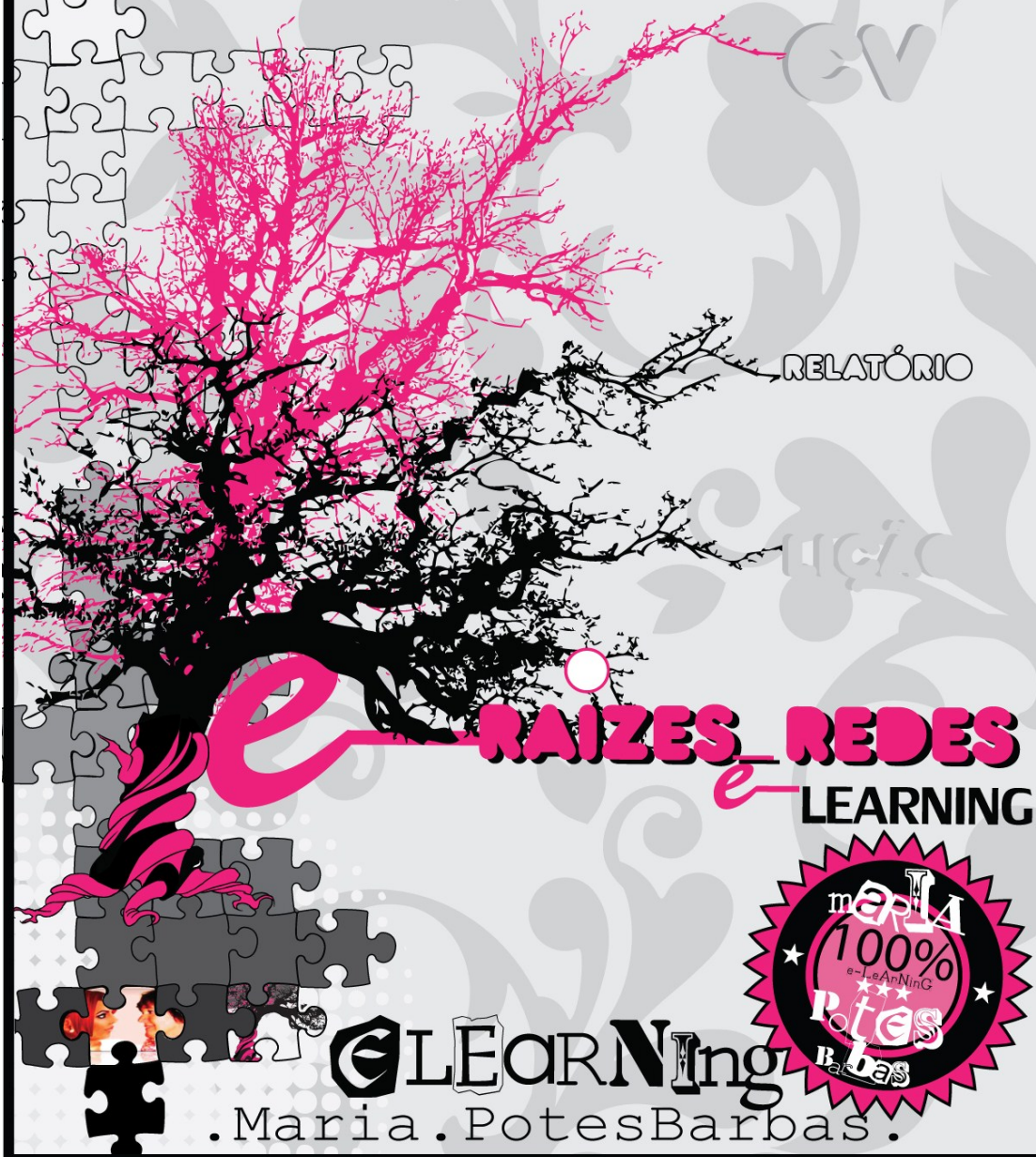


Concurso para obtenção da Agregação em
Educação a Distância e Elearning

RELATÓRIO



Relatório da Unidade Curricular de
"Seminário - análise, conceção e produção de relatórios de estágio I"
do Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia

|| novembro de 2011 ||

Índice

Apresentação	9
PARTE I – Curso de Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia: fundamentação institucional e descrição	13
1.1 - Objetivos do Ciclo de Estudos.....	16
1.2 - Organização do Ciclo de Estudos.....	18
1.3 - Demonstração da adequação da organização do ciclo de estudos e metodologias de ensino	19
1.4 - Descrição e fundamentação da adequação dos recursos materiais às exigências científicas e pedagógicas e à qualidade do ensino.....	19
1.5 – Observatório de Avaliação: a opinião dos primeiros mestrandos em ECM.....	21
Reflexão-Síntese	27
PARTE II – Enquadramento e programa da unidade curricular de Seminário: análise, conceção e produção de relatórios de estágio I (<i>S_acprel</i>)	29
2. Enquadramento da Unidade Curricular.....	29
2.1 - Formação Científica e Cultural: objetivos e competências a adquirir	30
2.1.1 De investigação.....	31
2.1.2 De comunicação.....	31
2.1.3 De autonomia e parceria na aprendizagem	32
2.2 - Metodologia Adotada	32
2.3 - Avaliação	33
2.4 - Reflexão-síntese.....	35
2.5 – Referências Bibliográficas.....	36
2.6 Outras referências de interesse.....	44

Parte III – Percurso de uma aprendizagem situada ao longo do tempo: "Seminário - análise, e produção de relatórios de estágio I"	45
3.1 - Apresentação.....	45
3.1.2 - A construção dos e-conteúdos na UC.....	47
Tópico/Semana 1. Ambiente emergente da plataforma "e.raízes_redes": da apresentação à interação (de 25 a 31 de outubro)	50
3.2.1 - Introdução.....	50
3.2.2 – Constituição do grupo de trabalho.....	50
3.2.3 - Tópicos	50
3.2.4 - Objetivos.....	50
3.2.5 - Atividades.....	51
3.2.6 - Balanço das atividades desenvolvidas num tópico.....	53
3.2.7 Reflexão-síntese	58
Tópico /Semana 2,3. Pesquisar <i>online</i>	63
3.3.1 - Introdução.....	63
3.3.2 - Constituição do grupo de trabalho	63
3.3.3 - Tópicos	63
3.3.4 - Objetivos.....	63
3.3.5 - Atividades.....	63
3.3.6 - Balanço das atividades desenvolvidas neste tópico.....	65
3.3.7 – Reflexão-síntese	69
Tópico /Semana 4. Redes Sociais	72
3.4.1 - Introdução.....	72
3.4.2 – Constituição do grupo de trabalho.....	72
3.4.3 - Tópicos	72
3.4.4 – Objetivos.....	73
3.4.5 - Atividades.....	73
3.4.6 - Bibliografia adicional.....	75
3.4.7 - Balanço das atividades desenvolvidas num tópico.....	77

3.4.8 – Reflexão-síntese	79
Tópico /Semana 5. Interagir em Mundos Virtuais	81
3.5.1 - Introdução.....	81
3.5.2 – Grupo de trabalho.....	81
3.5.4 - Objetivos.....	82
3.5.5 - Atividades.....	82
3.5.6 – Bibliografia adicional	83
3.5.7 - Balanço das atividades desenvolvidas num tópico.....	88
3.5.8 – Reflexão-síntese	89
Tópico /Semana 6. Metodologia de um projeto tecnológico	92
3.6.1 - Introdução.....	92
3.6.2 - Constituição do grupo de trabalho	92
3.6.3 - Tópicos	92
3.6.4 - Objetivos.....	92
3.6.5 - Atividades.....	93
3.6.6 - Bibliografia adicional	95
3.6.7 - Balanço das atividades desenvolvidas num tópico.....	102
3.6.8 – Reflexão-síntese	104
Tópico /Semanas 7,8,9 e 10. Construir as componentes de um relatório de estágio.....	107
3.7.1 - Introdução.....	107
3.7.2 – Constituição do grupo de trabalho.....	107
3.7.3 - Atividades.....	107
3.7.6 Reflexão-Síntese	113
Parte IV – Análise dos dados obtidos na avaliação da UC de “Seminário - análise e produção de relatórios de estágio I” (<i>S_acpreI</i>)	115
4.1 – Apresentação de autoavaliação da qualidade do ensino em <i>S_acpre I</i> – regime de eLearning (2011)	115

4.2 – Apresentação de autoavaliação da qualidade do ensino em S_acpre I – regime presencial (2010)	119
4.3 Reflexão-síntese	123
Conclusão	125
ANEXOS	130
Anexo 1. Participação dos estudantes nas atividades e recursos disponibilizados na unidade curricular do Seminário.....	131
Abreviaturas.....	7

Índice de Figuras

Figura 1. <i>Learning Journal Unit 1</i>	61
Figura 2. <i>Glossário Unit 1</i>	62
Figura 3. <i>Learning Journal Unit 2</i>	71
Figura 4. <i>Glossário Unit 2</i>	71
Figura 5. <i>Learning Journal Unit 3</i>	80
Figura 6. <i>Glossário Unit 3</i>	80

Índice de Quadros

Quadro 1. Grau de satisfação dos mestrandos de ECM quanto à informação.....	21
Quadro 2. Grau de satisfação dos estudantes de ECM em relação às condições de trabalho	22
Quadro 3. Grau de satisfação dos mestrandos de ECM quanto ao funcionamento da Escola	23
Quadro 4. Grau de satisfação dos mestrandos de ECM quanto ao funcionamento dos Centros da Escola	23
Quadro 5. Grau de integração dos mestrandos	24
Quadro 6. Grau de satisfação dos mestrandos de ECM em relação à organização do curso	24
Quadro 7. Grau de Satisfação dos mestrandos de ECM em relação à coordenação do curso	25
Quadro 8. Grau de satisfação dos mestrandos em relação à carga horária	25
Quadro 9. Grau de satisfação global.....	25
Quadro 10. Programa e objetivos da UC	116
Quadro 11. Grau de satisfação e importância dos recursos.....	116
Quadro 12. Avaliação praticada na UC.....	116
Quadro 13. Recursos Associados à UC.....	116
Quadro 14. Carga horária da UC.....	117
Quadro 15. Autoavaliação do estudante.....	117
Quadro 16. Número de horas semanais em trabalho autónomo	117
Quadro 17. Trabalho autónomo associado à UC.....	118
Quadro 18. Avaliação da intervenção da docente	118
Quadro 19. Avaliação global da UC	118
Quadro 20. Classificações obtidas em 2011	119
Quadro 22. Grau de satisfação e importância dos recursos.....	120
Quadro 21. Resultados do grau de satisfação e grau de importância do programa de S-acpre	120
Quadro 23. Grau de satisfação em relação à carga horária de Seminário	121
Quadro 24. Envolvimento dos mestrandos em atividades de investigação	121
Quadro 25. Grau de satisfação de Seminário.....	121
Quadro 27. Classificações obtidas em 2010.....	122
Quadro 26. Grau de satisfação e grau de importância da docente responsável pela unidade curricular.....	122

Índice de Imagens

Imagem 1. Raízes do Curso de Mestrado em ECM.....	27
Imagem 2. Princípios orientadores de <i>S_acpre I</i>	35
Imagem 3. Ambientes Emergentes: vantagens, desvantagens e sugestões de mudança	60
Imagem 4. Pesquisar <i>online</i> : vantagens, desvantagens e sugestões de mudança	70
Imagem 5. Redes Sociais: vantagens, desvantagens e sugestões de mudança	79
Imagem 6. Gestão da complexidade	128

Abreviaturas

Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia (**ECM**)

Unidade Curricular (**UC**)

Seminário: análise, conceção e produção de relatórios de estágio I (**S_acpreI**)

Centro de Investigação de Didática e Tecnologia na Formação de Formadores na Universidade de Aveiro (**CIDTFF**)

Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia (**CEFAGE**)

Instituto Politécnico de Santarém (**IPS**)

Escola Superior de Educação (**ESE**)

Universidad Nacional de Educación a Distancia (**UNED**)

Apresentação

O presente relatório foi elaborado com base na unidade curricular de **“Seminário - análise, conceção e produção de relatórios de estágio I”** (*S_acprel*), sendo parte integrante de um conjunto de documentos apresentados para a obtenção da Agregação em Educação (*Educação a Distância e eLearning*) na Universidade Aberta de Lisboa.

Segundo a legislação que orienta estas provas para a obtenção do título de agregado (Decreto-lei N.º 239/2007, de 19 de junho), este relatório faz parte de um conjunto de três apresentações públicas. A segunda prova passa “b) pela apresentação, apreciação e discussão de um **relatório** sobre uma unidade curricular, grupo de unidades curriculares, ou ciclo de estudos, no âmbito do ramo do conhecimento ou especialidade em que são prestadas as provas; (capítulo I, artigo 5.º)”. Optámos, nesta segunda prova, por apresentar e discutir a unidade curricular de *S_acprel*, que faz parte do plano de estudos aprovado em 2008 para efeitos de oferta pós-graduada (*Diário da República*, 2.ª série — N.º 37 — 21 de fevereiro de 2008, Despacho n.º 4702/2008).

A unidade curricular que desenvolvemos inclui seis tópicos e foi encarada como uma *interface* integradora das outras unidades que compõem o plano de estudos, enquadrando também a orientação de projetos que conduziram à apresentação de um relatório de estágio.

Este relatório justifica-se, uma vez que se trata, por um lado, de um processo de avaliação académica e, por consequência, pretende ser uma prova que dignifique o desempenho nos diferentes espaços de ensino superior onde trabalhamos (**Projeto e.raízes_redes** do IP de Santarém; **Departamento de Tecnologia Educativa** na ESE do IPS; **Centro de investigação CIDTFF** (UA); **Instituto de Investigação e Formação Avançada IIFA_CEFAGE** (UÉ). Acresce, por outro lado, que representou uma oportunidade de partilha do que temos vindo a investigar ao longo do tempo. É que os modelos de aprendizagem em formato *b-learning* e *eLearning* (plataformas de aprendizagem, *second life*, *sloodle*, *e-portefólios*, histórias de vida, plataformas de aprendizagem, *NING*) situam-se nos eixos orientadores das aulas que desenvolvemos com os estudantes, ou seja, na raiz e na linha de desenvolvimento deste relatório.

Assim, este documento enquadra-se nas decisões que tomámos na altura da criação do plano de estudos do **Curso de Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia** e na conceção das unidades curriculares que nos conduziram à reflexão em relação à mudança de formatos para o desenvolvimento da aprendizagem ao longo da vida: passagem do formato *b* ao *eLearning*. Esta mudança justifica-se na apreciação parlamentar do Programa do Governo. O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) anunciou a concretização de um Contrato de Confiança com o sistema de Ensino Superior (2009), visando assim nítida melhoria nos níveis de qualificação superior na sociedade portuguesa através

- a) da equidade no acesso por parte dos estudantes;
- b) do investimento na ação social escolar;
- c) da melhoria na qualidade e nos mecanismos de avaliação e de acreditação, na renovação e no reforço do compromisso com a Ciência.

Esta iniciativa prevê o aumento do número de estudantes em *eLearning* e em cursos de especialização tecnológica, de molde a reforçar a empregabilidade das formações e o sucesso escolar, assim como as parcerias e a cooperação internacionais. O Programa do Governo (2009) indica que, “nas circunstâncias atuais, a confiança reforçada que a reforma do sistema de ensino superior hoje permite, a abertura das instituições a mais estudantes e a novas camadas sociais, o reforço decisivo da formação pós-graduada e da internacionalização, a plena concretização do processo de Bolonha para a melhoria das aprendizagens dos estudantes, justificam o lançamento de um Programa Especial para o Desenvolvimento do Ensino Superior” (*cf.* Ministério da Ciência e da Tecnologia, 2009). Este documento, publicado *online*, levou as Reitorias Universitárias e as Presidências dos Politécnicos a elaborarem um documento sobre uma visão estratégica do desenvolvimento daquele, que esteve na base das políticas levadas a cabo pelas atuais Reitorias/Presidências e que perspetivam um futuro para a integração do *eLearning* no ensino em Portugal. O Governo pretende que seja atingida a meta de 30.000 formandos em programas de *eLearning*. Afigura-se possível, e desejável, que Universidades e Politécnico assegurem uma parcela dessa meta: 1.500 formandos distribuídos por cursos formais e informais, ao longo dos próximos 5 anos.

De notar que a construção das várias “peças” (enquadramento, descrição, fundamentação do mestrado e das diversas unidades curriculares que o compõem, onde se inclui a de Seminário: análise, conceção e produção de relatórios de estágio I”) que constituem o “corpus” do Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia (ECM) submetido à tutela foram construídas em equipa colaborativa com outros docentes da Escola Superior de Educação de Santarém – Maria Clara Ferrão Tavares, Ramiro Marques e António Nuno Bordalo Pacheco.

Para tentar dar resposta a estes desafios, construímos o relatório em quatro partes. Assim, temos o seguinte:

Na **primeira parte**, com o título “Descrição e fundamentação Institucional do Curso de Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia”, iremos tentar, contextualizar a criação do curso, com base numa dimensão e numa perspetiva institucional, nacional e internacional.

Na **segunda parte**, com o tema “Enquadramento e programa de uma unidade curricular *Seminário: análise, conceção e produção de relatórios de estágio I*” iremos justificar os princípios orientadores, objetivos, conteúdos, metodologias e técnicas de avaliação desta unidade curricular. De notar que é apresentado, nesta segunda parte, um conjunto de referências bibliográficas, no qual incluímos ligações à internet, material que integra o conjunto dos contributos dos autores que nos levaram à construção do plano de estudos que estrutura o Curso de Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia (ECM).

Na **terceira parte**, “Desenvolvimento da unidade curricular”, apresentaremos, de forma mais aprofundada, os tópicos que integram a UC de Seminário, também aqui com as referências bibliográficas e as ligações à internet que se nos afiguram mais pertinentes para a lecionação dos conteúdos inscritos em cada módulo.

Na **quarta parte**, “Análise dos dados obtidos na avaliação da UC de Seminário: análise e produção de relatórios de estágio I”, damos a conhecer a autoavaliação da qualidade do ensino em *S_acprel* em regime de *eLearning* (2011). Apresentamos também, a título comparativo, os resultados obtidos na mesma UC em formato de *b-learning* (2010).

Por último, procuraremos apresentar algumas reflexões, base do relatório que faz parte integrante do processo de obtenção da agregação.

A Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém confere o grau de 1º Ciclo em domínios de estudo que refletem áreas privilegiadas de docência e as principais áreas de investigação desenvolvidas na Instituição. Este 2º Ciclo do Curso de Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia situa-se na continuidade do 1º Ciclo nestas áreas (**Artes Plásticas e Multimédia e Educação e Comunicação Multimédia**), procurando desenvolver nos formandos as competências previstas para este ciclo de estudos. A nível de enquadramento histórico, este curso configura-se na sequência do Curso Superior Especializado em Comunicação Educacional Multimédia – CEM que permitiu a qualificação de um corpo técnico e docente muito diferenciado numa área de inovação em educação multimédia. Mais recentemente, a ESES tem vindo a desenvolver, de forma sustentada, alguns eixos orientadores, explicitando o seu projeto educativo, científico e cultural onde a componente estruturante de Educação e Comunicação Multimédia tem vindo a encontrar um espaço cada vez mais transversal. Assim, a nível da

a) CULTURA DE INVESTIGAÇÃO

A ESES está envolvida em projetos de investigação que se inscrevem em linhas próprias e em linhas de investigação de Centros da FCT, sediados em outras Instituições nacionais (Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores - CIDTFF; Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia -CEFAGE; Centro de Investigação Operacional da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa – CIO) e internacionais (*Centre d'Études en Didactique Comparée des Langues et des Cultures*- CEDICLEC). A Investigação produzida é divulgada em publicações próprias, nomeadamente nas Revistas da ESES, Intercompreensão (subsidiada pela FCT), Cadernos do Projeto Museológico (subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian), Cadernos do GEC (subsidiada pelos projetos da FCT), Interações, revista *online* da ESES.

É de notar que, desde que o Curso foi criado, temos vindo a desenvolver uma investigação integrada no CIDTFF, na Linha 2 *Education, Teaching, Learning and Society* e no CEFAGE na Linha da Inovação.

É de referir também que a ESES tem um espaço que reúne condições físicas (existência de três Centros: *a*) Centro Tecnológico; *b*) Centro de Apoio Pedagógico; *c*) Centro de Documentação e Informação) para o desenvolvimento de projetos em Educação Multimédia.

A cooperação com África é uma das linhas de desenvolvimento da ESES. Iniciada desde a segunda metade dos anos oitenta, tem-se mantido através de protocolos para elaboração de programas de formação de professores e para a construção de materiais pedagógicos.

Com o Brasil, têm-se desenvolvido parcerias no âmbito de programas de doutoramento e de colaborações editoriais. Com o México e Chile, têm sido desenvolvidos projetos no domínio do *eLearning*.

No plano Europeu, a ESES participa, não só institucionalmente em vários programas internacionais, como a nível pessoal, vários docentes colaboram em programas de Doutoramento e de âmbito editorial (UNED_Madrid).

O empenho no desenvolvimento do sistema educativo está presente nos projetos de formação contínua e especializada dos docentes de escolas do Ensino Básico e Secundário; em projetos de investigação-ação em tecnologia educativa, em parceria, nomeadamente no âmbito da criação de ferramentas digitais em Educação, com a Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC) Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação (FDTI) e Programa de Aprendizagem ao longo da Vida (PROALV).

b) PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO

Apresentámos (*cf.* ponto 9 do CV) os principais projetos que estão a ser desenvolvidos no âmbito do Mestrado e que se enquadram no Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), visando sistematizar melhor as linhas de investigação que se articulam com este ciclo de estudos, Assim, a partir de janeiro de 2007, com a entrada em vigor, na União Europeia (UE), das perspetivas financeiras relativas aos Fundos Estruturais, contribuímos para o desenvolvimento das Políticas Comunitárias orientadas para a Inovação, Conhecimento e Tecnologia, visando o Crescimento, Emprego e Coesão nas medidas que se prendem com *Competitiveness and Innovation Programme* e *LifeLong Learning Programme* (2007-2013), através do desenvolvimento de projetos colaborativos que se enquadram na cultura de investigação institucional em ECM.

De notar que, numa perspetiva constante de atualização de ferramentas no contexto do Mestrado em ECM, foram construídos recentemente projetos com parcerias nacionais e internacionais (cf. CV)

c) ORGANIZAÇÃO DE ENCONTROS

A realização de Colóquios, Congressos, Exposições Artísticas e Tecnológicas tem contribuído para o desenvolvimento dos membros da comunidade escolar, abrindo-se também a outras comunidades da região onde se insere a ESES e a outros agentes portugueses e estrangeiros. Saliente-se que a formação proporcionada aos estudantes da ESES tem sempre ultrapassado o mero cumprimento do plano de estudos, desenvolvendo-se também em atividades extracurriculares que complementam as aprendizagens teóricas. Assim, é de referir que foram organizados quatro encontros internacionais sobre "Arte e Tecnologia" (cf. ponto 12.2 do CV). Os resultados do sucesso obtido nestes encontros levam-nos a perspetivar a dinamização de um 5º Encontro Internacional ARTIBYTES, para maio de 2013, sobre a temática "O *eLearning* como espaço de criação de comunidades de aprendizagem".

Os momentos vivenciados ao longo destes espaços internacionais de interação constituem importantes momentos de debate da profissionalidade do "artista" que trabalha colaborativamente com o "tecnólogo". Recebemos o apoio de Instituições de Investigação, tais como, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento, a Fundação da Ciência e Tecnologia, destacando-se ainda a dos Projetos Europeus Sócrates e Língua A "Développer une méthodologie des TIC pour la classe de langue", "INT'ELL (*Interactive Technology in Early language Learning*)" e de "L'Europe Ensemble".

A necessidade de diversificar espaços de aprendizagem ao longo dos anos do curso, organizado em quatro semestres, leva a que seja adotado um regime híbrido a nível dos formatos de aprendizagem. Por vezes, adotámos o formato **blearning**, aqui entendido como "um ambiente integrado de colaboração e interação de professores, tutores, formandos, especialistas e convidados externos que utilizam e integram suportes multimodais síncronos, assíncronos e híbridos na construção de uma comunidade colaborativa em presença e a distância" (Barbas, 2006: 18) e o **eLearning** como "numa oportunidade para qualquer um (24 horas...onde quiser...), ter acesso online, a conteúdos de qualidade, assentando o todo num modelo misto de aprendizagem. Por um lado, aproveitando a oportunidade aberta à colaboração

“peer to peer teaching” (os estudantes partilham recursos; trocam ideias, discutem tópicos, submetem-se a uma avaliação quase contínua, fazem exames); por outro, dispõem de acesso a múltiplos espaços digitais (WEBct, Blackboard, Moodle com módulos adicionais, aLF, SL, Ning, LinkedIn, SLOODLE, Facebook, ...)” (cf. Lição).

1.1 - Objetivos do Ciclo de Estudos

Partimos da leitura do 15º artigo do capítulo III do Decreto-Lei nº 74/2006 de 24 de março, que define as condições da atribuição do grau de mestre para traçarmos os **objetivos** para este ciclo de estudos

1. desenvolver competências, aptidões e métodos de investigação no domínio científico da Educação e Comunicação Multimédia;
2. desenvolver conhecimentos interdisciplinares decorrentes das sinergias criadas pelos estudos realizados na Instituição e adequados à análise e intervenção em situações de formação, onde os recursos multimédia poderão vir a ser potenciados;
3. favorecer e estimular o exercício da produção multimédia, pautando-a por padrões de excelência académica e inovação no que diz respeito à sua conceção, gestão e tratamento de dados, culminando o procedimento com a divulgação de resultados e conclusões;
4. incrementar a sistematização contínua e a produção de conhecimentos originais, visando a sua divulgação, a nível nacional e internacional, em comunidades científicas e/ou académicas com créditos reconhecidos;
5. promover o contacto e a colaboração com produtores e investigadores, nacionais e estrangeiros, com reconhecida competência nas componentes curriculares do curso;
6. estimular o desenvolvimento de competências, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida;
7. “encenar” conteúdos relevantes em diferentes contextos do processo comunicacional, em articulação transversal com diferentes *unidades curriculares* integrantes do Curso;

8. pretende-se também, e num âmbito absolutamente transversal e abrangente, estimular a análise e os processos de desenvolvimento e transferência para as organizações das melhores práticas e padrões internacionais

- ao nível da seleção e otimização de metodologias de análise e de desenvolvimento de sistemas;
- quanto à capacidade de atuação em equipas multidisciplinares e internacionais;
- na gestão da inovação;
- na abordagem de conceitos relacionados com a responsabilidade e a ética profissional.

Desta forma, pretende-se o desenvolvimento de **competências** enraizadas

1. na capacidade de enquadrar os estudantes de Mestrado numa estrutura humana, organizacional e tecnológica, assente em unidades de investigação acreditadas, avaliadas e financiadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, que, por via da avaliação externa, estimulam a qualidade e um elevado desempenho na investigação científica;
2. na abordagem sistemática da comunicação e formação do ponto de vista das áreas de especialização do Curso;
3. na compreensão e utilização crítica e fundamentada de métodos de investigação e pesquisa nas correspondentes áreas científicas;
4. na conceção e no desenvolvimento de uma produção rigorosa e consequente, respeitando as exigências impostas pelos padrões de qualidade e integridade académicas;
5. na realização de trabalhos, de relatórios de estágio originais, que possam contribuir para o alargamento das fronteiras do conhecimento;
6. num desempenho profissional sustentado na investigação, na inovação e na solidez do conhecimento, contribuindo para o progresso tecnológico, artístico, social, cultural e educacional de espírito assumidamente orientado para a aprendizagem ao longo da vida.

1.2 - Organização do Ciclo de Estudos

O curso de Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia estrutura-se em unidades curriculares a desenvolver ao longo de dois anos, sendo as do 1º ano, especialmente orientadas no sentido da construção do conhecimento e do desenvolvimento de competências nas áreas científicas de base, criando assim as condições mais favoráveis ao estudante para dar início à preparação do Relatório de estágio. O **1º ano do curso** configura o perfil e confere as competências de um Curso de Formação Avançada em Educação e Comunicação Multimédia. O **2º ano** é dedicado à preparação e à escrita do Relatório de Estágio Profissionalizante.

Todo o curso é ministrado em regime misto *blended* e a UC de *S-acprel* em *eLearning*. Assim, os mestrandos têm momentos presenciais de aprendizagem e outros em diferentes plataformas de aprendizagem (*OCW, Second Life, Sloodle, Ning* e outras plataformas criadas para o efeito a apresentar no documento da “lição”).

De facto, desde o processo de idealização deste 2º ciclo de estudos, foi feita uma opção objetiva quanto ao formato das aulas a ministrar e que se revê num formato misto entre o *Blended Learning (b-Learning)*, enquanto processo de combinação e integração de diferentes tecnologias e metodologias de aprendizagem, misturando formação *online* e presencial, e o *eLearning* para algumas unidades curriculares onde este formato de ensino se justifica (como é o caso da unidade curricular de *S_acprel*). Procura-se, assim, ir ao encontro das necessidades específicas deste mestrado, colhendo as boas práticas refletidas em resultados e experiências de outras organizações congéneres (*cf.* ponto 1.5), cumprindo os objetivos de forma global e melhorando a eficácia e eficiência do processo de aprendizagem. O *blended Learning* e o *eLearning*, enquanto modelo, também já demonstraram assumir características intimamente ligadas à redução de custos (as despesas de aluguer de sala, limpeza, infra-estruturas de rede) e à maximização da qualidade na formação.

1.3 - Demonstração da adequação da organização do ciclo de estudos e metodologias de ensino

As metodologias utilizadas acentuam o desenvolvimento de competências nas áreas do *saber-como*, do *saber-fazer* e da *reflexão* sobre a aplicabilidade das tecnologias da informação e da comunicação em contexto de aprendizagem ao longo da vida.

A especificidade do curso exige a aplicação de metodologias que acentuem o trabalho autónomo do estudante, a pesquisa de grupo em contexto de implementação de projetos e a organização de espaços coletivos, apropriados à divulgação de relatórios e à sua discussão pública.

O Curso tem como objetivos (*cf.* ponto 1.1) desenvolver competências profissionais, que permitam aos seus diplomados o exercício de uma atividade profissional na área da educação e comunicação multimédia e acentuar a aplicação de métodos e técnicas que permitam desenvolver competências relacionadas com o ***saber-fazer***. Houve a preocupação de assegurar a aquisição de conhecimentos e capacidades a um nível que, sustentando-se nos conhecimentos obtidos no 1º Ciclo, evidencie um aprofundamento e o desenvolvimento das aprendizagens anteriormente adquiridas. Para além disso, toda a estrutura do curso visa servir o objetivo de permitir o desenvolvimento de produtos originais ou/e aplicações que revelem alguma originalidade, suportadas, sempre que possível, pelos resultados da investigação. Os diplomados deverão, assim, ser capazes de uma aprendizagem ao longo da vida, tanto quanto possível autónoma, e deverão ainda ser capazes de resolver situações complexas, de aplicar conhecimentos em novas situações e de comunicar os resultados de forma clara e coerente.

1.4 - Descrição e fundamentação da adequação dos recursos materiais às exigências científicas e pedagógicas e à qualidade do ensino

Os recursos físicos, materiais e logísticos, exigíveis para o bom funcionamento deste 2º ciclo de estudos, não se afastaram dos padrões clássicos no que toca à componente *eLearning* adotada, por exemplo, na *University of the People* (*cf.* Lição).

Porém, importará referir que, para o cabal desempenho das atividades letivas, nomeadamente no que diz respeito à implementação da componente em *eLearning*, os mestrandos utilizaram um computador portátil pessoal, com uma *performance*, nomeadamente das placas gráficas, que não compromettesse a sua utilização em ambientes com níveis de exigência mais acentuados, decorrente da utilização dos mundos virtuais. Também foi pedido aos estudantes para instalarem a plataforma *Colibri*, dinamizada pela FCCN, de molde a poderem participar nas videoconferências.

No que respeita às infra-estruturas necessárias ao bom funcionamento das componentes tecnológicas e/ou de comunicações, houve lugar ao recurso a salas dotadas de rede *wireless*, a um servidor com acessibilidade às plataformas *Sloodle* e *OCW* e a uma boa gestão e manutenção do espaço *SLESES*, nomeadamente no que diz respeito à sala *QUERIES* e à mais-valia que se pretendeu que este recurso oferecesse.

Utilizámos também a **Ilha SLESES** (dinamizada pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém <http://slurl.com/secondlife/SLESES/125/159/25>), dando resposta à necessidade de “importar” a presença física dos estudantes, que frequentam esta unidade curricular, para um espaço emergente de comunicação e interação. Devido à necessidade de criar um espaço próprio para as aulas do Mestrado, construímos, na Ilha, um espaço *QUERIES* (<http://slurl.com/secondlife/Sleses/133/97/25>) que permitiu aos mestrandos reunirem e partilharem o conhecimento num percurso a distância (cf. consultar vídeo publicado *online* <http://blip.tv/file/1753734>).

Este espaço, com estas vantagens pedagógicas, deu uma nova dimensão à plataforma de gestão de aprendizagens implementada na ESES (*Sloodle*), que, neste momento, ainda apresenta uma interatividade reduzida entre os seus utilizadores. Esta alteração foi possível através da integração do **Sloodle**, que tem a capacidade de juntar os espaços de *SL* e *RL*. No fundo, este ambiente propõe uma integração (*mashup*) entre o ambiente *Moodle* e *Second Life*. Passámos, também, a disponibilizar, na referida plataforma, o mapa da ilha com *links* que permitiram um *teleport* direto para determinadas localizações *in world*. Utilizámos, para tal, os denominados *SLurl* (*Location-Based Linking in Second Life*), criados através da ferramenta *SLurlBuilder*¹.

¹ “a handy tool originally created by SL Resident Ordinal Malaprop” (cf <http://slurl.com/build.php>)

1.5 – Observatório de Avaliação: a opinião dos primeiros mestrandos em ECM

Em junho de 2011, graduaram-se vinte e seis mestres em **Educação e Comunicação Multimédia** diplomados pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém.

A Escola, através do *Observatório de Avaliação*, recolheu *online* e de forma anónima, 23 respostas (dos 26 inscritos) a partir de um instrumento de avaliação que tinha como objetivo ficar a saber o que pensam os mestrandos quanto a: a informação sobre o IPS, Escola e seu ensino; condições gerais de trabalho; integração do estudante; organização do curso; organização geral do curso; a coordenação do curso; carga horária e grau de satisfação.

Estes dados são apresentados nos quadros que se seguem.

Assim, quanto à **informação sobre o IPS, a escola e o ensino**, verificámos que os mestrandos de ECM estão **muito satisfeitos**. No entanto, é de notar que relativamente a este aspeto a página *Web* do IPS e da Escola, tal como o conhecimento dos regulamentos gerais da Escola apresentam dúvidas a alguns mestrandos. (*cf.* Quadro 1)

INFORMAÇÃO SOBRE O IPS, A ESCOLA E O ENSINO	GRAU DE SATISFAÇÃO							Total
	Nada Satisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Extremamente Satisfeito	Sem Opinião	Não Aplicável	
Quanto: à página Web da Escola	-	2 8,7%	4 17,4%	11 47,8%	6 26,1%	-	-	23
à página Web do IPS	-	1 4,3%	5 21,7%	13 56,5%	4 17,4%	-	-	23
ao guia Informativo do Curso	-	-	3 13,0%	15 65,2%	5 21,7%	-	-	23
à publicidade	-	-	5 21,7%	12 52,2%	5 21,7%	1 4,3%	-	23
à exposição nos Media	-	-	5 21,7%	11 47,8%	6 26,1%	1 4,3%	-	23
à imagem da escola perante a comunidade envolvente	-	-	2 8,7%	13 56,5%	8 34,8%	-	-	23
à imagem do IPS perante a comunidade envolvente	-	-	2 9,1%	11 50,0%	9 40,9%	-	-	22
ao conhecimento dos regulamentos gerais da escola	-	1 4,3%	3 13,0%	10 43,5%	8 34,8%	1 4,3%	-	23

Quadro 1. Grau de satisfação dos mestrandos de ECM quanto à informação

No que diz respeito às **condições gerais de trabalho** relativas à *qualidade dos espaços*, *acesso a recursos* é de notar a **grande satisfação** dos mestrandos. Um dos estudantes encontra-se pouco satisfeito em relação à inexistência de salas de estudo/trabalho de grupo.

CONDIÇÕES GERAIS DE TRABALHO		GRAU DE SATISFAÇÃO							Total
		Nada Satisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Extremamente Satisfeito	Sem Opinião	Não Aplicável	
Qualidade dos espaços	Salas de aula	-	-	2 8,7%	18 78,3%	3 13,0%	-	-	23
	Salas de Informática	-	-	2 9,1%	14 63,6%	5 22,7%	-	1 4,5%	22
	Salas de estudo/trabalho em grupo	-	1 4,3%	3 13,0%	16 69,6%	2 8,7%	-	1 4,3%	23
	Auditórios	-	-	1 4,3%	16 69,6%	6 26,1%	-	-	23
	Ateliês	-	-	3 13,6%	16 72,7%	1 4,5%	1 4,5%	1 4,5%	22
	Laboratórios	-	-	2 8,7%	16 69,6%	2 8,7%	2 8,7%	1 4,3%	23
Acesso aos recursos	Informação e documentação	-	-	2 8,7%	13 56,5%	7 30,4%	1 4,3%	-	23
	Meios laboratoriais	-	-	1 4,3%	14 60,9%	6 26,1%	2 8,7%	-	23
	Meios informáticos	-	-	1 4,3%	12 52,2%	9 39,1%	-	1 4,3%	23
	Meios audiovisuais	-	-	2 8,7%	11 47,8%	10 43,5%	-	-	23

Quadro 2. Grau de satisfação dos estudantes de ECM em relação às condições de trabalho

Continuando a conhecer os resultados das opiniões dos estudantes em relação ao **funcionamento dos serviços da escola** e dos **serviços de apoio**, concluímos que a grande maioria tem uma opinião **muito satisfatória** quanto a estes espaços de trabalho. Uma vez mais, a reprografia, a telefonista, o refeitório e os serviços de ação social levaram a que alguns mestrandos optassem pela avaliação de “pouco satisfeito”. (cf. quadro seguinte)

CONDIÇÕES GERAIS DE TRABALHO		GRAU DE SATISFAÇÃO							Total
		Nada Satisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Extremamente Satisfeito	Sem Opinião	Não Aplicável	
Funcionamento dos Serviços da Escola	Serviços Administrativos	-	-	3 13,0%	15 65,2%	5 21,7%	-	-	23
	Reprografia	-	1 4,3%	4 17,4%	15 65,2%	2 8,7%	-	1 4,3%	23
	Secretariado do Conselho Directivo (CD)	-	-	4 17,4%	13 56,5%	4 17,4%	2 8,7%	-	23
	Telefonista	-	1 4,3%	2 8,7%	15 65,2%	4 17,4%	1 4,3%	-	23
Serviços de Apoio:	Higiene e Limpeza	-	-	3 13,0%	14 60,9%	6 26,1%	-	-	23
	Bar	-	-	3 13,0%	17 73,9%	3 13,0%	-	-	23
	Refeitório	-	1 4,3%	1 4,3%	11 47,8%	2 8,7%	7 30,4%	1 4,3%	23
	Serviços de Acção Social	-	2 8,7%	1 4,3%	11 47,8%	-	7 30,4%	2 8,7%	23

Quadro 3. Grau de satisfação dos mestrandos de ECM quanto ao funcionamento da Escola

Os resultados obtidos quanto ao grau de satisfação do **funcionamento dos Centros da Escola** mostram que todos apresentam um grau de **satisfação muito elevado**. (cf. quadro seguinte)

CONDIÇÕES GERAIS DE TRABALHO		GRAU DE SATISFAÇÃO							Total
		Nada Satisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Extremamente Satisfeito	Sem Opinião	Não Aplicável	
Funcionamento dos Centros da Escola	Centro de Documentação e Informação (CDI)	-	-	1 4,3%	10 43,5%	9 39,1%	3 13,0%	-	23
	Centro de Informática (CI)	-	-	1 4,3%	11 47,8%	8 34,8%	3 13,0%	-	23
	Centro de Recursos Audiovisuais (CRAV)	-	-	1 4,3%	10 43,5%	10 43,5%	2 8,7%	-	23
	Observatório de Avaliação	-	-	2 8,7%	9 39,1%	7 30,4%	5 21,7%	-	23

Quadro 4. Grau de satisfação dos mestrandos de ECM quanto ao funcionamento dos Centros da Escola

No que diz respeito à **integração do estudante** nos órgãos da Escola, nas *atividades culturais, desportivas, de lazer e na associação de estudantes*, a avaliação flutua entre os parâmetros de **satisfeito e muito satisfeito**. É de realçar que alguns estudantes revelam algum grau de pouca satisfação em relação às atividades desportivas e de lazer e ao papel da associação de estudantes. (cf. quadro seguinte)

INTEGRAÇÃO DO ESTUDANTE	GRAU DE SATISFAÇÃO							Total
	Nada Satisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Extremamente Satisfeito	Sem Opinião	Não Aplicável	
Nos órgãos de gestão da Escola	-	-	5 21,7%	9 39,1%	5 21,7%	2 8,7%	2 8,7%	23
Nas actividades culturais	-	-	6 26,1%	10 43,5%	4 17,4%	1 4,3%	2 8,7%	23
Nas actividades desportivas e lazer	-	1 4,3%	5 21,7%	11 47,8%	3 13,0%	1 4,3%	2 8,7%	23
Na associação de estudantes/núcleos	-	2 8,7%	5 21,7%	9 39,1%	3 13,0%	2 8,7%	2 8,7%	23

Quadro 5. Grau de integração dos mestrandos

A **organização do Curso** de Mestrado, em relação ao regime de acesso, relação entre a estrutura curricular e os objetivos propostos, articulação interdisciplinar, contacto com atividades de investigação, regime de frequência praticado, calendário escolar, horários e regulamento interno do curso apresentam um grau **muito elevado de satisfação** por parte dos mestrandos. (cf. quadro 6)

ORGANIZAÇÃO DO CURSO		GRAU DE SATISFAÇÃO							Total
		Nada Satisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Extremamente Satisfeito	Sem Opinião	Não Aplicável	
Regime de acesso		-	-	2 8,7%	11 47,8%	10 43,5%	-	-	23
Relação entre a estrutura curricular e os objetivos propostos		-	-	2 8,7%	13 56,5%	8 34,8%	-	-	23
Articulação interdisciplinar		-	-	2 8,7%	11 47,8%	10 43,5%	-	-	23
Contacto com actividades de Investigação		-	-	3 13,0%	12 52,2%	8 34,8%	-	-	23
Regime de frequência praticado		-	-	1 4,3%	11 47,8%	11 47,8%	-	-	23
Regime de avaliação praticado		-	-	1 4,3%	11 47,8%	11 47,8%	-	-	23
Calendário escolar	Componente Lectiva	-	-	1 4,3%	10 43,5%	11 47,8%	1 4,3%	-	23
	Época Normal	-	-	1 4,5%	8 36,4%	8 36,4%	3 13,6%	2 9,1%	22
	Época de Recurso	-	-	1 4,8%	7 33,3%	5 23,8%	5 23,8%	3 14,3%	21
	Época Especial	-	-	1 4,8%	7 33,3%	5 23,8%	5 23,8%	3 14,3%	21
Horários		-	-	1 4,5%	10 45,5%	9 40,9%	1 4,5%	1 4,5%	22
Regulamento interno do curso		-	-	1 4,5%	10 45,5%	8 36,4%	2 9,1%	1 4,5%	22

Quadro 6. Grau de satisfação dos mestrandos de ECM em relação à organização do curso

No que diz respeito à **coordenação do curso** de ECM, os estudantes manifestaram estarem **extremamente satisfeitos** quanto à informação disponibilizada, resolução das questões levantadas pelos estudantes, iniciativas realizadas e disponibilidade da coordenadora do curso. (cf. quadro seguinte)

COORDENAÇÃO DO CURSO	GRAU DE SATISFAÇÃO							Total
	Nada Satisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Extremamente Satisfeito	Sem Opinião	Não Aplicável	
Informação disponibilizada	-	-	1 4,3%	6 26,1%	16 69,6%	-	-	23
Resolução das questões levantadas pelos estudantes	-	-	2 8,7%	5 21,7%	16 69,6%	-	-	23
Iniciativas realizadas	-	-	1 4,3%	5 21,7%	17 73,9%	-	-	23
Disponibilidade	-	-	2 8,7%	5 21,7%	16 69,6%	-	-	23

Quadro 7. Grau de Satisfação dos mestrandos de ECM em relação à coordenação do curso

Em relação à carga horária, também os mestrandos manifestaram que a carga horária global, as aulas teóricas, teórico-práticas, práticas, trabalho de campo, práticas laboratoriais, estágio/projeto, seminário, orientação tutorial e carga horária global em trabalho autónomo estão adequados ao curso. De notar, no entanto, que as aulas práticas laboratoriais e a carga horária global foram assinaladas como insuficientes para alguns mestrandos. (cf. quadro seguinte)

CARGA HORÁRIA	INSUFICIENTE	ADEQUADA	EXCESSIVA	SEM OPINIÃO	NÃO SE APLICA	TOTAL
Carga horária global	1 4,3%	22 95,7%	-	-	-	23
Aulas Teóricas	-	23 100,0%	-	-	-	23
Aulas Teóricas-Práticas	-	23 100,0%	-	-	-	23
Aulas Práticas	2 8,7%	21 91,3%	-	-	-	23
Trabalho de Campo	-	21 91,3%	1 4,3%	-	1 4,3%	23
Práticas Laboratoriais	1 4,3%	21 91,3%	-	-	1 4,3%	23
Estágio / Projecto	-	23 100,0%	-	-	-	23
Seminário	-	22 95,7%	1 4,3%	-	-	23
Orientação Tutorial	-	23 100,0%	-	-	-	23
Carga horária global em trabalho autónomo	-	23 100,0%	-	-	-	23

Quadro 8. Grau de satisfação dos mestrandos em relação à carga horária

O grau de satisfação global do Curso de Mestrado apresenta-se com parâmetros que se situam entre “muito satisfeito” e “extremamente satisfeito” (cf. quadro seguinte).

GRAU DE SATISFAÇÃO GLOBAL					
NADA SATISFEITO	POUCO SATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO	EXTREMAMENTE SATISFEITO	TOTAL
-	-	4 18,2%	12 43,5%	6 36,4%	22

Quadro 9. Grau de satisfação global

Num espaço dedicado a respostas abertas, os mestrandos tiveram a oportunidade de referirem os **aspetos mais positivos do curso**: “Aprendizagens, conhecimentos, troca de experiência”; “*b-learning*”; “*eLearning*”; “Interesse despertado para os conteúdos; Coordenação do curso”; “O apoio cedido pela professora orientadora”; “Ser de formato *b-learning*”.

Os **aspetos mais negativos** situam-se a nível das “poucas sessões práticas”. As **sugestões para melhorias** relacionam-se com a necessidade de se projetarem “mais sessões práticas”; “mais informação a colocar nas *unidades curriculares* da Plataforma”.

Os Mestrandos, ao terminarem esta formação, têm manifestado (alguns deles) a necessidade de prosseguirem os seus estudos para um programa doutoral de 3ºCiclo. Tentando dar resposta a este pedido, a coordenação do Mestrado, em 28 de Julho de 2010, estabeleceu-se um protocolo entre a Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico de Santarém e a Universidade Aberta, no sentido de criar um conjunto de vagas (6) que, após apreciação curricular, permitirá a seis mestrandos de ECM continuar o seu percurso educacional no programa doutoral em Educação, no percurso de **Educação a Distância e eLearning** (<http://www.univ-ab.pt/guiainformativo/detailcursos.php?curso=52>)².

Por outro lado, e numa perspetiva de ligação constante ao CIDTFF da Universidade de Aveiro, tentamos também, encaminhar os nossos estudantes para os planos doutorais em **Multimédia e Educação e Informação e Comunicação em Plataformas Digitais**. Neste momento, quinze estudantes que terminaram a formação já se encontram aí inscritos e a frequentarem estes doutoramentos. De realçar que um dos mestrandos conseguiu obter bolsa financiada pela FCT (*cf.* CV).

Em síntese, confrontando o volume das ofertas do 2º ciclo, constata-se o elevado potencial de interesse junto de uma população academicamente habilitada para a frequência do nível doutoral, parecendo-nos pacífico e muito objetivo o processo de sensibilização a dirigir aos estudantes que pretendam aprofundar os seus estudos nesta áreas de especialização, em especial no *eLearning*. Porém, este não deve, nem poderá ser um substituto dos contactos entre professor e estudantes e destes entre si, mas antes um complemento aos métodos pedagógicos e a práticas bem sucedidas, contribuindo para o enriquecimento da qualidade do ensino. A experiência detida, neste domínio, pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, é não só conhecida, como reconhecida, indo claramente de encontro dos propósitos da MEDIDA 6.4 – “Fomentar Programas de Formação Profissional a Distância”, do Livro Verde para a Sociedade da Informação (1997) (<http://www.acesso.unic.pt/docs/lverde.htm>), promovendo o fomento de programas de ensino a distância, com base nas TIC, através de apoios específicos a iniciativas desse tipo. É nesse espírito que a ESES propõe a disponibilização das

² Consultado em 3 de Julho de 2011

A organização do Ciclo de Estudos, os objetivos e as competências definidos e adequação de recursos à especificidade do Curso tem permitido ao longo do tempo entrecruzar

- **cultura de investigação** - partiu-se de uma *raiz* construída, em 1990, com o Curso de Especialização em Comunicação Educacional Multimédia (CEM). A qualidade obtida neste ciclo conduziu à organização de uma licenciatura e de um Mestrado nessa mesma área. Dado o cariz específico do Ensino Superior Politécnico, ainda não foi possível construir um 3º Ciclo. Contudo, foram criadas parcerias que têm vindo a permitir aos mestrandos fazer uma extensão para cursos doutorais. De notar, que os centros de investigação, implicados neste ciclo de estudos, têm acolhido jovens mestrandos permitindo-lhes desenvolver investigação numa área de saber especializada e até mesmo, em alguns casos, submeter candidaturas a bolsa de doutoramento.

- **projetos de desenvolvimento** – partiu-se de temáticas especializadas – *elearning*; redes sociais; plataformas de desenvolvimento; espaços de simulação – e em parceria com instituições públicas nacionais e internacionais, tal como com empresas (Ydreams, EDP e Viatecla) tem vindo a submeter candidaturas sujeitas a avaliação externas;

- **organização de encontros** – partiu-se da transferência do conhecimento adquirido numa cultura de desenvolvimento enraizada em ECM o que permitiu obter conhecimentos para que o estudante fosse capaz de construir projetos (nacionais e internacionais). Estas dinâmicas têm sido apresentadas publicamente em encontros de Arte e Tecnologia – “Artibytes” - situados num friso cronológico (1997, 1999, 2005, 2009 e perspetiva-se o de 2013)

Tendo em conta todas estas dinâmicas, tal como os dados obtidos pelo Observatório de Avaliação, podemos concluir que as condições apresentadas aos mestrandos na Instituição e no Curso de ECM são reveladores da **qualidade** do ensino ministrado.

Na próxima , iremos apresentar uma das unidades curriculares (*S_acprel*) que faz parte do 2º ano do plano de estudos do curso.

PARTE II – Enquadramento e programa da unidade curricular de Seminário: análise, conceção e produção de relatórios de estágio I (*S_acpreI*)

Parte



2. Enquadramento da Unidade Curricular

A unidade curricular *S_acpreI* situa-se na sequência da unidade de *Estágio Profissionalizante*, frequentada pelos mestrandos, no 2º ano, do Curso de 2º Ciclo de Educação e Comunicação Multimédia. Partiu-se para a construção desta UC de uma análise da Sociedade dos Fluxos e das implicações que esta sociedade apresenta para a construção do perfil dos sujeitos em interação. Tem como finalidade levar os profissionais de ECM a desenvolver o conhecimento, a saber aplicá-lo em situações diversificadas, a integra-lo em contextos educativos e a apresentar a aprendizagem desenvolvida em espaços comunicativos presenciais e a distância.

Seguidamente, procurou-se analisar alguns cenários reais de interação a distância, de acordo com as preferências, temáticas escolhidas pelos mestrandos na **unidade curricular** de estágio: plataformas de aprendizagem, *eLearning*, mundos virtuais, redes sociais e e-portefólios. Distinguiram-se momentos de convite a especialistas externos que fizeram o enquadramento destas temáticas.

A *unidade curricular* de seminário consta da elaboração de um projeto tecnológico de aplicação das temáticas do curso. Haverá a construção de um relatório com base nos moldes apresentados no Regulamento Interno da ESE para os Mestrados.

Com este mestrado, visa-se uma formação orientada para a produção de meios e de materiais digitais e para a reflexão crítica da exploração das áreas de especialização propostas, reflexão exercida de modo rigoroso, empenhado e transformador, reflexão holística e integradora de componentes humanísticas, científicas, tecnológicas, culturais e éticas, tendo em conta um conjunto de competências de referência (elencadas abaixo) e alicerçadas na investigação produzida, nomeadamente, na que tem lugar na unidade de investigação criada pelo IPS, mais diretamente relacionadas com este curso (linha de investigação sobre *eLearning*), e com os centros de investigação em que a docente colabora como membro efetivo (CIDTFF) ou colaborador (CEFAGE). Valoriza-se, ainda, o contacto crítico com a prática profissional, através de atividades de compreensão e

intervenção, assentes em referenciais teóricos atuais e em processos de investigação de referência. Este percurso permite construir e consolidar referentes teóricos e práticos de formação e investigação comuns, no desenvolvimento de uma cultura partilhada, indispensável à coesão e coerência do processo de investigação, que se desenvolve nos departamentos que fazem parte integrante deste mestrado (Educação e Currículo, Línguas e Literaturas, Matemática e Tecnologia Educativa).

2.1 - Formação Científica e Cultural: objetivos e competências a adquirir

Partimos dos pressupostos descritos na *parte I* deste relatório e traçámos os **objetivos** para o estudante que frequenta esta unidade curricular. Deste modo o mestrando de ECM deve ser capaz de:

- contribuir para a construção do conhecimento, para a sua aplicação e integração em contextos multidisciplinares;
- desenvolver competências de produção de documentos hipermédia (em espaços diversificados);
- promover uma atitude questionante e reflexiva;
- conceber, produzir e realizar projetos multimodais através da (des)construção de projetos;
- avaliar as potencialidades pedagógicas da utilização de espaços de comunicação híbridos;
- “encenar” conteúdos relevantes em Educação e Comunicação Multimédia, em articulação com outras unidades curriculares do Curso (com especial incidência na UC de Estágio Profissionalizante e na Metodologia do Projeto Tecnológico);
- refletir numa perspetiva crítica.

Com esta unidade curricular pretende-se proporcionar uma base sólida de conhecimentos, capacidades e atitudes que permitam aos estudantes consolidar e manifestar as seguintes **competências**:

2.1.1 De investigação

- Avaliar e utilizar criticamente teorias e enquadramentos relevantes na área em que estão a trabalhar;
- refletir sobre o conhecimento proveniente de um largo espectro de domínios que informam as áreas do trabalho;
- conceber e implementar ferramentas que contribuam para o desenvolvimento do conhecimento;
- demonstrar capacidade de inovação nos métodos de recolha e análise de dados;
- mobilizar, intencional e sistematicamente, o próprio pensamento crítico e criativo, na resolução de problemas e na tomada de decisões;
- perspetivar o multimédia como instrumento inclusivo e de intervenção social e assumir a dimensão cívica e formativa;
- refletir sobre aspetos éticos e deontológicos inerentes à investigação, avaliando os efeitos das decisões tomadas, e contribuir para a criação de um clima de participação responsável e ser esclarecido no relatório de estágio;
- desenvolver competências de pesquisa e de apresentação de propostas para obtenção de bolsas/fontes de financiamento para o desenvolvimento e disseminação do trabalho.

2.1.2 De comunicação

- Interagir, de modo adequado ao contexto, e contribuir para o desenvolvimento dessa competência nos seus pares;
- utilizar, adequada e criticamente, as tecnologias da informação e comunicação no exercício das suas funções enquanto produtor de formatos digitais;
- manifestar capacidades relacionais e de comunicação.

2.1.3 De autonomia e parceria na aprendizagem

- Assumir responsabilidade no desenvolvimento profissional;
- refletir sobre as suas práticas, apoiando-se na experiência, na investigação e em outros recursos disponíveis para a avaliação do seu desenvolvimento profissional e numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;
- revelar dinamismo e capacidade de intervenção no relatório de estágio da instituição;
- promover a sua própria autonomia e a dos seus colegas com vista à realização de aprendizagens relevantes, dentro e fora da instituição;
- perspetivar o trabalho em equipa, numa atitude questionante, privilegiando a reflexão partilhada sobre saberes e experiências como fator de enriquecimento profissional e de abertura à mudança.

2.2 - Metodologia Adotada

Os estudantes foram colocados em situações em que assumiram o papel de críticos dos *hipermédia*, refletindo sobre conteúdos, formatos e dispositivos comunicativos. Procurou-se também que se colocassem na situação profissional de **Educação e Comunicação Multimédia** e planificassem e organizassem algumas práticas de construção de hiperdocumentos. Recorreu-se, assim, à passagem por um conjunto de ferramentas digitais úteis para a participação ativa do estudante ao longo da *unidade curricular* e do curso; foram apresentadas videoconferências com professores voluntários; foram trabalhados ambientes emergentes *online*; foi feita uma apresentação das metodologias e construídos questionários de conceção e avaliação de projetos situados em domínios de intervenção e de reflexão; foram também apresentados e discutidos os trabalhos a desenvolver ao longo do semestre.

No que se refere às **metodologias** de ensino privilegiadas, adotou-se, no âmbito do Processo de Bolonha, uma perspetiva de ensino em que o estudante passou a ter um papel nuclear, o que se traduziu em mudanças expressivas nos métodos pedagógicos e na organização dos espaços *online*. A componente de cariz teórico foi reduzida. Adotaram-se, assim, primordialmente atividades teórico-práticas, práticas e de acompanhamento tutorial. Favoreceu-se a partilha de saberes em grupo (*p to p*) e a interação entre os intervenientes.

Sintetizando o que respeita às estratégias de ensino, valorizou-se a resolução de problemas e o trabalho por projetos, o que não implicou ausência de momentos expositivos, fossem eles conduzidos pela docente ou pelos professores voluntários convidados (*cf.* lição), recorrendo à videoconferência.

No sentido de contribuir para a reflexão sobre as aprendizagens, foram contemplados momentos de reflexão (diário do estudante), de partilha (grupo de discussão) e de coavaliação dos trabalhos (*p to p*) em sessões a distância.

Todo estes momentos de interação foram realizados na plataforma *e.raízes-redes* (construída em base no *Moodle* 1.9 (neste momento Novembro de 2011) já migramos os e-conteúdos para a plataforma 2.1) com aplicativos adicionais. De notar, que em todo o desenrolar da UC, o recurso a outros espaços de comunicação (Colibri, SL, Redes Sociais), pelo seu carácter aberto, distribuído e inovador foram uma constante.

2.3 - Avaliação

O curso desenrolou-se numa dialética apresentação/discussão em rede de tópicos aplicados à investigação. Tentou-se estabelecer uma teia de relações – individuais, interpessoais e sistémicas – de modo a que os conteúdos foram apresentados em espaços formais e informais. Pretendeu-se desenvolver uma perspetiva de construção gradual de conhecimentos sobre conceção de projetos a serem partilhados, aplicados, questionados e reformulados com vista à elaboração de um relatório de estágio, que foi apresentado e discutido em prova pública. As sessões a distância destinaram-se à apresentação de um conjunto de conhecimentos que foram discutidos posteriormente, em grupo de discussão. Avaliamos a forma como esta comunidade se desenvolveu. As atividades da unidade curricular de *S_acprel* foram coordenadas de modo articulado e criador de sinergias que permitiram um desenlace mais sustentado da elaboração do relatório profissionalizante com a UC de *Estágio Profissionalizante*.

A unidade curricular previu a disponibilização apriorística dos seguintes materiais:

- documentos sobre o *software* de apoio à análise qualitativa (WEBQDA)
- guião de projeto, apresentado no início da UC de *S_acprel* (de suporte ao desenvolvimento do relatório);
- lista de competências a serem adquiridas ao longo do percurso de desenvolvimento do relatório.

A avaliação dos projetos construídos foi contínua, tendo evidenciado progressos demonstrados pelos estudantes no referencial do processo educativo e formativo. A preparação deste trabalho foi acompanhada de

- análise de conteúdos em diferentes suportes: dos documentos escritos aos espaços em linha;
- análise de instrumentos pedagógicos e científicos;
- observação de materiais pedagógicos construídos *em espaços digitais*;
- pesquisa *de* referências bibliográficas em fontes de informação tradicionais e *na internet (RCAAP e B-on)*;
- simulações globais (espaço QUERIES na Ilha SLESES)

Recorreu-se ao *eLearning* como modalidade de formação. Os conteúdos foram disponibilizados na plataforma *e.raízes_redes* do IP de Santarém (<http://eraizes.com/portal/>), procedendo-se a actualizações constantes e a hiperligações.

A avaliação contínua teve em conta:

- a participação nas atividades propostas em cada tópico da UC (relevância e qualidade dessa participação);
- a participação nos grupos de discussão (partilha para a construção de uma comunidade de prática)
- a elaboração do relatório (projeto de investigação e comunicação);
- apresentação do projeto a um público de especialistas. (*cf.* Objetivos, competências).

Em suma, a avaliação nesta UC é encarada como um plano de formação formativa, um percurso individual e coletivo que sustenta o desenvolvimento do conhecimento de cada mestrando ao longo da vida.

2.4 - Reflexão-síntese

A UC de *S_acpre I* sustenta, do ponto de vista teórico-, a UC de *Estágio Profissionalizante*, permitindo aos mestrandos apresentarem os progressos demonstrados a nível das competências **instrumentais** (cognitivas, metodológicas e tecnológicas); **interpessoais** (interação e colaboração) e **sistémicas** (compreensão, construção e reflexão) enraizadas na transferência do conhecimento ao longo do tempo. (cf. Imagem 2)

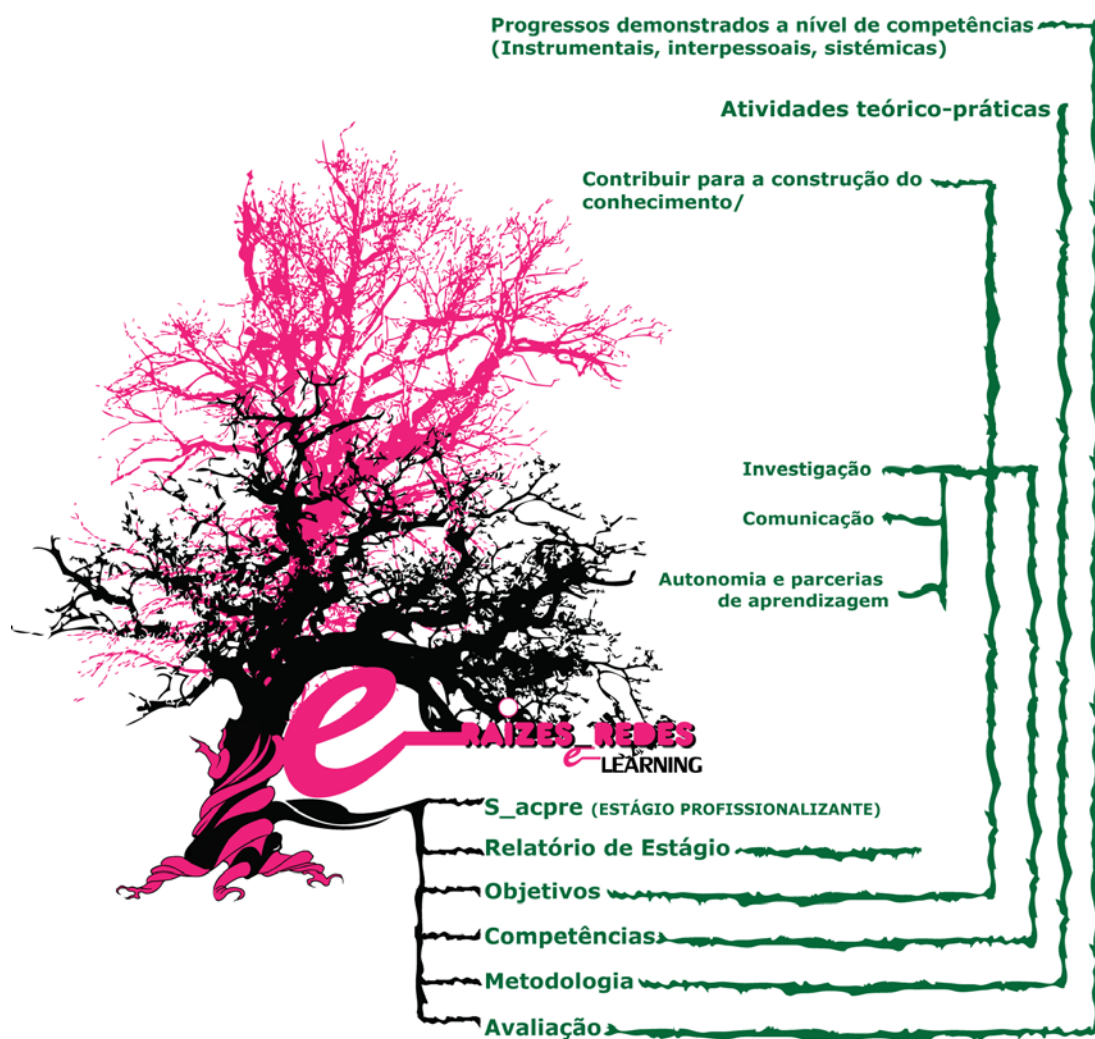


Imagem 2. Princípios orientadores de *S_acpre I*

Como pudemos demonstrar, ao longo desta segunda parte, esta UC privilegia as capacidades e competências desenvolvidas pelos estudantes a nível da identidade da comunidade (intenção, objetivos e atividades), sentido de partilha (emersão social, cognitiva e emotiva), ambiente tecnológico (memória relacional, mutação tecnológica, modificação de rotinas) e o foco de inovação (técnicas, análise da

situação e processos). Na próxima parte iremos demonstrar como é que todo este processo se operacionalizou e na terceira prova que compõe este grau iremos apresentar os dados obtidos na construção desta comunidade de práticas.

2.5 – Referências Bibliográficas

Bibliografia Geral

Abrami, P., Bernard, R. M., Bures, Eva M., Borokhovski, E. & Tamim, R. M. (2011). Interaction in distance education and online learning: using evidence and theory to improve practice. *Journal of Computing in Higher Education*, 23, (2-3), 82-103. Disponível em <http://www.springerlink.com/content/2226h05103449364/> .doi: 10.1007/s12528-011-9043-x

Amiel, T. & Reeves TC. (2008). Design-Based Research and Educational Technology: Rethinking Technology and the Research Agenda. *Educational Technology & Society*. IEEE COMPUTER SOC, LEARNING TECHNOLOGY TASK FORCE, 29-40 ISSN: 1436-4522

Anderson, T. (2003). *Art education for life*. International Journal of Art & Design Education, 58-66. ISSN: 1476-8062

Anderson, T. (2003). *Modes of interaction in distance education: Recent developments and research questions*. Handbook of Distance Education, 129-144.

Anderson, T. & Dron, J. (2007). *Groups, networks and collectives in social software for eLearning*. 6th European Conference on eLearning, 15-23.

Aronson, J., Cohen, G. & Mccolskey, W. (2009). Reducing Stereotype Threat in Classrooms: A Review of Social-Psychological Intervention Studies on Improving the Achievement of Black Students. *Issues & Answers*. REL 2009-076. Regional Educational Laboratory Southeast.

Axt, M., Em, E., Fonseca, T. M. G., Leite, D. B. C., Maraschin, C., Mutti, R. M. V. & Silva, D. F. da (2010). Tecnologias Digitais na Educação: tendências. *Educar*, Curitiba, Especial, 237-264. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19765/000400860.pdf?sequence=1>

Bethel, E. (2010). Developments and trends in synthesizing diverse forms of evidence: beyond comparisons between distance education and classroom instruction. *Distance Education*, 31, pp. 231-256. ISSN: 0158-7919

Bielikova, M., Diveky, M, Jurnecka, P, Kajan, R., & Omelina, L (2008). Automatic generation of adaptive, educational and multimedia computer games. *Signal Image and Video Processing* 2. ISSN: 1863-1703

Bieliková, M., Divéky, M., Jurnecka, P., Kajan, R. & Omelina, L. (2008). Learning with Smart Multipurpose Interactive Learning Environment. ifip international federation for information processing learning to live in the knowledge society. *Computer Science*, 281, 101-104. Disponível em <http://www.springerlink.com/content/b5w65v4p77w4v173/> . doi: 10.1007/978-0-387-09729-9_14

Bottentuit Junior, J. B. & Coutinho, C. (2007). Uso da Plataforma de Ensino a Distância Webct numa Disciplina de Mestrado. *IN IX Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (IX SPCE)*. Funchal, Portugal, Abril. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7038/1/SPCE.pdf>

Clarke, J., Dede, C. & Dieterle, E. (2008). Emerging Technologies for Collaborative, Mediated, Immersive Learning. *In Springer International Handbooks of Education International Handbook of Information Technology in Primary and Secondary Education*, 20,(9), 901-909. Disponível em <http://www.springerlink.com/content/m1t86331g0361u88/> . doi: 10.1007/978-0-387-73315-9_55

Dede, C. (2008). Theoretical Perspectives Influencing the Use of Information Technology in Teaching and Learning. *Springer International Handbooks of Education International Handbook of Information Technology in Primary and Secondary Education* 20, (1), 43-62. Disponível em <http://www.springerlink.com/content/k146x4155u14240/> . doi: 10.1007/978-0-387-73315-9_3

Dede, C. (2011). Reshaping the Role of Technology in Education. *In Breakthrough Teaching and Learning*, 1-3. Disponível em <http://www.springerlink.com/content/j886n0647115m433/> doi: 10.1007/978-1-4419-7768-7_1

De-Marcos, L. (2010). A Mobile Learning Tool to Deliver Online Questionnaires. *In ITICSE 2010: proceedings of the 2010 acm sigse annual conference on innovation and technology in computer science education*, 319-319.

Duarte, J. & Gomes, M. J. (2010). *Práticas com a Moodle: um estudo centrado no CCUM*. Universidade de Lisboa. *In: 1 Encontro Internacional TIC e Educação*, 679-684 Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11256/1/TICeduca-JD-MJG.pdf> .ISBN: 978-989-96999-1-5

Estabem, L. B. (2010). Abordagens de cooperação e colaboração na utilização de ambiente de aprendizagem mediado por computador pelos portadores de necessidades educacionais especiais com limitação visual. *Informática na Educação: teoria & prática*, 6. (1) 41-54. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21001/000422142.pdf?sequenc e=1>

Friesen, N. (2009). Ethics and the technologies of empire: eLearning and the US military. *AI & Society*, 25, (1), 71-81. Disponível em <http://www.springerlink.com/content/r2h72730840490xg/> . doi: 10.1007/s00146-009-0244-z

Friesen, N. (2009). Genre and CSCL: The form and rhetoric of the online posting. *International Journal of Computer-Supported Collaborative Learning*. 4, (2), 171-185. Disponível em <http://www.springerlink.com/content/wu450724211472m7/> . doi: 10.1007/s11412-009-9060-1

Friesen, N. (2009). Mind and machine: ethical and epistemological implications for research. *AI & Society*, 25, (1), 83-92. Disponível em <http://www.springerlink.com/content/p3l106up17681830/> . doi: 10.1007/s00146-009-0264-8

Garin, R. S. (2010). O uso de técnicas de recomendação em um sistema para apoio à aprendizagem colaborativa. *Revista brasileira de informática na educação*, 14(3), 49-59. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23202/000638307.pdf?sequence=1>

Herrington, J, Reeves, T. C. & Oliver, R. (2007). Immersive Learning Technologies: Realism and Online Authentic Learning. *Journal of Computing in Higher Education*, 19(1), 80-99. ISSN: 10421726

Herrington, J., Reeves, T. C. & Oliver, R. (2009). Immersive learning technologies: Realism and online authentic learning. *Journal of Computing in Higher Education*, 19,(1), 80-99. Disponível em <http://www.springerlink.com/content/l4m1k3x183851543/>. 80-99. doi: 10.1007/BF03033421

Hwang, J & Christensen, CM (2008). Disruptive Innovation In Health Care Delivery: A Framework For Business-Model Innovation. *Health affairs* 27. *Project hope*. ISSN: 0278-2715.

Klooper, A. (2010). Development and integration of multimedia teaching and learning support material (LTSM) to support reading skills. *Tydskrif vir geesteswetenskappe*, 541-558. ISSN: 0041-4751

Leung, KH (2010). A Reflective Learning Framework to Evaluate CME Effects on Practice Reflection. *Journal of Continuing Education in the Health Professions* Leung ,30, 78-88. ISSN: 0894-1912

Lin, K. (2011). eLearning continuance intention: Moderating effects of user eLearning experience. *Computers & education*, 515-526. ISSN: 0360-1315

Meyer, E., Abrami, P. C., Wade, C. A., Aslan, O. & Deault, L., (2010). Improving literacy and metacognition with electronic portfolios: Teaching and learning with Epearl. *Computers & education*, 55 (1), 84-91. Disponível em http://www.sciencedirect.com/science?_ob=ArticleURL&_udi=B6VCJ-4Y1NV1M-2&_user=3521292&_coverDate=08%2F31%2F2010&_rdoc=1&_fmt=high&_orig=gateway&_origin=gateway&_sort=d&_docanchor=&_view=c&_acct=C000060783&_v

[ersion=1&_urlVersion=0&_userid=3521292&md5=6546edd92a396ea3d782fee0b4df821d&searchtype=a](#) . ISSN: 03601315.

Miranda, L., Morais, C., Dias, P. & Almeida, C. (2005). Web-based educational discussion forums in a college undergraduate program setting: the case of Alfamat. Piet Kommers & Griff Richards (Eds.). *Proceedings of ED-MEDIA 2005. World Conference on Educational Multimedia, Hypermedia & Telecommunications*, pp.3269-3274. Disponível em http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/1093/1/PA18_2005_Web_Discussion_Forums.pdf

Monuz-Organero, M. (2010). Student Behavior and Interaction Patterns With an LMS as Motivation Predictors . *ELearning Settings. IEEE Transactions on Education*, 53(3), 463-470. ISSN: 00189359

Paechter, M. (2010). Online or face-to-face? Students' experiences and preferences in eLearning. *The Internet and Higher Education*, 13, (4), 292-297. ISSN: 10967516. Disponível em http://www.sciencedirect.com/science?_ob=ArticleURL&_udi=B6W4X-511TNJF-3&_user=10&_coverDate=12%2F31%2F2010&_rdoc=1&_fmt=high&_orig=gateway&_origin=gateway&_sort=d&_docanchor=&_view=c&_acct=C000050221&_version=1&_urlVersion=0&_userid=10&md5=e504f2db036eb6b94459c914a03ab54f&searchtype=a . doi:10.1016/j.iheduc.2010.09.004

Ramos, F., Costa, N., Tavares J. & Huet, I. (2006). A Staff Development Program for Promoting Change in Higher Education Teaching and Learning Practices. *IFIP International Federation for Information Processing Education for the 21st Century — Impact of ICT and Digital Resources*, 210/2006, 405-409. Disponível em <https://springerlink3.metapress.com/content/c3277554813r0058/resource-secured/?target=fulltext.pdf&sid=qdvk2f55d532ai2j2bvaum45&sh=www.springerlink.com> . doi: 10.1007/978-0-387-34731-8_52

Santarosa, L. M. C. (2010). Formação de professores a distância e em serviço através de ambientes digitais : a vivência do PROINESP. *Novas tecnologias na educação*, 3, (2), 1-10. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22885/000673202.pdf?sequence=1>

Sharan, Y. (2010). Cooperative learning: a diversified pedagogy for diverse classrooms. *Intercultural Education*, 21,195-203. ISSN: 14675986.

Sharan, Y. (2010). Cooperative Learning for Academic and Social Gains: valued pedagogy, problematic practice. *European Journal of Education*, 45,300-313. ISSN: 01418211

Silva, B. D. da & Pinheiro, Ana (2006). Aprendizagem em rede: Análise dos sistemas de gestão de aprendizagem na Internet no ensino superior em Portugal. *Revista Galego Portuguesa de Psicoloxía e Educación* , 13, (11-12), 87-111. Disponível em

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8294/1/APRENDIZAGEM%20EM%20REDE%20AN%c3%81LISE%20DOS%20SISTEMAS%20DE%20GEST%c3%83O%20DE%20APRENDIZAGEM%20NA%20INTERNET%20NO%20ENSINO%20SUPERIOR%20EM%20PORTUGAL.pdf>

Silveira, S. R. & Barone, D. A. C. (2010). Formação de grupos colaborativos em cursos a distância via web : um estudo de caso utilizando técnicas de inteligência artificial. *Revista brasileira de informática na educação*, 14,(2), 29-40. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23178/000559581.pdf?sequencia=1>

Slavin, R. & Smith D. (2009). The Relationship Between Sample Sizes and Effect Sizes in Systematic Reviews in Education. *Educational evaluation and policy analysis*, 31. ISSN: 0162-3737.

Slavin, R. (2010). Can Financial Incentives Enhance Educational Outcomes? Evidence from International Experiments. *Educational Research Review*,5,(1), 68-80. ISSN: 1747938X

Slavin, R. (2009). Effective Reading Programs for the Elementary Grades: A Best-Evidence Synthesis. *Review of Educational Research*, 79, 1391-1466. ISSN: 00346543.

Solomon, P. (2010). *Students' perceptions of interprofessional learning through facilitated online learning modules*. *Medical Teacher*, 32,(9), 391-398. ISSN: 0142-159X

Stockford, D. N. (1991). Maine CITE: Technology Collaboration through Distance Learning. *Reaching Our Potential: Rural Education in the 90's. Conference Proceedings, Rural Education Symposium*. Nashville.

Timm, M. I. (2005). Elaboração de projectos como estratégia pedagógica para o ensino de Engenharia (curso à distância de projecto no modelo eLearning-by-doing). Programa de Pós Graduação em Informática na Educação – PPGIE.. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13747/000643927.pdf?sequencia=1>

Zawacki – Richter, O. & Reith, A. (2009). Continuing Higher Education in Finland. *Continuing Higher Education and Lifelong Learning*, 145-174 Disponível em <http://www.springerlink.com/content/g2p71u8677793200/> . doi: 10.1007/978-1-4020-9676-1_

Bibliografia de Apoio à construção do Relatório de Estágio

Argote, L. & Ingram, P., (2000). Knowledge Transfer: A Basis for Competitive Advantage in Firms. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 82(1), 150–169.

Barbas, M., Filipe, A., Godinho, J., Festas, M. & Carrasco, N. (2010). *OCW (Open Course Ware): saberes/produção de materiais/partilha de conteúdos/aprendizagens*. Évora: Fundação Luís de Molina. Acedido em <http://hdl.handle.net/10400.15/400>

Barbas, M. (2010). *e-Portefólios 2.0: instrumento pedagógico de inclusão social e empregabilidade*. Chamusca: Edições Cosmos.

Barbas, M. (2007). b-learning como espaço integrador de mudanças dos formatos: do papel ao ecrã. *Cadernos do Projecto Museológico*, (150). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.15/390>

Bardin, L., (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bell, J., (2005). *Doing your research project: a guide for first time researchers in education and social science*. Maidenhead, England Open University Press.

Bethel, E.C. & Bernard, R.M. (2010). Developments and trends in synthesizing diverse forms of evidence: beyond comparisons between distance education and classroom instruction. *Distance Education*, 31, 231-256. doi:10.1080/01587919.2010.513950

Bisquerra, R., (2000). *Metodos de investigacion educativa: guia practica*. Barcelona: CEAC.

Booth, W. C., Colomb, G., & Williams, J., (2003). *The craft of research*. Chicago: The University Chicago Press.

Burnaford, G., Fischer, J. & Hobson, D. (eds), (1996). *Teachers doing research: practical possibilities*, London: Lawrence Erlbaum Associates.

Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2010). *Research methods in education*. London: Routledge.

Dias, P. & Osório, A. (2008). *Ambientes Educativos Emergentes*. Centro de Competência da Universidade do Minho

Donohue, Z., Tassell, M. & Patterson, L. (eds), (1996). *Research in the classroom. Talk, texts, and inquiry*. Newark: International Reading Association

Konstantinidis, A., Tsiatsos, TH. & Pomportsis, A. (2009). Collaborative virtual learning environments: design and evaluation. *Multimedia Tools and Applications*, 44(2), 279-304.

Friedman, J. & Silberman, J. (2003). University Technology Transfer: do Incentives, Management, and Location Matter. *The Journal of Technology Transfer*, 28 (1) 17-30. doi: 10.1023/A:1021674618658.

Holly, M. L. (1991) *Keeping a personal professional journal*. Victoria: Deakin University

Huberman, M. & Thurler, M., (1991). *De la recherche à la pratique: elements de base*. Berne: Alsatika.

Johnson, D.W., Johnson, R., & Smith, K. (1991). *Active Learning: Cooperation in the College Classroom*. Edina, Minnesota: InteractionBook Company.

Kleinfeld, J. (1990) The case method in teacher education: Alaskan models. *Ericae.net*. Disponível em: <http://ericae.net/db/digs/ed321965.htm>

Lee, Yong S., (1996). Technology Transfer' and the Research University: a Search for the Boundaries of University-Industry Collaboration. *Research Policy*, 25, 843-863

Lefèbvre, B. (1988) La recherche qualitative et l'analyse de contenu en sciences de l'éducation. In Estrela, A., Nóvoa, A., Rodrigues. A. Falcão, E. & Pinto, P. R. (eds.) *La Méthodologie de la Recherche en Education, Actes du Colloque International de l'Association Internationale de Pédagogie Expérimentale de Langue Française*, Lisboa: AIPELF.

Lessard-Hébert, M., Goyette, G., & Boutin, G. (2008). *Investigação qualitativa: fundamentos e práticas*. Lisboa: Instituto Piaget

Li-Ping Tang, T. & Austin, M. J. (2009). Students' perceptions of teaching technologies, application of technologies, and academic performance. *Computers & Education*, 53(4), 1241-1255. Disponível em <http://www.mendeley.com/research/students-perceptions-of-teaching-technologies-application-of-technologies-and-academic-performance/>. doi: [10.1016/j.compedu.2009.06.007](https://doi.org/10.1016/j.compedu.2009.06.007)

Mason, J., (2002). *Qualitative researching*. London: Sage.

Maxwell, J. A., (2005). *Qualitative research design: an interactive approach*, Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

McDonough, J. & McDonough, S., (1997). *Research methods for english language teachers*. Arnold edited

Mcniff, J., Lomax, P. & Whitehead, J., (2003). *You and your action research project*. London: Routledge.

Miller, G. & Dingwall, R. (eds), (1997). *Context and method in qualitative research* London: Sage

Moreira, A. Barbas, M., Campiche, J., Almeida, H. & Messias, I. (2009). *Second Life @: criar, importar produzir*. Lisboa: FDTI – Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação.

O'Hanlon, C. (ed.), (1997). *Professional development through action research in educational*. Paidés . London: Taylor and Francis

Pretto, N. & Amadeu S. (2008). *Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder*. Salvador: EDUFBA.

Sanger, J., (1996). *The complete observer? A field research guide to observation* London: The Falmer Press.

Shalish, W. R., Jr., Cook, T. & Houts, A. C. (1986) Quasi-experimentation in a critical multiplist mode. *New Directions for Program Evaluation*, 1986(31), 1-107. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/>. doi/10.1002/ev.v1986:31/issuetoc

Sharan, Y., (2010). Cooperative Learning for Academic and Social Gains: valued pedagogy, problematic practice. *European Journal of Education*,45(2),300-313.doi: 10.1111/j.1465-3435.2010.01430.x

Sharan,Y. (2010). Cooperative learning: a diversified pedagogy for diverse classrooms. *Intercultural Education* ,21(3),195-203.doi: 10.1080/1467598100376039

Silveman, D. (ed), (2004). *Qualitative research: theory, method and practice*. London: Sage Publications

Silveman, D., (2001). *Interpreting qualitative data: methods for analysing talk, text and interaction*. London : Sage Publications

Slavin, R., Lake,C., Chambers,B., Cheung,A., & Davis,S.,(2009).Effective reading programs for the elementary grades: a best-evidence synthesis. *Review of Educational Research*,79(4), 1391-1466. Disponível em: <http://www.deepdyve.com/lp/sage/effective-reading-programs-for-the-elementary-grades-a-best-evidence-ocfD6jlaEz>.doi: 10.3102/0034654309341374.

Zsulanski, G., (2000). The Process of Knowledge Transfer: A Diachronic Analysis of technologies, and academic performance. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*,82(1),9-27.Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S074959780092884X>. doi: 10.1008/obhd.2000.2884

Thompson, Bruce (1994). The concept of statistical significance testing. *Practical Assessment, Research & Evaluation*, 4(5). Disponível em: <http://pareonline.net/getvn.asp?v=4&n=5>

Trochim, W. (ed.)(1986). *Advances in Quasi-Experimental Design and Analysis*. Jossey-Bass Inc. Pub

Vermeersch, J. (Coord) (2009). *TACCLE Teachers´ Aids on Creating Content for Learning Environments : apoio a professores para a criação de conteúdos em ambientes de aprendizagem*.Bruxelas: Jenny Hughes Editora. Disponível em: http://www.crie.min-edu.pt/files/@crie/1283778458_TACCLEportugees.pdf

Williams, D. D. (1986) When is naturalistic evaluation appropriate?. *New Directions for Program Evaluation*, 1986(31), 85-92 Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ev.1428/abstract>. doi: 10.1002/ev.1428

Woods, P., (1995), *La escuela por dentro: la etnografia en la investigacion educativa*. Barcelona,Paidós.

Wragg, E. C., (2002), *An introduction to classroom observation*. N.Y.: Routlege.

Zuber-Skerritt, O. (ed.), (1996), *New directions in action research*. London: The Falmer Press.

2.6 Outras referências de interesse

A Guide for Writing Research Papers based on Styles Recommended by The American Psychological Association

http://psych.athabascau.ca/html/aupr/tools.shtml#General_linksMARQUES;

The Owl at Purdue University (2009). *APA Formatting and Style Guide*. Retrieved November 18, 2009.

<http://owl.english.purdue.edu/owl/resource/560/01/>

The University of North Carolina at Wilmington Center for Teaching Excellence (n.d.). *What The Research Says About Teaching and Learning In The College Classroom: Instructional Methods Lecture (Part One of Two)*. Retrieved September 14, 2009. http://www.uncwil.edu/cte/deskpress/classdiscuss/tlc_rschn2.htm

The University of North Carolina at Wilmington Center for Teaching Excellence (n.d.). *What The Research Says About Teaching and Learning In The College Classroom: Instructional Methods Lecture (Part Two of Two)*. Retrieved September 14, 2009. <http://www.uncwil.edu/cte/deskpress/classdiscuss/tlcrsch3.htm>

TROCHIN, W. M. – Knowledge Base <http://www.socialresearchmethods.net/kb/>

Parte III – Percurso de uma aprendizagem situada ao longo do tempo: “Seminário - análise, e produção de relatórios de estágio I”

Parte



3.1 - Apresentação

Antes de iniciarmos a apresentação de *Seminário - análise, conceção e produção de relatórios de estágio I*, convém dar a conhecer alguns requisitos necessários para a frequência desta unidade curricular. No entanto, todos estes elementos encontram-se elencados de forma mais aprofundada no *Livro do Estudantes do e.raízes_redes*. Assim, a frequência desta unidade implicou:

- a nível **técnico**, o cumprimento de alguns *pré-requisitos*. Cada mestrando tinha um computador com ligação à internet; utilizou um *browser* (*Firefox, Internet Explorer, Opera ou Safari*); o *Office Suite* (*Open Office ou Microsoft Office*); o *RDF Reader* (acesso ao endereço para instalar o aplicativo http://en.wikipedia.org/wiki/List_of_PDF_software); instalou um *viewer* para o *youtube* (*Adobe Flash Player*). Recordou-se que o estudante podia fazer o *upload* de ficheiros até 10MB. Cada um teve que aceder à plataforma <http://colibri.fccn.pt> para instalar o *Plugin Colibri* e o Cliente de Videoconferência.

- a nível de **recursos**, esta unidade curricular foi lecionada na plataforma “e.raízes_redes” de aprendizagem *Moodle* com aplicativos adicionais (<http://eraizes.ipsantarem.pt/>). Nesta plataforma, os estudantes encontraram as seguintes potencialidades

- *Forum de Curso* (colocação de questões e discussão temáticas para todos os mestrandos do Curso – de 1º e 2º ano);

- *Forum de dúvidas* (espaço de interação para os estudantes que frequentaram a unidade curricular de *S_acpreI*);

- *Grupo de Discussão* (espaço de discussão obrigatório, em que cada mestrando publicou a sua opinião sobre um tema lançado pelo e-professor e comentou, pelo menos, três *posts* dos colegas);

- *Diário de bordo* (espaço de reflexão);

- *Guia do estudante* (com uma estrutura comum ao longo de todos os tópicos da UC: introdução; apresentação do grupo colaborativo de pessoas

que trabalharam em cada módulo de formação; descrição das tarefas que o mestrando teve de desenvolver; apresentação dos objetivos, competências e resultados pretendidos);

- *Selfquiz* (espaço opcional onde foram colocadas algumas questões de escolha múltipla, dicotômicas e abertas);

- *Glossário* (possibilidade de definir conceitos e de estes ficarem publicados de forma a que todos os estudantes consultem na zona de coordenação do mestrado);

- *Videoconferência* (acesso a videoconferências semanais apresentadas por Professores Voluntários Convidados nas áreas temáticas de cada unidade). Alguns dos Professores Convidados disponibilizaram os materiais que apresentaram na videoconferência, os quais foram publicados na unidade.

De notar que a participação em cada um destes espaços interativos, descritos anteriormente, pressupõe o respeito por alguns **princípios orientadores** que foram cumpridos

a) *código de conduta*;

b) *tolerância Zero* (quem plagiou foi afastado: "tolerância zero");

c) *a avaliação pelos colegas ("peer to peer")* teve por base uma escala de 1 a 5 valores, a saber:

5 - Excelente, substancial, relevante, o contributo enriquece e estimula a discussão;

4 - Bom, substancial. Faltam alguns pormenores;

3 - Satisfatório e relevante. Requer informação adicional e mais esforço para conseguir uma boa resposta;

2 – Limite do satisfatório. Exige mais trabalho para se conseguir uma resposta satisfatória;

1 – Resposta insatisfatória. Revela que não entendeu o que se pedia.

d) as **competências** que tinham de adquirir no final do semestre (cf. Ponto anterior).

Depois de apresentarmos os princípios orientadores para a frequência desta unidade curricular, passaremos a apresentar de forma aprofundada o processo de construção do conhecimento proposto nos tópicos desta UC.

3.1.2 - A construção dos e-conteúdos na UC

Esta unidade curricular apresentou-se ao estudante com um conjunto de seis tópicos, que constituíram uma progressão em espiral no desenvolvimento do conhecimento por parte dos estudantes. Cada um destes tópicos foi dedicado a um tema de estudo específico e teve uma duração temporal diversificada (semanal, quinzenal ou mensal). Assim

Atividade/Semana 1. Ambiente emergente da plataforma “e.raízes_redes”: da apresentação à interação (de 25 a 31 de outubro);

Atividade/Semanas 2,3. Pesquisar *online* (de 1 a 14 de novembro);

Atividade/Semana 4. Redes Sociais (de 15 a 21 de novembro);

Atividade/Semana 5. Interagir em Mundos Virtuais (de 22 a 28 de novembro);

Atividade/Semana 6. Metodologias de um projeto tecnológico (de 29 de Novembro a 12 de dezembro);

Atividade/Semanas 7,8,9,10 Construir as componentes de um relatório de estágio (de 13 de dezembro a 10 de janeiro).

Estas atividades apresentaram, a nível de desenvolvimento, as seguintes características:

a) divisão de cada unidade em atividades temporais diversificadas;

b) passagem pela (re)construção de um formato de organização de conteúdos contextualizados em sala de aula para um formato em *eLearning*;

- Instâncias de **planificação**: papel de alguns “indicadores”, decorrentes dessa mudança, tais como a legibilidade do documento (cor, tipo de letra,

vocabulário acessível, imagens, estrutura do hipertexto, orientação do processo de leitura, articulação imagens-texto);

- *Instâncias de **construção***: “indicadores” de escrita (título informativo e fortemente apelativo); um 1º parágrafo síntese (linhas de força orientadoras da leitura); conceção hipertextual do conteúdo, com realce, ao longo do texto, da hierarquia subjacente ao mesmo; introdução de hiperligações, cuidados com o fecho do mesmo;

- *Instâncias de **recepção***: funções de usabilidade e de multimodalidade integradas (atenção dada à passagem de ferramentas “sempre à mão” -, esferográfica, pedaço de papel - para ferramentas de suporte informático; operações de linearização e/ou de ramificação (*lan*).

c) apoio sistemático e especializado de e-tutores;

d) convite a professores especialistas que participaram em videoconferências;

e) participação ativa de especialistas convidados.

Embora não seja o *focus* deste relatório, convém precisar que os estudantes tiveram, no segundo semestre, o prolongamento de saberes necessários para a construção dos relatório final de Mestrado. Assim, e depois dos mestrados percorrerem estas atividades, passaram para um segundo semestre onde foi lecionada a unidade curricular de “**Seminário - análise, conceção e produção de relatórios de estágio II**” (de fevereiro a junho de 2011). Esta unidade teve dois momentos presenciais: um para a formação em *WEBQDA* e outro para a apresentação pública dos Relatórios de Estágio. Assim, a calendarização foi a seguinte

Unidade /Semana 0 (desde a semana 1 até à semana 14). Apoio à construção do Relatório de Estágio (de 28 de fevereiro a 29 de maio);

Unidade/Semanas 1,2. Construção de Instrumentos de avaliação *online*; (28 de fevereiro a 13 de março);

Unidade /Semanas 3,4,5. Codificar e relacionar dados com o *WebQDA* (módulo preparatório presencial na Sala de Mestrado em ECM). Aula presencial: 14, 21 e 28 de março (*e.raízes_redes*);

Unidade /Semana 6. Codificar e relacionar dados com o *WebQDA* (módulo avançado). Aula presencial: 4 de abril;

Unidade /Semana 15 (6 de junho a 12 de junho). Preparação das apresentações *online*;

Unidade /Semana 16. Apresentação pública dos projetos (20, 21 e 22 de junho) que terminam com a apresentação pública dos *Relatório de Estágio*.

De seguida, iremos dar a conhecer, de forma mais específica, cada uma das unidades, apresentando as potencialidades propostas para cada tópico. De referir, que toda a informação partilhada ao longo das próximas páginas que compõem este relatório é apresentada tal como a foi aos estudantes na plataforma "e.raízes_redes".

Tópico/Semana 1. Ambiente emergente da plataforma “e.raízes_redes”: da apresentação à interação (de 25 a 31 de outubro)

Semana

1

3.2.1 - Introdução

Este tópico representa uma extensão de todos os conteúdos que foram trabalhados ao longo do primeiro ano de mestrado. No entanto, todos os mestrandos têm a oportunidade de rever alguns tópicos essenciais para o sucesso académico, num curso a distância. Assim, têm a oportunidade de conhecerem a plataforma *Moodle* com aplicativos adicionais e refletir sobre como gerir o tempo académico e o tempo pessoal.

3.2.2 – Constituição do grupo de trabalho

Docente responsável: Maria Potes Barbas; **Tutores:** Ana Torres, Conceição Durão (IPS_ESE); **Especialistas convidados:** Centro de Tecnologias Educativas (CTedu) da Universidade de Évora; **Professores Voluntários:** Maria Emília Ricardo Marques (Uab); Jorge Martins (Universidade de Sheffield).

3.2.3 - Tópicos

- Conhecer e interagir no VLE (Virtual Learning Environment) da plataforma “e.raízes_redes”;
- Interagir com os colegas de curso, independentemente do local onde se encontrem;
- Refletir sobre a gestão do tempo.

3.2.4 - Objetivos

Através das competências adquiridas (competências 1 e 2 apresentadas no Guia de Curso) neste módulo, os mestrandos tornar-se-ão

- familiares com o *virtual learning environment* que a plataforma de *eLearning* oferece;

- aptos para poderem gerir a distância o tempo de trabalho.

3.2.5 - Atividades

Na primeira semana, propõe-se que os estudantes partam do conhecimento adquirido, sobre a utilização da plataforma *Moodle*, nos seus locais de trabalho. (Leitura do [Moodle Book](#) - (J.Cole and H.Foster, 2008), Using Moodle, 2nd edition, O'Reilly, ISBN: 978-0-596-52918-5) - disponível *online*. Esta informação será para cruzar com a realidade da plataforma *e.Raízes_Redes*, levando à reflexão sobre as potencialidades do *Moodle* que ainda não utilizavam.

Partindo deste conhecimento, debatido também em **discussion Forum**, responderão à seguinte questão

- com base na realidade pessoal e depois de ter tido conhecimento de alguns aplicativos adicionais disponíveis, tanto na plataforma *e.Raízes_Redes*, como na leitura do livro sobre o *Moodle*, ... terá de indicar os aplicativos adicionais de que poderá usufruir na prática profissional. Comente três *posts* dos colegas.

Com base no conhecimento adquirido e em **trabalho**, responderam ao desafio seguinte:

A *gestão do tempo* assume um papel importante na aprendizagem a distância, havendo reflexão sobre o modo como se consegue gerir a vida académica e pessoal. Em **trabalho**, apresente a resposta (200 palavras) e desenvolvimento dos seguintes tópicos: requisitos para trabalhar; gestão do tempo a nível pessoal; tempo necessário para leitura e reflexão. Para responder, aconselham-se as seguintes leituras:

Artigo de revista : http://www.univ-ab.pt/news/recortes/upload/visao_09_09_2010.pdf

Artigo de site: <http://www.studygs.net/timman.htm>.

Entre na plataforma *e.Raízes_Redes* e opte em "workshop" por "assignments", para poder **avaliar** o trabalho de três colegas. Mas, antes, conheça as funções do avaliador, consultando o sítio http://www.keele.ac.uk/depts/aa/landt/lt/docs/bostock_peer_assessment.htm

Após ser publicada a avaliação, não esqueça que aquela pode ser alterada pelo docente responsável pela unidade curricular.

1. Participação na **Videoconferência** que será disponibilizada na segunda-feira (11h-12h, hora de Portugal) sobre o tema- *eLearning*.
2. Na plataforma opte, em **glossário**, por inscrever conceitos que resultem da aprendizagem desenvolvida nesta unidade.
3. Responda ao **Self-Quiz** disponível semanalmente. Não tem tempo limite para responder e pode voltar as vezes que entender (se optar por *save without submitting*). De notar que este instrumento está alojado numa base de dados, o que significa que os questionários que são disponibilizados nunca são os mesmos. Assim que submeter o trabalho final, receberá, de forma automática, o *feedback* da avaliação.
4. Publique em **Learning Journal** o que aprendeu ao longo desta semana.
5. Responda ao **questionário** que pretende que sirva de instrumento de valorização qualitativa e quantitativa da plataforma de *eLearning e.Raízes Redes*. Este instrumento está constituído por quatro partes que estão relacionadas com os objetivos específicos da plataforma.
6. Verifique as avaliações no **Grade Book** que vai obtendo ao longo da entrega dos trabalhos. Todas as avaliações são visualizadas. Podemos obter a informação do *Grade Book* de duas formas. Em *user report*, visualizamos as avaliações obtidas em atividades na unidade curricular. Em *overview report*, ficamos a conhecer os totais obtidos em todas as unidades em que se inscreveu.
7. Utilize o **Calendário VLE** para poder gerir os *timings* académicos da *unidade curricular*. Pode optar pelo *Global Events; Group Events; Course Events e User Events*. Dando dois cliques poderá inscrever o que quiser no calendário.

NOTA: No final desta atividade, os mestrandos que se notabilizarem pela qualidade das suas respostas poderão vir a ser convidados para fazerem parte dos **“Estudantes Embaixadores do e.raízes_redes”** nas redes sociais *Facebook* e *Twitter* e/ou na rede de contactos com a imprensa. O mestrando terá de assinar um termo de autorização.

3.2.6 - Balanço das atividades desenvolvidas num tópico

O Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia (ECM), ministrado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, implementou a primeira experiência de formação em formato de *eLearning* nesta instituição de ensino. Para tal, em grupo colaborativo com especialistas, professores voluntários e alguns mestrandos (em estágio) de ECM foi criada a plataforma *e.Raízes_Redes* (<http://eraizes.ipsantarem.pt/>). Esta plataforma pretende levar qualquer cidadão a desenvolver o conhecimento em espaços híbridos – da realidade situada (raízes) a outros espaços abertos (ramos em rede).

Partimos da unidade curricular de 2º ano - **Seminário: Análise, conceção e produção de relatórios de estágio I** – do mestrado em ECM - e apresentámos a primeira unidade de formação - ***Ambiente emergente da plataforma “e.raízes_redes”: da apresentação à interação*** – no período de 25 a 31 de novembro de 2010. Nesta unidade, estavam inscritos 26 mestrandos, mas só apenas 23 entraram na plataforma.

Nesta primeira semana, a plataforma ficou alojada, provisoriamente, num espaço de desenvolvimento de projetos <http://cctic.es.ipsantarem.pt/eips/>, tendo sido mudada, no final deste período inicial de formação, para o espaço do servidor do Instituto Politécnico de Santarém <http://eraizes.ipsantarem.pt>.

Para a dinamização desta plataforma, contámos com um grupo colaborativo cujos membros desempenharam vários cargos, tendo competências diversificadas. Assim

A e-professora desenvolveu as seguintes atividades

- Construção dos conteúdos da unidade curricular, supervisionada pela Professora Voluntária Maria Emília Ricardo Marques. Deste trabalho colaborativo, podemos referir a estrutura de apresentação de cada unidade que inclui: uma introdução, apresentação do grupo colaborativo, definição dos objetivos e dos resultados a alcançar, tópicos apresentados, atividades a desenvolver e definição dos critérios de avaliação dos contributos dos mestrandos na plataforma (*discussion Forum Unit* , com um valor de 30% na nota final; *Learning Journal Unit 1* , com valor de 20% na nota final; trabalho com valor de 40% na nota final; glossário com valor de 10% na nota final);

- Gestão de uma diversidade de e's:

e-professor - observou; respondeu a problemas (videoconferência); reforçou a necessidade dos mestrandos concluírem atividades (avaliação); verificou que os mestrandos não utilizavam o *e-mail* institucional; decidiu que nesta unidade não iria ser apresentado o título de "estudante-embaixador e.rr"; verificou que os estudantes tiveram receio, nos primeiros dias, de participarem no *Peer-to-peer teaching*. Nem todos os *e*-estudantes conseguiram avaliar os seus colegas...só 22 em 55...; recorreu às "notícias" para lembrar a concretização desta tarefa; identificou "zonas de amizade em RL" na avaliação do *p2p*; o *e-professor* e o *e-tutor* sentiram a necessidade de rever as avaliações realizadas pelos *p2p*.

e-tutor – acompanhou e reforçou as notícias publicadas na plataforma relativas ao ponto de situação, da aprendizagem dos *e*-estudantes.

e-comunicação – apresentou-se a unidade; publicaram na plataforma notícias relacionadas com o desenvolvimento da unidade, mas, também informações de Congressos que iriam decorrer, a nível nacional e internacional;

e-plataforma – trabalhou-se na reformulação constante da plataforma com os Especialistas convidados do Centro de Tecnologias Educativas (CTedu) da Universidade de Évora e com um estagiário de mestrado.

e-avaliação – verificou-se, o *Grade Book* (instrumento de avaliação); articularam-se atividades (vídeo, trabalho, discussão)

As **e-tutoras** acompanharam os mestrandos ao longo da formação. Consideraram que

- havia demasiadas atividades para uma semana (pouco tempo para pesquisar, refletir e cruzar informações recolhidas);
- deveria haver mais um dia (depois da entrega dos trabalhos e de feitas as participações exigidas), para se fazer a reflexão semanal (no *Learning Journal*) e o comentário ao trabalho dos colegas;
- havia a necessidade de se construir um Plano de Tutoria;

- era despendida, por cada uma, uma média de 38 horas do seu tempo no acompanhamento aos *e-estudantes*.
- terminada a unidade 1 e a respetiva avaliação, era chegado o momento de fazer um balanço entre os pontos positivos e os aspetos a melhorar:

- *Pontos positivos*

A forte participação e adesão à plataforma; o espírito de partilha patente no *fórum*; a reflexão sobre os conteúdos e as ferramentas utilizadas, evidente no diário

- *Aspetos a melhorar*

Não fazer referência às fontes consultadas, nos termos colocados no glossário; haver alguns termos do glossário copiados da *Wikipédia* e de outras páginas; o facto de o diário não ter sido encarado como tal.

Os responsáveis pela estrutura das “peças” adicionais a importar do *Moodle* e o construtor da ***e-plataforma*** concluíram que

- dos 70 utilizadores inscritos, 34 nunca a utilizaram (entre eles 4 estudantes);
- o *template* foi modificado a 80%;
- a plataforma de Videoconferência escolhida [Wiziq](http://www.wiziq.com/) (<http://www.wiziq.com/>) foi limitada a 11 utilizadores, o que levou a equipa a pedir à Instituição para adquirir uma licença por dois meses à WEBex, uma vez que o IPS irá aderir ao formato Videoconferência da FCCN (Colibri) até 15 de dezembro de 2010;
- a necessidade de utilizar um *headset* para minimizar o ruído na videoconferência;
- a existência, ao longo da semana, de um total de 9226 Registos (Ações realizadas no *Moodle* com aplicações adicionais, por todos os utilizadores. Exemplos: clicar; adicionar; remover; comentar; editar...);
- os estudantes não utilizaram o endereço de *email* institucional, o que gera problemas de acessibilidade à plataforma;

- o servidor esteve por dois momentos em baixo (4horas em manutenção na Quinta-feira, 2 horas no Sábado, 1 hora no Domingo);
- mudança de servidor: *do Centro de Competência TIC da ESE para o Centro de Informática do Instituto Politécnico de Santarém.*

Os **Especialistas convidados** para a avaliação deste espaço de interação foram os colegas do *Centro de Tecnologias Educativas (CTedu)* da Universidade de Évora. Desde a preparação do curso, até ao final da primeira semana, o grupo de especialistas no domínio da Informática do *CTedu* apresentou as seguintes sugestões de alteração propostas para a primeira semana

- alterar o menu que se chama BLOG para *site e.raízes_redes*
- substituir a "Agenda semanal" por "Estrutura semanal"
- criação da meta disciplina Curso de Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia de um espaço com os seguintes elementos: Notícias *forum*; Glossário; *forum* Geral; *chat* o *book*, visto que funcionará como o princípio do *syllabus*
- Alterações na UC
 - retirar a introdução e colocá-la dentro do *learning guide*
 - o *forum* com o trabalho deve ser alterado. Ir buscar uma ATIVIDADE e adicionar um novo trabalho avançado, optando por *grupos visíveis*
 - falta a avaliação que tem que ir buscar um *GRADE BOOK* , isto é, um módulo adicional

No final da primeira unidade, foi feita nova avaliação e surgiram as seguintes alterações

- a nível da página *e.Raízes_Red*, onde está "*Welcome*" colocar "*Olá*"
- na plataforma
 - em perfil: os botões estão na vertical. Deveriam estar colocados paralelamente;
 - substituir a imagem "*default*" em pequeno para a mesma cor da imagem grande;
 - não haver autorização para ler as "notícias" que vêm diretamente da plataforma geral *moodle*;

- A 1ª página, depois da autenticada, deve mostrar apenas as *unidades curriculares* do estudante;
- quando a semana está ativa deveria estar com as barras em cor cinza e não em *bege*;
- o nome curto da *unidade curricular* deveria ser "err_seminário" e não "erroo1" (válido para as outras *unidades curriculares*);
- alterar, para sublinhado, todos os *links* que estão no *menu* principal da plataforma onde estão os conteúdos (é muito vantajoso para quem é portador de NEE'S);
- alterar, no fundo da página, o texto "editado por Valter Gouveia" por "editado por grupo *e.Raízes_Red*s"

Foi ainda sugerida a seguinte ideia para a divulgação do projeto a toda a comunidade:

- criar uma nova *unidade curricular* sem chave de inscrição (mas com a descrição na chave da *unidade curricular* para, posteriormente, os utilizadores poderem ser contactados), área aberta com o primeiro módulo (que inclui o contributo de todos os mestrandos) e em que TODOS possam dar a sua opinião. A mensagem de publicitação deverá ser enviada pelas "notícias" do *Moodle* principal; pelo *Facebook*, pelo *twitter* e pela comunicação social.

Os **Professores Voluntários**, ao longo desta semana, contribuíram com diferentes papéis. A Professora Doutora Maria Emília Ricardo Marques tem um papel fundamental na estratégia de comunicação e construção de conteúdos pelo grupo *e.Raízes_Red*s. O bolseiro da FCT, Jorge Martins, em Doutoramento na *Universidade de Sheffield*, encarregou-se de apresentar a videoconferência da semana com o tema: "*eLearning: enquadramento, justificação, potencialidades pedagógicas e autores de referência*". Este momento foi visualizado por 11 mestrandos. Foi feita a gravação e respetiva publicação do endereço na plataforma de aprendizagem. O doutorando disponibilizou também os materiais digitais que utilizou ao longo da videoconferência.

3.2.7 Reflexão-síntese

Durante a semana (25 a 31 de novembro), os 23 mestrandos de Educação e Comunicação Multimédia participaram num curso em formato de *eLearning*. Indicaram alguns momentos que consideraram importantes para o desenvolvimento do conhecimento na plataforma virtual *e.raízes_redes*.

Consultaram **conteúdos online** e referiram terem tomado “conhecimento de diversos *plugins* e de módulos para a plataforma Moodle, que poderão ser bastante úteis para o futuro, tais como: *moodle4kids*, *space4kids*, *Hot Question*, *Package: Bibliography*, *Calculated Objects*”. É uma atividade importante uma vez que, “ao ler as participações dos meus colegas no *fórum*, tomei conhecimento de muitas ferramentas/*plugins*/aplicações que desconhecia e que, sem dúvida, serão bastante úteis. Assim iremos certamente utilizar muitas delas a partir de agora.”

Esses conteúdos foram cruzados com outros a nível de uma videoconferência. Consideraram a **videoconferência** como “uma mais-valia”. Permitiu estar em contacto com o orador da sessão, (...) e consolidar os meus conhecimentos relativos ao *eLearning*.” Alguns chegaram mesmo a confessar que “a implementação de videoconferências, com o respetivo conteúdo disponível para consulta, poderá ser um elemento bastante importante para a aprendizagem”. Infelizmente, outros não puderam participar, uma vez que o suporte adotado só permitia a participação de um número reduzido de estudantes. Porém, refere um mestrando, que “apesar de esse obstáculo foi partilhada toda a informação que foi exposta na videoconferência, nomeadamente, a sua gravação e um *Powerpoint*.”

Estes momentos foram entrecruzados com um espaço de **discussão** que foi avaliado, segundo o método **p2p**, em que os mestrandos referem que a “partilha que o grupo faz é uma verdadeira aprendizagem”, outros dizem mesmo que “a partilha de conhecimentos é soberba.”

Tiveram ainda a oportunidade de refletir sobre a importância da gestão do tempo em *eLearning*. A necessidade de gerir os tempos familiares, profissionais e académicos esteve presente nas escritas interativas publicadas como um **trabalho** em espaço *online*.

Por último, refletiram sobre o conhecimento adquirido ao longo da semana e publicaram as respetivas conclusões no **diário de bordo**. Perceberam que, para se construir um curso em *eLearning* “houve muito trabalho desenvolvido nos

bastidores, para que esta sessão fosse possível". Mesmo assim, um mestrando considerou que "esta primeira semana na plataforma raizes_redes foi um pouco confusa, ainda que de adaptação". Todos foram da opinião (até os tutores) que as atividades propostas eram demasiadas para desenvolver numa semana. Apontaram como desvantagem do *eLearning* "a exigência da *unidade curricular* e a auto-organização". Foram colocadas algumas questões:

- como avaliar com eficácia as aprendizagens dos estudantes em EAD. Será que, como estão a ser aplicadas, proporcionam aos estudantes a tal "Flexibilidade espaço-temporal" que caracteriza o *eLearning*?
- Será que a "destituição" de um estudante por não conseguir participar semanalmente nas tarefas solicitadas devido a qualquer fator, não contradiz a tal "flexibilidade"?

Todos estes dados e a apresentação de outros relativos ao instrumento de avaliação levou-nos a refletir e a apresentar as seguintes hipóteses de solução:

- cada unidade curricular passará a ter duas semanas de concretização para as várias atividades propostas;
- necessidade de alterar o suporte de videoconferência. Para remediar, até ao acordo IPS-FCCN para adoção do Colibri, pedimos que fosse adquirido por 2 meses o WEBex;
- necessidade de rever os problemas de sobrecarga de tráfego no servidor do IPS, uma vez que, ao longo de uma semana, em 3 dias, verificou-se que o servidor esteve em baixo;
- necessidade de criar grupos de trabalho para construírem e desenvolverem voluntariamente alguns documentos de sustentação à plataforma *err*:
 - construção do **regulamento** para a implementação do *eLearning*;
 - construção do **livro do estudante** ;
 - dinamização do **voluntariado online**
 - Estudo de candidaturas a financiamento
 - construção de uma **plataforma inclusiva** para todo o cidadão
 - construção de um **plano de tutoria**
 - (re)construção dos **ícones na plataforma**
 - construção de uma **aplicação para comunicação móvel** plataforma-telemóvel;
 - tradução das unidades curriculares para **língua espanhola e inglesa**;
 - construção de um **videograma** para apresentação do projeto;

A nível pessoal diria que a gestão do tempo é a “peça” fundamental para gerir e acompanhar um curso em *eLearning*. A ligação à *interface* do e-professor para a gestão dos outros e’ss (plataforma, tutor, avaliador, especialistas, professores convidados) levou à **duplicação** do meu próprio tempo de dedicação ao espaço letivo! É necessário levar esta mensagem aos Dirigentes das Instituições.

Para mostrarmos de forma visual a síntese deste tópico construímos uma imagem que, de forma resumida, apresenta as vantagens, desvantagens e as sugestões de modificação propostas pelos estudantes, professores voluntários e especialistas.



Imagem 3. Ambientes Emergentes: vantagens, desvantagens e sugestões de mudança

A nível das aprendizagens obtidas é de realçar

-no *learning journal*, identificamos as palavras mais utilizadas e com recurso ao *MindGenius* tentámos relacioná-las (cf. Figura)

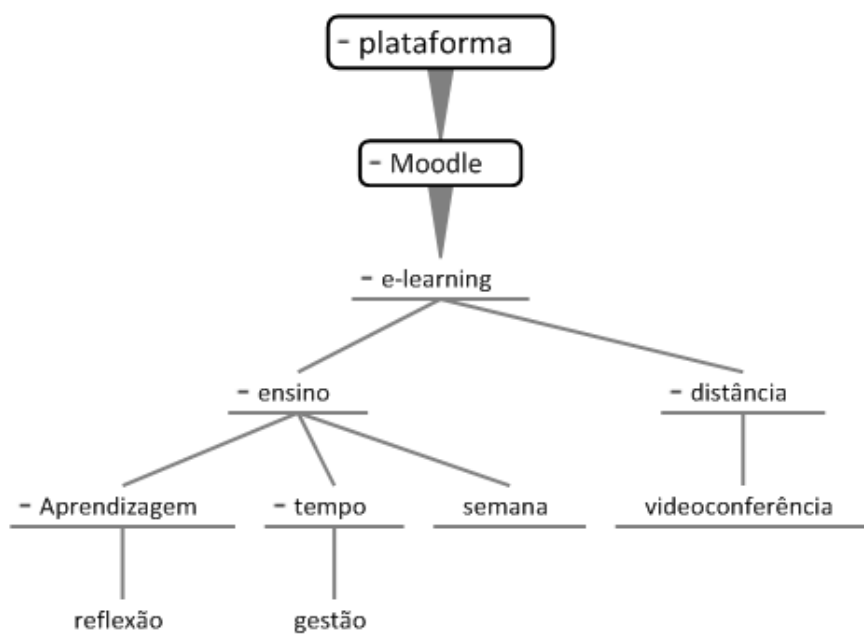


Figura 1. *Learning Journal Unit 1*³

A (re)construção desta narrativa indica-nos que os mestrandos partiram da exploração de uma plataforma *Moodle* com aplicativos adicionais (videoconferência) onde os *e*-conteúdos foram apresentados em formato de *eLearning*. Os mestrandos revelaram ter desenvolvido competências instrumentais (aprenderam a utilizar ferramentas tecnológicas – videoconferência -), interpessoais (aprenderam a gerir o tempo da sociabilidade através dos grupos de discussão e fóruns) e sistémicas (tiveram oportunidade de relacionar as partes que compõem a estrutura do tópico – fórum, grupo de discussão, glossário e atividades - e a passar esse conhecimento para um todo. Esta passagem permitiu-lhes refletir sobre as aprendizagens conseguidas (partilha de saberes, articulação de atividades) identificar dificuldades (falhas no servidor) e a sugerir mudanças (mais tempo para desenvolverem as atividades propostas).

³ http://www.wordle.net/show/wrdl/2765070/Learning_Journal_Unit_1

3.3.1 - Introdução

Como sabe, ao longo deste ano letivo, terá que construir um relatório de estágio representativo de toda a atividade que tem vindo a desenvolver ao longo do tempo. Para isso, necessita de pesquisar e de transformar a informação em conhecimento. Algumas dessas fontes de informação poderão ser em formatos digitais diversificados disponíveis *online*.

3.3.2 - Constituição do grupo de trabalho

Docente responsável: Maria Potes Barbas; **Tutoras:** Dina Rocha; Conceição Durão **Especialista convidada:** Teresa Costa (FCCN); **Professora Voluntária:** Maria Emília Ricardo Marques (Uab)

3.3.3 - Tópicos

- pesquisar, avaliar e saber referenciar informação depositada em espaço WWW;
- avaliar os resultados finais obtidos na pesquisa.

3.3.4 - Objetivos

- Pesquisar informação e saber transformá-la em conhecimento;
- Planificar uma pesquisa avançada.

3.3.5 - Atividades

1. A *Open University* disponibiliza um conjunto de endereços que podem ajudar a encontrar a informação para o projeto que vai desenvolver. Assim, poderá

- navegar em *Information on the Web* no sítio <http://openlearn.open.ac.uk/mod/resource/view.php?id=182748> para obter mais informação. Dê especial atenção às secções 2.1 a 2.6;

- Tente agora esquematizar a pesquisa mais eficaz para poder desenvolver o relatório de estágio. Para isso, pode consultar alguns espaços *online*, tais como

a) páginas de orientação: "[How to Search the Internet Effectively](#)"; "[Search Tools Summary and Comparison](#)"; "[Why are there so many broken links?](#)"

b) recursos *online* : "[The Variety of Information Sources](#)"; "[Types of Periodicals](#)";

Bibliotecas Digitais e Bases de Dados - [B-on](#); [Europeana](#); [Web of Knowledge](#); [ERIC](#); [ScienceDirect](#)

Repositórios Institucionais – [RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal](#); [OpenDOAR](#)

Jornais - ([The New York Times](#); [The Guardian](#) ; [Le Monde](#) (English edition));

Periódicos *online* - [DOAJ – Directory Open Access Journal](#); [Open Science Directory](#) ; [Scientific Electronic Library Online - Scielo](#) ;[The Economist](#) ; [Time](#)

Outros Recursos - [Slideshare](#); "[Article Databases by Subject](#)"; [Google Scholar](#)

c) leituras suplementares: [Listagem de e-books](#) ; **livrarias digitais** ([Project Gutenberg](#); [American Memory](#) ; "[Digital v. Electronic v. Virtual Libraries](#)" ; [Wiki](#); "[How Wikis Work](#)" ; [Wikipedia](#); "[The Faith-based Encyclopedia](#)"; [B-on para estudantes, investigadores e professores](#)

Para além de todos estes formatos, existem também os **fora, blogs e páginas WEB pessoais**, que podem ser uma fonte de recurso para os trabalhos que vão desenvolver.

2. Em **discussion Forum** faça uma revisão bibliográfica específica em relação ao tema que vai trabalhar. Para tal, recorra ao [Cooperative Methods](#)

(http://www.uncwil.edu/cte/deskpress/classdiscuss/tlc_rsched.htm) e responda às seguintes questões de acordo com a revisão da bibliografia:

Quais são as vantagens e as desvantagens do método cooperativo descrito?

Quantas fontes de pesquisa são apresentadas por cada um dos métodos descritos?

A sua experiência como mestrando relaciona-se com esta fonte de pesquisa?

Responda em aproximadamente 200 palavras.

Publique a sua resposta à questão colocada pelo Professor no *forum* de Discussão e comente 3 a 4 "posts" dos colegas;

3. Em **trabalho** consulte Blees, I., & Rittberger, M. (2009). *Web 2.0 Learning Environment: Concept, Implementation, Evaluation*. In *eLearning Papers*(15). Disponível em: <http://www.eLearningeuropa.info/files/media/media19743.pdf>

Após leitura do conteúdo deste endereço, conclua sobre a aplicação das ferramentas da Web 2.0 para o ensino *peer to peer*. Submeta a sua resposta ao "assignment" no final do módulo; avalie 3 colegas.

4. partilhe o que aprendeu ao longo desta semana no **Learning Journal**;

5. publique no **glossário** a terminologia que aprendeu ao longo da unidade.

6. teste os seus conhecimentos no **self-QUIZ**.

3.3.6 - Balanço das atividades desenvolvidas neste tópico

A segunda e terceira semana (de 1 a 14 de novembro) de formação em Seminário foi dedicada ao tema "Pesquisar *online*". Como estava projetado nesta UC, todos os módulos de formação teriam a duração de uma semana. Contudo, devido ao *feedback* das e-tutoras e e-estudantes e, dada a pertinência deste conteúdo para a unidade curricular de Seminário, foi aceite a proposta da passagem para duas semanas de formação.

Neste período de formação, estavam inscritos 26 mestrandos, mas só 24 entraram na plataforma.

Nesta segunda e terceira semanas utilizou-se a plataforma de aprendizagem <http://eraizes.ipsantarem.pt>.

Para a dinamização desta plataforma, voltamos a contar com o contributo de professores voluntários, especialistas convidados e mestrandos de Educação e Comunicação Multimédia em estágio curricular.

A e-professora desempenhou as mesmas tarefas da unidade anterior:

- construiu os *e-conteúdos*;
- verificou que os estudantes começaram a aderir à metodologia *Peer-to-peer teaching*; no entanto, constatou-se, uma vez mais, a zona de proximidade dos estudantes no ato de avaliar. Assim, foi necessária a intervenção do *e-tutor* para rever as avaliações dos mestrandos;
- foi gestora de uma diversidade de *e*'s:

e-estudante - observou; respondeu a problemas (videoconferência); reforçou a necessidade dos mestrandos concluírem atividades (avaliação); concluiu que também nesta unidade não iria ser apresentado o título de "estudante-embaixador e.rr";

e-tutor – acompanhou e reforçou as notícias publicadas relativas ao ponto de situação da aprendizagem dos *e-estudantes* na plataforma;

e-comunicação – apresentou a unidade; publicou na plataforma notícias relacionadas com início do desenvolvimento da unidade e deu a conhecer os Congressos a decorrer nesta área temática;

e-plataforma – trabalhou na reformulação constante da plataforma com os Especialistas convidados do Centro de Tecnologias Educativas (CTedu) da Universidade de Évora e com o estagiário de mestrado Valter Gouveia;

e-avaliação – verificou o *Grade Book*.

O **e-professor** iniciou a semana inserindo os conteúdos na plataforma tal como todas as tarefas a concretizar, exceto o *quiz*. Ao longo da unidade foi testada uma nova funcionalidade, "o módulo *workshop*", para poder ser aplicada na unidade 3.

As **e-tutoras** acompanharam os mestrandos ao longo da formação. Consideraram que

- esta formação correu melhor, contou com maior atividade e, com mais qualidade (resultado dos comentários da Tutora na 1ª semana) nas participações realizadas pelos *e-estudantes*;

- dos mestrandos inscritos (26), dois continuam sem participar e uma (com licença de parto) começou a responder às atividades.

- as e-tutoras convidadas (no encontro semanal que fazem à quinta-feira na ESES) são da opinião que os estudantes devem ter conhecimento dos critérios de avaliação usados pelas Tutoras convidadas e pela professora da *unidade curricular*. A proposta consiste na inclusão no *Book* das Tarefas Semanais, juntamente com as tarefas pedidas.

- os títulos das atividades pedidas devem estar todos na nossa Língua Materna – Português.

O dinamizador da **e-plataforma** concluiu que

- **o Cron esteve desativado durante 12 dias.** O *cron* auxilia alguns módulos do Moodle a executar tarefas de forma agendada. Por exemplo, o processo *cron* pode “dizer” ao Moodle para verificar todos os *fora* de discussão para que ele possa enviar cópias por *e-mail* dos novos *posts* para os assinantes daquele *forum*. Só ao fim do oitavo dia é que foi detetado que estava desativado, uma vez que não recebia nenhuma mensagem. A partir daí, o responsável pelo funcionamento da plataforma teve que, de forma manual, no final do dia, descarregar os *e-mails* para todas as caixas de correio. No décimo segundo dia este serviço ficou ativo e a funcionar correta automaticamente.
- **a instalação do SLOODLE.** Módulo e Bloco, para preparação da unidade seguinte - Mundos Virtuais.
- **a instalação do modulo gestão do tempo.** Os professores têm acesso ao tempo em que o estudante está na plataforma. Dá para ter uma noção do tempo em que trabalha na *unidade curricular*. Sabe-se que poderá deixar a plataforma aberta e estar a fazer outras coisas, noutros *sites*, por isso o *logout* automático acontece ao fim de 1h30minutos, ao contrário das outras plataformas que ficam por defeito com 4h.
- **problema com a avaliação dos colegas, o sistema não estava operacional.** Os mestrandos não conseguiam avaliar as prestações dos colegas, visto que não tinham a opção “Avaliar” no *forum*. Essa funcionalidade ficou desativada no momento em que foi instalado o “*Sloodle*”. Após muita pesquisa conseguiu-se resolver o problema, através das propriedades do estudante e reativando a opção de avaliar em *fora*.

- Da 1ª semana para esta, foram inscritos 10 novos utilizadores, fazendo um total de 80 utilizadores no final da semana da pesquisa *online*. A plataforma tem 32 membros efetivos.
- Plataforma em baixo durante algumas horas. Infelizmente, houve várias vezes, durante o período da noite, em que a plataforma estava em baixo.

O grupo dos **e-comunicadores** teve de ser reforçado. Devido à introdução do *SLOODLE* na unidade 3 e, dada a necessidade de divulgar a plataforma construída, foi necessário convidar 3 mestrandos de 1º ano para reforçarem a equipa. Este grupo mais alargado desenvolveu as seguintes atividades

- eliminação das duas contas (que tinham sido construídas por estudantes de licenciatura) do *Facebook* como representativas do Projeto e.Raízes_Redex;
- criação e construção de conteúdos para uma nova conta que vai suportar a **página** do Projeto e.Raízes_Redex na rede social *Facebook*;
- reencaminhamento dos "amigos" das contas anteriores para a nova página.

Os **Especialistas convidados** para a avaliação deste espaço de interação foram uma vez mais, os membros efetivos do *Centro de Tecnologias Educativas* (CTedu) da Universidade de Évora. Segue-se uma listagem das alterações propostas para a segunda e terceira semana de formação:

- na página inicial aparece, por duas vezes, o logótipo *e.raízes_redes*. Deixar o que está no canto superior esquerdo e retirar o que está no separador do meio;
- criar um videograma de apresentação do projeto e apresentá-lo na primeira página do plataforma;
- em EVENTOS (no lado direito da *interface*), colocar um texto explicativo para cada evento e só depois apresentar o *link* do evento;
- criar na *unidade curricular* de COORDENAÇÃO um *chat*, que podemos chamar "ponto de encontro", para os colegas poderem comunicar;
- marcar no calendário as datas das unidades propostas, atividades, etc...

Os **Professores Voluntários**, ao longo desta semana, contribuíram com diferentes papéis. A Professora Doutora Maria Emília Ricardo Marques tem, uma vez mais, um papel fundamental na estratégia de comunicação e na construção de conteúdos do

grupo *e.Raízes_Redés*. Esta unidade contou também com a videoconferência da técnica especializada da FCCN – Teresa Costa. A responsável pela *b-on* na FCCN apresentou o tema: “*pesquisar online*”. A colega disponibilizou também os materiais digitais que utilizou ao longo da videoconferência.

3.3.7 – Reflexão-síntese

Ao longo destas duas semanas, os 24 mestrandos de Educação e Comunicação Multimédia participaram neste tópico. Podemos concluir que houve

- uma (re)formulação constante dos conteúdos projetados, desde o início da unidade curricular (em setembro). Estas mudanças justificam-se devido à necessidade de “interligar” melhor os textos produzidos à realidade dos projetos de estágio, que estão a ser desenvolvidos pelos mestrandos;
- uma gestão constante dos vários membros do grupo de trabalho efetivo (*e-tutoras, e-plataforma, e-avaliação*);
- um (re)ingresso de uma mestranda, ou seja, dos 26 inscritos, 24 já utilizam a plataforma. No entanto, deve ser repensada a forma como vão ser avaliados os mestrandos que apresentam situações específicas de vida: licença de parto ou falecimento de algum familiar;
- a inclusão de novas funcionalidades para podermos integrar o *Second Life* na plataforma *e.raízes_redes*;
- a necessidade de reforçar a equipa efetiva da plataforma *e.raízes_redes* no que diz respeito à *e-comunicação*. Para dar resposta a esta necessidade, foram convidados três mestrandos que estão a frequentar o 1º ano do Mestrado;

Uma vez mais, apresentamos estes dados em formato-síntese, recorrendo à imagem que se segue.



Imagem 4. Pesquisar *online*: vantagens, desvantagens e sugestões de mudança

Apresentamos também, recorrendo ao *MapGenius*, a (re)construção do conteúdo apresentado pelos mestrandos no **diário de bordo**. É de realçar o nível das aprendizagens conseguidas (*cf.* Imagem seguinte)

3.4.1 - Introdução

Não existem plataformas perfeitas, nem sistema de comunicação sem falhas. Criar um plano de promoção e de distribuição de conteúdos na *Web*, implica olhar para várias ferramentas, interligá-las e, acima de tudo, respeitar as diferentes plataformas utilizadas pelo público-alvo. Forçar o uso das nossas próprias ferramentas a um público-alvo que queremos que nos ouça e leia é impor tecnologias que são sentidas como um elemento estranho e de usabilidade reduzida. Se, em contrapartida, adequarmos à tarefa ferramentas e conteúdos que já possuímos, conseguimos ir ao encontro do público-alvo. A questão nunca será a plataforma, mas sim a distribuição da informação nos locais mais povoados da WEB. O segredo está na distribuição destes mesmos conteúdos e na rede a ser criada, mas acima de tudo, na INTERAÇÃO/Organização em função de um Cliente-alvo.

3.4.2 – Constituição do grupo de trabalho

Docente responsável: Maria Potes Barbas; **Tutores:** Hugo Almeida e Conceição Durão. **Especialista convidado:** CTedu da Universidade de Évora. **Professores Voluntários:** Maria Emília Ricardo Marques, Hugo Almeida e Paulo Branco.

3.4.3 - Tópicos

- Entender os diferentes espaços sociais *online*, as suas características e a forma adequada de utilização, bem como o seu impacto junto do público-alvo;
- Desenvolver um projeto de *social networking*, partindo da criação de conteúdos;

- Desenvolver estruturas complexas de distribuição de informação *online*, em tempo real, com a criação de estruturas interoperacionais;
- Compreender as mudanças ocorridas em: comunicação *online* em tempo real. Interação a desenvolver;
- Avaliar os resultados, utilizando ferramentas precisas para medir o impacto, interação e crescimento de um espaço social *online*.

3.4.4 – Objetivos

- Compreender os diferentes formatos da comunicação na *Web*, em tempo real;
- Desenvolver uma rede interoperacional de fluxo informativo automatizado;
- Avaliar os resultados de um projeto, usando redes sociais.

3.4.5 - Atividades

Leia e compreenda os diferentes serviços nas redes sociais mais importantes

Read Write Web - <http://www.readwriteweb.com/>

Mashable - <http://mashable.com/>

WIRED - <http://www.wired.com/>

TECH & LEARNING - <http://www.techlearning.com/>

Diário2.com - <http://diario2.com/>

Consulte algumas páginas de orientação, recursos e manuais *online*

Facebook: <http://www.facebook.com/#!/help/?ref=pf>

Facebook Pages resources:

http://www.facebook.com/#!/FacebookPages?v=app_7146470109&ref=ts

FBML Reference guide:

<http://developers.facebook.com/docs/reference/fbml/>

Twitter: <http://support.twitter.com/>

Twitterfeed Help resources: <http://twitterfeed.com/help>

Crie uma página no *Facebook* (para o projeto que vai desenvolver no mestrado)

Siga o manual passo a passo em:

http://www.facebook.com/help/?page=904#!/help/?page=904&hloc=pt_PT

Crie um sistema interoperacional entre as páginas criadas;

<http://www.slideshare.net/ipseses/twitterfeed>

Proceda à dinamização das páginas criadas, utilizando os elementos multimédia que o *Facebook pages* permite. Publique fotos, vídeos, áudio, notas, abra tópicos de discussão, interaja com outros utilizadores, de forma a aumentar a sua audiência e o nível de atividade da sua página.

Em ***discussion forum*** responda às seguintes questões...

- A que elementos multimédia, os utilizadores da sua página são mais reativos?
- Que formas de promoção e de interação encontrou para fazer crescer a sua audiência?
- Qual foi a forma com que obteve mais sucesso?
- Qual foi a média de interações/*likes* obtidas pela sua página?
- Qual foi a média de utilizadores ativos na sua página?
- Que mudanças fez no seu comportamento, durante a dinamização da página, de forma a adequá-la a um maior *feedback* dos utilizadores?

Comente 3 posts dos colegas.

No ***trabalho***, publique e apresente o relatório de avaliação do crescimento e da interação havidas na rede criada;

Partilhe o que aprendeu ao longo desta semana no ***Learning Journal***;

Publique no **glossário**.

3.4.6 - Bibliografia adicional

Alves, M. P., Lourenço, P. R. L. & Miguez, J. (2010). *Redes sociais nas equipas de trabalho: Afectos e tarefas em diferentes momentos da vida grupal*. Actas do VII simpósio nacional de investigação em psicologia. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Porto: Universidade do Porto. Disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/21481>

Barbedo, F. V. T. (2003). *Estudo de requisitos organizacionais e técnicos de redes de arquivos usando uma abordagem de redes de actores sociais : aplicação ao sector do Vinho do Porto*. Porto: Universidade do Porto. Disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/11230>

Blanco, M. M. (2009). *Fazer-se elite nos confins da América Portuguesa : um estudo sobre as redes de compadrio do governador Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Câmara na freguesia Nossa Senhora da Madre de Deus de Porto Alegre (1774-1798)*. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em : <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/21088>

Campos, L. M. F. (2005). *Redes sociais como factores de desenvolvimento da inovação*. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Panamá. Disponível em http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1065

Cardozo, M. L. (2009). Twitter: microblog e rede social. *Caderno.Com. São Caetano do Sul*, 4,(2), 24-38. Disponível em: <http://repositorio.uscs.edu.br/handle/123456789/114>

Corrêa, M. B., Teixeira, A. N. & Lima, G. (2010). Sociedade e conhecimento: novas tecnologias e desafios para a produção de conhecimento nas Ciências Sociais. *Sociedade e Estado*, 22,(2), 401-433. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/20534>

Couto, C. L. (2009). *A arquivologia nas redes sociais do ciberespaço*. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/22750>

Cunha, C. A. L. da (2008). *Da compreensão da realidade social à estruturação de um projecto comum de mudança: o contributo das redes sociais do Distrito da Guarda*. Coimbra: Universidade de Coimbra. Disponível em <https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/handle/10316/9692>

Ferreira, J. P. & Miguel, I. R. (2009). *Cultura e redes sociais: a internet - um novo espaço público*. Trabalho de projecto. Disponível em <http://repositorio.esepf.pt/handle/10000/343>

González, C. M. (2009). Análisis de citación y de redes sociales para el estudio del uso de revistas en centros de investigación. Un aporte al desarrollo de colecciones. *Ciência da Informação*, 38,(2), 46-55. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1066/1334>

Lopes, M.P., Cunha, M.P. e & Reis, F. (2006). Marketing de ideias e construção de redes: As duas vias de atracção de recursos para novos empreendimentos. *Comportamento Organizacional e Gestão*, 12 (1), 115-136. Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/141>

Marques, T. S. (2007). Lagarteiro: redes de actores e processos de aprendizagem. *Ingorgeo*, Julho, 115-126. Disponível em: http://www.apgeo.pt/files/docs/Inforgeo_20&21/Inforgeo%2020&21%20Paginas_15_126.pdf

Marteleto, R. M. (2001). Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. *Ciência da Informação*, 30,(1),71-81, Disponível em <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/226/201>

Portugal, S. (2007). O que faz mover as redes sociais? Uma análise das normas e dos laços. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 79,35-56. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/handle/10316/10898>

Meneses, M. P. R. (2007). *Redes sociais – pessoais: conceitos, práticas e metodologia*. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=646

Prado, A. E. F. de A. (2006). *Família em trânsito: tecendo redes sociais*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3677

Reginato, L. F. (2007). *O capital social e as redes de cooperação: a influência dos factores sociais nas redes de cooperação de serviço no RS*. Porto Alegre: . Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Disponível em http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=982

Silva, I. S. (2007). *Disseminação do conhecimento: um estudo sobre o papel dos Gatekeepers em uma organização bancária*. Brasília: Universidade de Brasília. Disponível em: http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1974

Tomaél, M. I., Alcará, A. R. & Di Chiara, I. G. (2006). Das redes sociais à inovação. *Ciências da Informação*, 34, (2), 93-104. Disponível em <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/642/566>

Redes Sociais em Educação

Gonçalves, V. & Patrício, M. R. (2010). Utilização educativa do facebook no ensino superior. *I Conference learning and teaching in higher education*. Universidade de Évora. Disponível em <http://hdl.handle.net/10198/2879>

Labrea, V. da C. V. (2009). *A “vanguarda que se auto-anula” ou a ilusão necessária: o sujeito enredado: cartografia subjectiva da rede brasileira de educação ambiental*. Brasília: Universidade de Brasília.

Lisbôa, E. S. & Coutinho, C. P. (2010). Redes Sociais e currículo: uma reflexão sobre o potencial educativo do Orkut. *In Colóquio sobre Questões Curriculares/ Colóquio Luso-Brasileiro*, Universidade do Minho: Centro de Investigação em Educação (CIED), 4505-4517. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/11062>

Patrício, M. R. & Gonçalves, V. (2010). Facebook: rede social educativa?. *IN / Encontro Nacional de TIC em Educação*. Universidade de Lisboa, 593-598. Disponível em <http://hdl.handle.net/10198/3584>

3.4.7 - Balanço das atividades desenvolvidas num tópico

A segunda e terceira semana (de 15 a 21 de novembro) de formação, em Seminário, foi dedicada ao tema “Redes Sociais”. Esta unidade teve a duração de uma semana.

Neste período de formação, estavam inscritos 25 mestrandos, mas só 24 entraram na plataforma.

Nestas segunda e terceira semana, utilizou-se a plataforma de aprendizagem <http://eraizes.ipsantarem.pt>.

Para dinamização desta plataforma, voltámos a contar com o contributo de professores voluntários, especialistas convidados e mestrandos de Educação e Comunicação Multimédia em estágio curricular.

A **e-professora** desempenhou as mesmas atividades da unidade anterior

- construiu os e-conteúdos;
- foi gestora de uma diversidade de e's quanto ao e-estudantes observou; respondeu a problemas relacionados com a videoconferência, uma vez que esta não foi gravada, pelo que foi novamente pedido à Professora Maria Emília Marques para gravar a sessão com o tema “A Comunicação interpessoal nas redes sociais”;

As **e-comunicadoras** e um grupo de estudantes do 1ºano de Mestrado aproveitaram este tema para construir a página do projeto *e.raízes_redes* no *Facebook* e criar um sistema de interoperabilidade entre redes. Este espaço teve como objetivo facilitar a comunicação com os estudantes e comunidade interessada na implementação do *eLearning* na Escola Superior de Educação de Santarém.

Os **e-tutores** acompanharam os mestrandos ao longo deste Módulo diariamente esclarecidos. Consideraram que todas as dúvidas foram respondidas, algumas com um intervalo de poucas horas e os e-estudantes foram encaminhados para as aprendizagens a realizar nessa semana.

O dinamizador da **e-plataforma** concluiu que os estudantes deveriam optar pela receção, ou não, dos conteúdos escritos nos *fora* de apoio semanal. Deste modo, apenas estavam subscritos automaticamente no *forum* de notícias, uma vez que o cariz das temáticas nos *fora* de apoio nem sempre era do interesse comum. Ao longo desta semana, após a implementação do *Sloodle*, foram realizados alguns testes relativos às funcionalidades.

Os **e-avaliadores** da plataforma procederam à configuração das atividades no que diz respeito às escalas de avaliação utilizadas em cada uma das tarefas desta unidade.

Os **Especialistas convidados** para a avaliação deste espaço de interação foram, uma vez mais, os membros efetivos do *Centro de Tecnologias Educativas* (CTedu) da Universidade de Évora. Não houve alterações na estrutura da plataforma.

Os **Professores Voluntários**, ao longo desta semana, contribuíram com diferentes papéis. A Professora Doutora Maria Emília Ricardo Marques tem, uma vez mais, um papel fundamental na estratégia de comunicação e na construção de conteúdos para o grupo *e.Raízes_Reddes*. A Professora foi também a convidada da semana para dinamizar a Videoconferência.

3.4.8 – Reflexão-síntese

Ao longo desta semana, os mestrandos de Educação e Comunicação Multimédia participaram num curso em formato de *eLearning*. Podemos concluir que, tendo em atenção a grelha, onde foi registada a participação dos estudantes nesta UC, contou com a participação ativa da quase totalidade dos estudantes inscritos. Foram identificados neste tópico um conjunto de vantagens, desvantagens e sugestões para mudança (*Cf.* Imagem que se segue).



Imagem 5. Redes Sociais: vantagens, desvantagens e sugestões de mudança

3.5.1 - Introdução

A atividade semanal que agora lhe apresentamos, procura responder às diferentes representações da construção do perfil de um cidadão digital *Homo Zappiens Avatars*, decorrendo o ponto de partida, para a conceção e apresentação deste documento, do conhecimento expresso por Wim Veen (2006) no livro "*Homo Zappiens: gowing up in a digital age*"; destaquem-se as características representativas do [Homo Zappiens - iconic-skills, multitasking, zapping, no-linear e collaborative skills](#). Constitui uma resultante, desse contexto, a perceção de serem essas características intrínsecas aos estudantes do ensino superior, que procuram promover as suas competências pessoais, sociais e relacionais, em diferentes espaços de aprendizagem.

Assim, construímos um espaço de interação a **Ilha SLESES** (dinamizada pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém), dando resposta à necessidade de "importar" a presença física dos estudantes que frequentam as aulas de ensino superior, para um espaço emergente de comunicação e de interação. Dada a necessidade de criar um espaço próprio para as aulas do Mestrado, construímos, na Ilha SLESES, um espaço [QUERIES](#) que permitiu aos mestrandos reunirem e partilharem o conhecimento num percurso a distância.

As potencialidades educativas dos Mundos Virtuais continuam a ser alvo de investigação, quanto à sua aplicabilidade no domínio da educação. O *Sloodle* conseguiu trazer, para os Mundos Virtuais, os recursos educativos do *Moodle*, um dos *LMS (Learning Management System)* mundialmente mais utilizados em todos os níveis de ensino.

3.5.2 – Grupo de trabalho

Docente responsável: Maria Potes Barbas; **Tutoras:** Inês Messias e Conceição Durão. **Especialistas convidados:** CTedu da Universidade de Évora. **Professores Voluntários:** Maria Emília Ricardo Marques e Ângelo Cortesão.

3.5.4 - Objetivos

- saber encontrar grupos de discussão adequados ao tema que se vai trabalhar;
- encontrar ilhas relacionadas com a área em que se vai investigar;
- saber passar da informação obtida para o conhecimento, para que se possa contribuir para o relatório de estágio.

3.5.5 - Atividades

Pretende-se que se instale, entre e comunique em *SL 2.0*, para poder pesquisar ilhas e grupos na área de interesse em que se vão desenvolver os projetos de investigação. Para concretizar estas tarefas, pode consultar o livro "[Second Life: pesquisar, importar](#)". Após a instalação poderá também consultar alguns endereços de interesse:

Discursos do outro mundo - <http://discursosdooutromundo.blogspot.com/>;

Liberdade Perfeita - <http://hugodealmeida.com/blog/>;

Education in virtual/real worlds - <http://cleobekkers.wordpress.com/>

Discussion Forum

Depois de entrar nas ilhas e nos grupos de discussão específicos do tema que vai tratar no Mestrado, descreva qual a ilha e o grupo onde poderá obter melhores conhecimentos para valorizar o seu relatório. Explique de que forma vai aplicar este conhecimento na investigação. Comente 3 *posts* dos colegas.

Em ***trabalho***, apresente e justifique a forma como vai (ou não) integrar os mundos virtuais na pesquisa de mestrado que está a desenvolver.

Partilhe o que aprendeu ao longo desta semana no ***Learning Journal***;

Publique no **glossário**.

3.5.6 – Bibliografia adicional

Backes, L. (2007). *Mundos virtuais na formação do educador: uma investigação sobre os processos de autonomia e de autoria*. Disponível em: http://bdtd.unisinos.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=395

Benvenuti, L., Hennipman, O., Eijg, Van Der Veen, G., Crujjsberg, R., & Bakker, G. (2010). Experiencing and Learning with 3D Virtual Worlds. In (eds.) Spector, J.M., Ifenthaler, D., Isaias, P., Kinshuk and Sampson, D. *Learning and Instruction in the Digital Age*. London: Springer, 191-204.

Cecin, F. (2005). *FreeMMG : uma arquitetura cliente-servidor e par-a-par de suporte a jogos maciçamente distribuídos*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Informática. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/6223>

D`souza, N., Yoon, S.Y. & Islam Z. (2011). Understanding design skills of the Generation Y: An exploration through the VR-KiDS Project. *Design Studies*. 32(2), 180-209. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0142694X10000505>.
[doi:10.1016/j.destud.2010.07.002](https://doi.org/10.1016/j.destud.2010.07.002)

Demeterco, J. (2003). *O mundo virtual como ferramenta interativa no processo de ensino-aprendizagem colaborativo*. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Pós Graduação em Educação Disponível em: http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1015

Dreher, C., Reiners, T., Dreher, N. & Dreher, H. (2009). Virtual Worlds as a Context Suited for Information Systems Education: Discussion of Pedagogical Experience and Curriculum Design with Reference to Second Life. *Journal of Information Systems Education*, 20, 211-224. Disponível em: http://pesquisa.b-on.pt/V/JKQ5PSPLJPCPRS4H584L2JUSMUUA4TJG8KV7APCACG9QSR6Q8I-25164?func=full-external-exec&doc_number=037735767&line_number=0030&service_type=TAG

Edirisingha, P., Nie, M., Pluciennik, M. & Young, R. (2009). Socialisation for learning at a distance in a 3-D multiuser virtual environment. *British Journal of Educational Technology*, 40, 458-479. Disponível em: http://pesquisa.b-on.pt/V/JKQ5PSPLJPCPRS4H584L2JUSMUUA4TJG8KV7APCACG9QSR6Q8I-61985?func=full-external-exec&doc_number=037735622&line_number=0028&service_type=TAG

Feili, T. & Upton Smith, L. (2010). The Health Educator's Guide to Virtual Reality: Your First Trip to Second Life. *Health Promotion Practice*, 11(6), 769-774. Disponível em: <http://hpp.sagepub.com/content/11/6.toc>. doi: 10.1177/1524839910378532

Foss, J. (2009). Lessons from learning in virtual environments. *British Journal of Educational Technology*, 40(3), 556-560. Disponível em: doi 10.1111/j.1467-8535.2009.00955.x

Freitas, S. (2009). Worlds of wisdom. *E.learning age*, Jun., 14-15. Disponível em: http://pesquisa.b-on.pt/V/JKQ5PSPLJPCPRS4H584L2JUSMUUA4TJG8KV7APCACG9QSR6Q8I-33674?func=full-external-exec&doc_number=037735766&line_number=0018&service_type=TAG

Frias, P. & Rosa, J.(2010). *Novos colonos: comunicação, representação e apropriação do espaço em mundos virtuais online. A comunidade portuguesa em Second Life..* Acedido por <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/26308>

Gentil, B. (2008). *Estudo de usabilidade de ambientes virtuais tridimensionais através do Second Life.* Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RIO. Disponível em: http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=12044@1

Gomes, M. J. (2008). *Na senda da inovação tecnológica na educação a distância. Revista Portuguesa de Pedagogia.* 181-202. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8073>

Herold, D. (2010). Mediating Media Studies - Stimulating critical awareness in a virtual environment. *Computers & Education*, 54(3), 791-798. Disponível em:

<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131509003091>.
[doi:10.1016/j.compedu.2009.10.019](https://doi.org/10.1016/j.compedu.2009.10.019)

Hinrichs, R., Hill, V. & Patterson, D.,(edts) (2011). Higher education in Virtual Worlds: Teaching and Learning in Second Life. *Information Processing & Management*,47,(1), 143-146. Disponível em http://www.elsevier.com/wps/find/journaldescription.cws_home/244/description

Hornik, S. & Thornburg, S. (2011). Really Engaging Accounting: Second Life as a Learning Platform. *Issues in Accounting Education.*25,(3),361-378. Disponível em http://pesquisa.bon.pt/V/JKQ5PSPLJPCPRS4H584L2JUSMUUA4TJG8KV7APCACG9QSR6Q8I-08395?func=full-external-exec&doc_number=037735761&line_number=0025&service_type=TAG.doi: 10.2308/iace.2010.25.3.361

Jarmon, L., Traphagan, T., Mayrath, M. & Trivedi, A. (2009). Virtual world teaching, experiential learning, and assessment: An interdisciplinary communication course in Second Life. *Computers & Education*,53 (1) ,169-182. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131509000141>
[doi: 10.1016/j.compedu.2009.01.010](https://doi.org/10.1016/j.compedu.2009.01.010)

Jia, S.& Eder, L. B. (2009). Intentions to Use Virtual Worlds for Education. *Journal of Information Systems Education*,20,(2),225-233. Disponível em: http://pesquisa.bon.pt/V/JKQ5PSPLJPCPRS4H584L2JUSMUUA4TJG8KV7APCACG9QSR6Q8I-18271?func=full-external-exec&doc_number=037735768&line_number=0024&service_type=TAG

Jones, T. (2009). Getting real about our virtual future. *Nature Materials*, 8(12),919-921.Disponível em: <http://www.nature.com/nmat/journal/v8/n12/pdf/nmat2580.pdf>.
doi: 10.1038/nmat2580

Kemp, J. W., Livingstone, D. & Bloomfield, P. R. (2009). SLOODLE: Connecting VLE tools with emergent teaching practice in Second Life. *British Journal of Educational Technology*,40(3),551-555.Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-8535.2009.00938.x/abstract>.
doi: 10.1111/j.1467-8535.2009.00938.x

Konstantinidis, A. (2010). Fostering collaborative learning in Second Life: Metaphors and affordances. *Computers & Education*, 55,(2),603-615.Disponível

em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131510000643>.
doi: [10.1016/j.compedu.2010.02.021](http://dx.doi.org/10.1016/j.compedu.2010.02.021)

Kopp, G. & Burkle, M. (2010). Using Second Life for Just-in-Time Training: Building Teaching Frameworks in Virtual Worlds. *International Journal of Advanced Corporate Learning*, 3, (3), 19-25. Disponível em: http://pesquisa.b-on.pt/V/JKQ5PSPLJPCPRS4H584L2JUSMUUA4TJG8KV7APCACG9QSR6Q8I-28090?func=full-external-exec&doc_number=037735759&line_number=0031&service_type=TAG

Mahon, J., Bryant, B., Brown, B. & Kim, M. (2010). Using Second Life to enhance classroom management practice in teacher education. *Educational Media International*, 47, 121-134.

Mallan, K., Foth, M., Greenaway, R. & Young, G. T. (2010). The Presentation of Avatars in Second Life: Self and Interaction in Social Virtual Spaces. *Symbolic Interaction*, 33(4), 501-525. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/10.1525/si.2010.33.4.501>
doi: 10.1525/si.2010.33.4.501

Mallan, K., Foth, M., Greenaway, R. & Young, G. T. (2010). Serious playground: using Second Life to engage high school students in urban planning. *Learning, Media & Technology*, 35(2), 203-225. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/toc/cjem20/35/2>
doi: 10.1080/17439884.2010.494432

Mateus, S. (2010). *As aprendizagens em ambientes virtuais : procura de uma definição no Second Life*. Aveiro: Universidade de Aveiro Disponível em <http://biblioteca.sinbad.ua.pt/teses/2010001524>

Mcewen, B. C. (2010). Editorial: spicing up online courses. *Delta Pi Epsilon Journal* Winter 2010, 52, 1-3. Disponível em http://content.epnet.com/pdf23_24/pdf/2010/OPJ/01Jan10/50257608.pdf?T=P&P=AN&K=50257608&EbscoContent=dGJyMMvI7ESeqK84y9fwOLCmr0mep7JSrq64TLCWxWXS&ContentCustomer=dGJyMOzprkiuqLdIuePfgex%2BEu3q64A&D=bth

Mcgregor, L. & Reeser, M. (2009). Removing Boundaries and Increasing Student Engagement through Virtual World Platforms. *Diverse: Issues in Higher Education*, 26, (20) 19. Disponível em: <http://pesquisa.b-on.pt/V/JKQ5PSPLJPCPRS4H584L2JUSMUUA4TJG8KV7APCACG9QSR6Q8I-42145?func=quick-3-next&set-entry=000078>

Meloni, J. (2010). Technologies for Teaching: Strategies and Pitfalls. *Chronicle of Higher Education*, 57, B22-B24. Disponível em: <http://pesquisa.b-on.pt/V/JKQ5PSPLJPCPRS4H584L2JUSMUUA4TJG8KV7APCACG9QSR6Q8I-54898?func=quick-3-next&set-entry=000005>

Minocha, S. & Reeves, A. J. (2010). Design of learning spaces in 3D virtual worlds: an empirical investigation of Second Life. *Learning, Media & Technology*, 35 (2), 111-137. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17439884.2010.494419>

doi:10.1080/17439884.2010.494419

Morais, N. S. & Raposo, R. (2010). *MMORPGs e culturas de convergência*. Aveiro: Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte. Disponível em <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/500>

Nunes, J. A. (1996). Entre comunidades de prática e comunidades virtuais: os mundos da ciência e as suas mediações. *Oficina do CES*, 70. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/handle/10316/10969>

Oliveira, H. C. (2001). *Mundos virtuais multiusuario: a construção de ambientes no ativeworlds*. Disponível em : <http://cutter.unicamp.br/zeus/auth.php?back=http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000219032&go=x&code=x&unit=x>

Oliveira, S. P. R. de (2009). *Using 3D virtual worlds in new educational contexts: IT College in OpenSim*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Disponível em: <http://biblioteca.sinbad.ua.pt/teses/2010000587>

Orlando, J. (2010). Teaching with Second Life: Some Examples. *Distance Education*, 14, 4-8.

Pereira, I. de C. (2009). *Metaverso: interação e comunicação em ambientes virtuais*. Brasília: Universidade de Brasília Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/4863>

Pita, S. T. de O. (2009). *Análise das interações no Second Life em contexto educativo*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Disponível em: <http://biblioteca.sinbad.ua.pt/teses/2009000713>

Ralph, L. & Stahr, B. (2010). When Off-Campus Means Virtual Campus: The Academic Library in Second Life. *Journal of Library Administration*, 50 (7-8), 909-922. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01930826.2010.488993>.
doi: 10.1080/01930826.2010.488993

Salmon, G. (2009). The future for (second) life and learning. *British Journal of Educational Technology*, 40 (3), 526-538. Disponível em: http://pesquisa.b-on.pt/V/JKQ5PSPLJPCPRS4H584L2JUSMUUA4TJG8KV7APCACG9QSR6Q8I-49241?func=full-external-exec&doc_number=037735624&line_number=0020&service_type=TAG.doi: 10.1111/j.1467-8535.2009.00967.x

Siegel, S. E. (2010). Gaining Cultural Intelligence through Second Life Learning Interventions. *International Journal of Advanced Corporate Learning*, 3 (3), 45-50. Disponível em: http://content.epnet.com/pdf23_24/pdf/2010/8VCM/01Aug10/52869626.pdf?T=P&P=AN&K=52869626&EbscoContent=dGJyMMvI7ESeqK84y9fwOLCmr0mep7JSrq64TLCWxWXS&ContentCustomer=dGJyMOzprkiuqLdluePfgexy%2BEu3q64A&D=bth

Silva, F. de M. (2008). *Concepção e realização de um modelo computacional de jogos interativos no contexto da aprendizagem colaborativa*. Maceió: Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: http://bdtd.ufal.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=518

Siqueira, L. L. de (2005). *Estudo comparativo entre plataformas de suporte e ambientes virtuais distribuídos*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: http://www.bdtd.ufu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=147

Soares, A. C., Ouriques, E. V. & Carvalho, M. A. de (2009). *O Second Life na Educação*. Brasília: Universidade de Brasília. Disponível em: http://bdtd.bce.unb.br/tesedimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4876

Thomas, D. & Hollander, J. B. (2010). The city at play: Second Life and the virtual urban planning studio. *Learning, Media & Technology*, 35(2), 227-242. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17439884.2010.494433>
doi: 10.1080/17439884.2010.494433

Thomassen, A. & Rive, P. (2010). How to enable knowledge exchange in Second Life in design education?. *Learning, Media & Technology*, 35(2), 155-169. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17439884.2010.494427>.

doi: 10.1080/17439884.2010.494427

Traphagan, T. W., Chiang, Y. Vanessa, Chang, H.M., Wattanawaha, B., Lee, H., Mayrath, M. C., Woo, J., Yoon, H.-J., Jee, M. J. & Resta, P. E. (2010). Cognitive, social and teaching presence in a virtual world and a text chat. *Computers & Education*, 55 (3), 923-936. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131510001107>.
doi:10.1016/j.compedu.2010.04.003

Trebien, F. (2010). *An efficient GPU-based implementation of recursive linear filters and its application to realistic real-time resynthesis for interactive virtual worlds*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18251>

Waters, J. K. (2009). A Second Life for Educators. *T H E Journal*, 36, 29-34. Disponível em: http://pesquisa.b-on.pt/V/BUC3L15AMNM4DRFH8KQ99RF9IBUJNUYXCP5CFPBNKQVPF3G3D5-66859?func=quick-3&short-format=002&set_number=038515&set_entry=000001&format=999

Yuanqiong, W. & Braman, J. (2009). Extending the Classroom through Second Life. *Journal of Information Systems Education*, 20 (2), 235-247. Disponível em : http://pesquisa.b-on.pt/V/JKQ5PSPLJPCPRS4H584L2JUSMUUA4TJG8KV7APCACG9QSR6Q8I-57512?func=full-external-exec&doc_number=037735769&line_number=0024&service_type=TAG

3.5.7 - Balanço das atividades desenvolvidas num tópico

A segunda e terceira semana (de 22 a 28 de novembro) de formação em Seminário foi dedicada ao tema “Interagir em Mundos Virtuais”. Neste período de formação, estavam inscritos 25 mestrandos, mas só 24 entraram na plataforma. Utilizou-se a plataforma, de aprendizagem <http://eraizes.ipsantarem.pt>. Para a dinamização desta plataforma voltámos a contar com o contributo de professores voluntários, especialistas convidados e mestrandos de Educação e Comunicação Multimédia em estágio curricular.

A **e-professora** desempenhou as mesmas atividades da unidade anterior.

O grupo **e-comunicação** preparou o espaço *Sloodle* na ilha da Educação e Inovação para os estudantes desenvolverem atividades, nomeadamente o registo do avatar na *unidade curricular* de Seminário I e o questionário (*self-quiz*). A e-professora exerceu a função de e-tutora no espaço, filmou e disponibilizou a gravação da videoconferência feita pelo Mestre Ângelo Cortesão sobre o *Moodle aka Sloodle*.

As **e-tutoras** acompanharam os mestrandos ao longo deste módulo temático, esclarecendo, sempre que surgiram dúvidas. Penso que foi o tema onde a participação de todos os e-estudantes foi menos entusiasmante, talvez por ser também o tema onde a maioria dos estudantes se sentiu menos à vontade. Consideramos que este tema exige, em sessões futuras, uma atenção especial bem como a realização de atividades práticas orientadas de forma diferenciada ou até individualizada em casos específicos.

O dinamizador da **e-plataforma** concluiu que apenas 10 membros utilizaram o bloco do *Sloodle*, no qual era possível fazerem a ligação entre o *Moodle* e o *Second Life*. A informação e as ajudas estavam presentes.

Os **e-avaliadores** da plataforma, à semelhança das unidades anteriores, após a criação da categoria e a sincronização, do *Grade Book*, procederam à configuração das atividades.

Os **Especialistas convidados** para a avaliação deste espaço de interação foram, uma vez mais, os membros efetivos do *Centro de Tecnologias Educativas* (CTedu) da Universidade de Évora. Não houve alterações na estrutura da plataforma.

O **Professore Voluntário**, ao longo da semana, foi o Mestrando em ECM Ângelo Cortesão, que, no ano letivo anterior tinha apresentado em relatório de estágio sobre esta temática.

3.5.8 – Reflexão-síntese

Ao longo desta semana, os 24 mestrandos [23 com uma participação ativa e 1 apenas visualizou o Guia do estudante de Educação e Comunicação Multimédia participaram num curso em formato de *eLearning*. Podemos concluir que

- os 23 *e-estudantes* realizaram as tarefas pedidas, participando minimamente no *forum* de discussão (só participaram cerca de 78% dos estudantes) e 6 *e-estudantes* (cerca de 26%) não partilharam termos no glossário (CF. Tabela em Anexo1).

- houve reações por parte dos estudantes, que consideraram esta unidade como o módulo com menos aprendizagens efetivas - só 10% dos estudantes recorreram ao *SLESES*;

- houve reações ao facto de não terem obtido *feedback* dos grupos em *SL*, pelo que pediram esclarecimentos;

- houve posição sobre a má qualidade do som em *SL*;

- houve a identificação de que em *SL* encontraram muitas ilhas desertas e portanto consideraram esta unidade pouco útil;

Uma vez mais, apresentamos a síntese deste tópico recorrendo a uma imagem.



Imagem 6. Mundos Virtuais: vantagens, desvantagens e sugestões de mudança

No *learning journal*, os mestrandos utilizaram o mundo virtual em SL. Aprenderam a criar um avatar, a comunicar, a adicionar objetos; a fazer o teletransporte.

3.6.1 - Introdução

Esta unidade propõe-se dotar os mestrandos de competências que lhes permitam conceber, desenvolver e justificar um projeto de produção de um relatório de estágio, tendo como base uma metodologia de projeto tecnológico, que obedeça às normas de redação académicas para este tipo de documentos. O conjunto de conteúdos listados será instrumento para o desenvolvimento das competências específicas a ele indexadas.

3.6.2 - Constituição do grupo de trabalho

Docente responsável: Maria Potes Barbas; **Tutoras:** Ana Loureiro e Conceição Durão. **Especialista convidada:** IPS (Teresa Serrano); **Professoras Voluntárias:** Maria Emília Ricardo Marques (Professora Aposentada da Universidade Aberta) e Fernanda Botelho (ESE_IP de Setúbal)

3.6.3 - Tópicos

- conceção, desenvolvimento e estruturação de um projeto de investigação
- definição e caracterização de uma problemática de base
- procura de um título sùmula
- pesquisa bibliográfica sobre o problema levantado
- questões, objetivos, metodologia(s)
- técnicas e instrumentos de recolha de dados
- resultados previstos
- limitações antecipadas
- esboço do desenvolvimento do projeto
- Redação final

3.6.4 - Objetivos

- saber apresentar e aplicar algumas metodologias numa fase prévia da investigação;
- integrar o paradigma metodológico num contexto de investigação qualitativa educacional (questões fundamentais a colocar, segundo Guba e Lincoln (1994);

- papel do paradigma interpretativo;
- enunciar os perigos da quantificação em ciências humanas;
- compreender as fases essenciais de uma investigação (fase inicial - delimitação de um problema de base, recolha de dados, análise, verificação, validação da problemática de base, o tema escolhido (primeiros contornos) a investigação qualitativa (interpretativa e construtivista);
- demarcar objetivos e sua contextualização.

3.6.5 - Atividades

1. Visione a videoconferência da Professora Doutora Fernanda Botelho;
 - 1.1 Investigação: definições
 - 1.2 As atitudes de investigação
 - 1.3 Como se aprende a fazer investigação?
 - 1.4 Tipos de investigação e finalidades
 - 1.5 Fases de investigação
 - 1.6 Conceito de paradigma
 - 1.7 Paradigma quantitativo e qualitativo e investigação educacional
 - 1.8 Investigação qualitativa: características e etapas
 - 1.9 A importância do plano de investigação: exemplificação
2. Cruze o conhecimento obtido nesta videoconferência com a realidade do projeto que vai desenvolver no Mestrado.
3. Em **discussion forum**: Definir três autores de referência para a investigação delineada (iniciar a construção da bibliografia geral para a investigação - construir fichas de leitura para serem partilhadas/ comentadas pelos colegas).
4. Em **trabalho** construa o seu plano de investigação, com base no plano de investigação definido por Isabel Alarcão.
 - a) derivar da enunciação do problema ou de uma necessidade;

- b) progredir, com clareza, da descrição dos dados e das técnicas a serem usadas para a explicação de como os resultados serão interpretados em função das finalidades expressas, dos objetivos, e dos resultados esperados;
- c) “convencer” os leitores de que as conclusões serão válidas.

Possui um número limitado de páginas para expor a proposta (não ultrapasse as 10 páginas) Não se esqueça de incluir também neste trabalho os seguintes elementos:

- hipóteses a serem testadas ou conceitos a serem explorados. As hipóteses levantadas implicam o compromisso do investigador em as estudar, sendo o mesmo verdadeiro para as questões/problemas de investigação, que se transformam em compromissos do investigador em lhes dar resposta ou em os solucionar;
- descrição de como as experiências/atos de investigação serão concebidos e conduzidos;
- identificar:
 - a população do estudo e/ou dos participantes;
 - o processo de amostragem e o tamanho da amostra;
 - a descrição, ainda que sumária, dos instrumentos de investigação (ou incluir como apêndices);
 - a descrição dos tipos específicos e a adequação das análises estatísticas dos dados brutos, tais como a regressão, componentes principais, etc., ou de outros procedimentos de análise, tais como análise de conteúdo, de protocolos, etc.
- participantes: Indicação clara das qualificações e dos papéis de todos os participantes, incluindo estudantes, consultores, investigadores ou outros;
- avaliação: Como é que o projeto será avaliado, quem o fará e quão frequentemente; como é que os problemas inesperados serão resolvidos e que medidas estão previstas para a eventualidade de o projeto se deparar com dificuldades;
- dados preliminares: se, eventualmente, estiver já de posse de dados de projetos piloto que demonstrem a eficácia da abordagem que propõe, inclua-os;
- equipamentos, recursos e espaços essenciais: descrever o que são, como serão usados e a sua disponibilidade;
- permissões: garantia de que todas as permissões, colaborações e normas

necessárias foram asseguradas e/ou cumpridas. Há normas que são instituídas pela Universidade, pelo Estado, e/ou outras entidades para a sua pesquisa que envolve. Não partir do pressuposto de que está tudo assegurado. Haverá, eventualmente, do necessidade de autorizações, estabelecimento de protocolos, etc. Aconselhe-se com quem o/a orienta;

- material ilustrativo: materiais digitais.

5. partilhe o que aprendeu ao longo desta semana no **Learning Journal**;

6. publique no **Glossário**.

3.6.6 - Bibliografia adicional

Metodologia

Cortesão, L. (1998). *Relatório da disciplina práticas educativas face à diversidade e investigação-acção*. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade do Porto. Disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/40129>

Cortesão, L. & Stoer, S. R. (1997). *Investigação-acção e a produção de conhecimento no âmbito de uma formação de professores para a educação inter/multicultural*. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade do Porto. Disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/14410>

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J. R. Cunha, Vieira, S. R. (2009). *Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas*. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10148>

Cruz, J. M. N. (2005). *Reequacionando a acção do Estado na formulação de políticas de inovação*. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade do Porto. Disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/23761>

Cunha, L., Mata, R. G. & Correia, F. (2009). *O Role Play como ferramenta no desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos do ensino básico*. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade do Porto. Disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/20355>

Cunha, L., Mata, Rita G. & Correia, F. (2006). *Instrumentos de investigação: luz, câmara, acção: orientações para a filmagem da actividade real de trabalho*. Porto: Universidade do Porto. Disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/5462>

Jordão, F. & Brandão, C. (2004). *A reestruturação organizacional de um centro de actividades ocupacionais: um projecto de investigação-acção*. Porto Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade do Porto. Disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/52467>

Lopes, A., Pereira, M. de F. (2004). *Escritos de trabalho e construção social da acção educativa institucional: (e)feitos de um processo de investigação-acção*. Porto: Universidade do Porto. Disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/6670>

Marques, I., Moreira, M. A. & Vieira, F. (1996). *A Investigação-acção na formação de professores: um projecto de supervisão do estágio integrado e um percurso de formação*. Centro de Investigação e Educação. Universidade do Minho. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/568>

Martins, E. C. (1996). A investigação - acção (I-A) e a sua influência na formação dos actuais formadores. *Revista Educare-Educere*, ano II, (2), 59-74. Disponível em <http://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/344>

Monteiro, S. J. F. (2007). *Gestão do conhecimento: contributos para a conceptualização e operacionalização: um projecto de investigação-acção*. Porto Universidade do Porto. Disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/23412>

Moreira, Maria Alfredo (2004). *Formar formadores pela investigação-acção : potencialidades e constrangimentos de um programa de formação*. Centro de Investigação e Educação. Universidade do Minho. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/571>

Moreira, M. A. (2004). *Formar formadores pela investigação-acção : potencialidades e constrangimentos de um programa de formação*. Braga: Universidade do Minho. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/571>

Nunes, R. (2006). *Investigação-acção e inovação em educação*. Porto: Universidade do Porto. Disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/25981>

Nunes, R. (2008). *Investigação-acção e responsabilidade social*. Porto: Universidade do Porto. Disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/9103>

Nunes, R. (2010). *A investigação-acção como uma nova forma de compreender a investigação e a ciência*. Porto: Universidade do Porto. Disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/46482>

Ribeiro, J. L. P. & Campos, B. P. (1989). *Formação de professores como consultadoria na investigação-acção colaborativa*. Porto: Universidade do Porto. Disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/23003>

Saavedra, L. & Nogueira, C. (1999). *Investigação-acção e pedagogia crítica: estudo preliminar de uma turma do 4º ano do ensino básico*. *Psicologia: teoria*,

investigação e prática 4,(1) , 131-139. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/4146>

Vila Real, P.M.M. & Piloto, P.A.G. (2002). Da investigação à apresentação ao ec3 de uma nova proposta de cálculo simples da resistência à encurvadura lateral de vigas metálicas sujeitas à acção do fogo. *In Congresso Nacional de Engenharia de Estruturas – Os novos desafios na qualidade das obras, Lisboa*. Disponível em <http://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/2157>

Metodologia e Estudo de Caso

Abreu, J. R. P. de, Machado, C.L. Bezerra, & Manfroi, W. C. (2010). *Contexto atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas: necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18510/000729487.pdf?sequencia=1>

Almada, A. R. C. C. (2009). *A escola como comunidade de aprendizagem profissional: Estudo de caso*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Disponível em <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/286>

Azevedo, J. (2011). *Metodologias qualitativas: análise do discurso*. Porto: Universidade do Porto. Disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/8902/2/4264.pdf>

Freitas, H. M. R. de (2010). Da observação à decisão: métodos de pesquisa e de análise quantitativa e qualitativa de dados. *RAE – eletrônica*,(1),1. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19682/000379460.pdf?sequencia=1>

Lima, R. W., Valentim, R. A. de M., Fialho, S. V. & Andrade, A. A. M. de (2010). *Mapa de Conteúdos e Mapa de Dependências: Ferramentas Pedagógicas para uma Metodologia de Planejamento baseada em Objetivos Educacionais e sua Implementação em um Ambiente Virtual de Aprendizagem*.[s.l.]:Universidade do Rio Grande do Norte. Disponível em <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/1/5956>

Goulart, M. I. M. & Wolff, M.R. (2009). Engaging young children in collective curriculum design. *Cultural Studies of Science Education*, 5(3), 533-562 Disponível em <http://www.springerlink.com/content/e4028k1078503352/>. doi: 10.1007/s11422-009-9196-3

Mililiken, W., Zappi, D., Sasaki, D., Hopkins, M. & Pennington, R. T. (2011). Amazon vegetation: how much don't we know and how much does it matter?. *Kew Bulletin*,65(4),691-709. Disponível em <http://www.springerlink.com/content/y8u3851110m07586/>. doi: 10.1007/s12225-010-9236-x

Neto, L. M., Forzza, R. C. & Zappi, D. (2009). Angiosperm epiphytes as conservation indicators in forest fragments: A case study from southeastern Minas Gerais, Brazil. *Biodiversity and Conservation*, 18,(14), 3785- 3807. Disponível em <http://www.springerlink.com/content/964gw7527841588m/>. doi: 10.1007/s10531-009-9679-2

Pridmore, J. L., Bradley, R. V. & Metha, N. (2010). Methods of Instruction and Learning Outcomes: A Theoretical Analysis of Two Approaches in an Introductory Information Technology Course. *Decision Sciences Journal of Innovative Education*, 8(2),289-311. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1540-4609.2010.00258.x/abstract>. doi: 10.1111/j.1540-4609.2010.00258.x

Santos, C. C. T. (2011). *Identificando Clusters. Uma Proposta Metodológica com Aplicação Empírica ao Sector do Turismo*. Porto: Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7587/2/TeseCristinafinal.pdf>

Santos, T. S. dos (2010). Do artesanato intelectual ao contexto virtual : ferramentas metodológicas para a pesquisa social. *Sociologias*, 11(22),120-156. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/20812/000713589.pdf?sequencia=1>

Silva, A. F. da (2010). *RoboEduc: uma metodologia de aprendizado com robótica educacional*. [s.l.]: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/1/5092>

Silva, A. B. M. da (2010). A pesquisa e suas aplicações em ciência da informação: implicações éticas. *Ética da informação: conceitos, abordagens, aplicações*,106-125. Disponível em : <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/54862/2/armandomalheiropesquisa000107223.pdf>

Souza, N. J. de (2010). Considerações sobre a dissertação de mestrado. *Análise econômica*,9(16),153-165. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25267/000114393.pdf?sequencia=1>

Vargas, D.F.& Laan, R. H. v. d. (2010). *Estudo metodológico de elaboração de tesouros*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/25767>

Watson, W. R. Mong, C. J. & Harris, C. A. (2011). A Case Study of the in-class use of a video game for teaching high school history. *Computers & Education*, 56(2),466-474. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131510002599>. doi:10.1016/j.compedu.2010.09.007

Weinstein, M. (2010). *Google: getting into the game*. *Training*, 47, 48-48. Disponível em <http://pesquisa.b-on.pt/V/JKQ5PSPLJPCPRS4H584L2JUSMUUA4TJG8KV7APCACG9QSR6Q8I->

[45556?func=quick-3&short-format=002&set_number=059006&set_entry=000001&format=999](#)

Metodologia e investigação ação

Almeida, Di. M. F. (2009). *Avaliação de programas: investigação - acção na prevenção das toxicodependências*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Disponível em <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/893>

Cardoso, A.M (2009). *O Role Play como ferramenta no desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos do ensino básico*. Porto: Universidade do Porto. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/35325/2/mestandrecardosorole000084961.pdf>

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M.J. & Vieira, S. (2009). Investigação – acção: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, XIII (2), 455-479. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investiga%c3%a7%c3%a3o%20Ac%c3%a7%c3%a3o%20Metodologias.PDF>

Domingos, M., A. D. (2010). *Gestão da cultura pelas chefias intermédias: Estudo de caso de uma entidade pública empresarial – OPART*. Lisboa: ISCTE. Disponível em <http://repositorio-iul.iscte.pt/bitstream/10071/1951/1/Gest%c3%a3o%20da%20Cultura%20pelas%20Chefias%20Interm%c3%a9dias%20-%20Marta%20Domingos.pdf>

Esteves, I. & Anastácio, Z. (2010). Saúde oral no Jardim-de-Infância : um projecto de investigação – acção. *Educação para a Saúde, Cidadania e Desenvolvimento Sustentado, 3º Congresso Nacional de Educação para a Saúde e do 1º Congresso Luso-Brasileiro de Educação para a Saúde, Covilhã 2010*, 1148 – 1164. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11213/1/3CNES_Esteves_Ana_stacio.pdf

Orvalho, L. (2009). Estrutura modular nos cursos profissionais das escolas secundárias públicas como trampolim para o sucesso: ...dos princípios de enquadramento curricular e pedagógico... Às práticas na sala de aula e trabalho colaborativo. *Seminário Nacional 1989-2009, 20 anos de ensino profissional: analisar o passado e olhar o futuro, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal, 22-23 Janeiro, 2009, 189-210*. Disponível em http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/3009/1/trab-nac_2009_FEP_6752_Orvalho_Lu%c3%adsa_02.pdf

Pires, M. H. N. M. (2010). *Prática de ensino supervisionada em educação pré-escolar*. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança. Disponível em : <http://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/3434>

Sousa, F. (2010). A investigação enquanto prática de deliberação curricular: o caso do projecto ICR. *Revista Interações*, 14, 32-56. Santarém: Instituto Politécnico de

Pesquisa Etnográfica

Bentes, R. de N. S. (2010). *A recepção do gênero romance na escola: práticas de leitura e formas do trabalho docente*. [s.l.]: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/1/4298>

Bigossi, F. (2009). *Trajetórias universitárias: estudo etnográfico da construção de projetos de vida dos estudantes negros em Porto Alegre-RS*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16902/000707653.pdf?sequenc e=1>

Cunegatto, T. (2010). *Etnografia na Rua da Praia: um estudo antropológico sobre cotidiano, memória e formas de sociabilidade no centro urbano porto-alegrense*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18434>

Ferraz, D. L. da S. & Cavedon, N. R. (2010). A exclusão e a inclusão social: depoimentos das praticantes da economia popular solidária. *Cadernos EBAPE.BR.* , 6.(4). Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21311/000669806.pdf?sequenc e=1>

Maia, L. H. (2010). *O Perdão, de Andradina de Oliveira: romance urbano na Belle Époque rio-grandense*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/24040>

Loeck, J. F. (2009). *Adicção e ajuda mútua : estudo antropológico de grupos de narcóticos anônimos na cidade de Porto Alegre (RS)*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18357>

Melotto, P. (2009). *Trajetórias e usos de crack: estudo antropológico sobre trajetórias de usuários de crack no contexto de bairros populares de São Leopoldo – RS*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17235/000712598.pdf?sequenc e=1>

Nascimento, P. F. G. do. (2009). *Reprodução, desigualdade e políticas públicas de saúde: uma etnografia da construção do "desejo de filhos"*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17216/000708345.pdf?sequenc e=1>

Nunes, R. B. (2010). *A 'boca', a 'esquina' e o 'recanto': sociabilidade, cotidiano e memória entre aposentados habitués do centro de Santa Maria, RS*. Porto Alegre:

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/26110>

Rodrigues, A. J. M. (2010). *A quimera dos quotidianos escolares: entre a experiência individual e o desejo de colectivo: estudo etnográfico das performances dos alunos de uma escola secundária*. Lisboa: Universidade Técnica. Disponível em <http://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/2144>

Rosa, N. G. da, Crossetti, M. da G. O. & Lucena, A. de F. (2010). Etnografia e etnoenfermagem: métodos de pesquisa em enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 24(1), 14-22. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23508/000396828.pdf?sequence=1>

Salimen, P.G. (2009). *A atividade pedagógica de encenar em grupos de sala de aula de língua estrangeira: pedidos de ajuda, ofertas de ajuda e aprendizagem*. [Universidade. Porto Alegre: Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17218>

Zimmer, M. V. (2009). *O panóptico está superado?: estudo etnográfico sobre a vigilância eletrônica*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15833/000690835.pdf?sequence=1>

3.6.7 - Balanço das atividades desenvolvidas num tópico

A última semana (de 29 de novembro a 12 de dezembro) de formação em Seminário foi dedicada à “Metodologia do Projeto tecnológico”. Devido à pertinência desta temática, esta unidade teve a duração de duas semanas.

Neste período de formação, estavam inscritos 25 mestrandos, mas só 24 entraram na plataforma. Para a dinamização desta plataforma, voltámos a contar com o contributo de professores voluntários, especialistas convidados e mestrandos de Educação e Comunicação Multimédia em estágio curricular.

A **e-professora** desempenhou as mesmas atividades da unidade anterior

- construiu os conteúdos da unidade curricular;
- verificou que os estudantes começavam a participar na metodologia *Peer-to-peer teaching*; no entanto, constatou-se, uma vez mais, haver uma zona de proximidade dos estudantes no ato de avaliar. Assim, foi necessária a intervenção do e-tutor para rever as avaliações dos mestrandos;
- foi gestora de uma diversidade de e's.

e-tutor – acompanhou e reforçou as publicadas relativas ao ponto de situação da aprendizagem dos e-estudantes na plataforma;

e-comunicação – apresentou a unidade; publicou na plataforma notícias relacionadas com início do desenvolvimento da unidade. Publicou notícias sobre Congressos a decorrer na área;

e-plataforma – concluiu-se que a estrutura da plataforma se encontrava estável e que, segundo os professores especialistas, já não era necessário proceder a qualquer alteração;

e-avaliação – verificou o *Grade Book*.

Deu-se resposta ao pedido dos **especialistas convidados** quanto a construir uma nova *unidade curricular* sem chave de inscrição (mas com a descrição na chave da *unidade curricular* para posteriormente os utilizadores poderem ser contactados); área aberta com o primeiro módulo (que inclui o contributo de todos os mestrandos) para que TODOS possam dar a sua opinião.

As **e-tutoras** acompanharam os mestrandos ao longo do Tópico 5 do Plano Curricular da *Unidade curricular* de Seminário. Consideraram que todos os

estudantes mostraram interesse pelo tema e pela Videoconferência da Doutora Fernanda Botelho (visualizada por cerca de 96% dos estudantes). O *forum de Discussão* foi bastante ativo e moderado quase que diariamente pela tutora especialista, orientando e sugerindo caminhos para a produção de um relatório de estágio de qualidade, contribuindo, desta forma, para que os objetivos deste módulo fossem atingidos por todos os participantes nesta comunidade de aprendizagem. Ficou, no entanto, o registo da frustração de uma aluna que, ao tentar realizar até ao último momento o trabalho desta semana, não contou com problemas na internet que surgiram e a impediram de o enviar com sucesso para a plataforma. Pensamos que esta situação deve ser reequacionada, pois consideramos que os **“e-estudantes deveriam sempre poder submeter o seu trabalho mesmo sofrendo uma penalização (previamente definida) pelo atraso”**.

O dinamizador da **e-plataforma** concluiu que os sucessivos atrasos na divulgação do código de acesso às videoconferências causaram a desistência de alguns estudantes e o impedimento da sua participação nas mesmas em tempo real.

O grupo dos **e-comunicadores** publicou várias notícias através do *Moodle* e das redes sociais.

Os **Especialistas convidados** para a avaliação deste espaço de interação foram, uma vez mais, os membros efetivos do *Centro de Tecnologias Educativas* (CTedu) da Universidade de Évora. Não houve alterações a assinalar.

O grupo dos **Professores Voluntários**, ao longo desta semana, contou também com a videoconferência da Professora Coordenadora Fernanda Botelho. A colega disponibilizou os materiais digitais que utilizou ao longo da videoconferência.

3.6.8 – Reflexão-síntese

Ao longo destas duas semanas, os 24 mestrandos de Educação e Comunicação Multimédia participaram num curso em formato de *eLearning*. Podemos concluir que os estudantes

- consideraram que deveriam ter tido mais tempo para se dedicarem a esta unidade, uma vez que estava muito bem estruturada, sendo muito útil para a construção do relatório de estágio.
- consideraram muito útil a construção de fichas de leitura;
- avaliaram de forma muito positiva o papel das *e-tutoras*, uma vez que não se limitavam a dar *feedback*, como também corrigiam e davam sugestões.
- a quase totalidade dos estudantes participou de forma ativa em todas as tarefas propostas neste módulo (Ver Tabela em Anexo2) e foi a Unidade Curricular que permitiu o desenvolvimento e a consolidação do maior número de competências necessárias à construção de um projeto de Investigação.

A nível visual, apresentamos o resumo das vantagens, desvantagens e das sugestões de mudança, recorrendo à imagem síntese que se segue.



Imagem 7. Metodologia do Projeto Tecnológico: vantagens, desvantagens e sugestões de mudança

3.7.1 - Introdução

Pretende-se, com este tópico, dar a conhecer algumas normas essenciais à elaboração de relatórios de estágio. Muitas vezes, a etapa mais difícil de ultrapassar prende-se com INICIAR o próprio relatório.

O primeiro aspeto que devemos ter em atenção é perceber muito bem tudo o que nos é pedido; mantermo-nos informados (verificar regularmente fontes de informação); começar, desde o início, a seguir os autores mais citados dentro da área em que vamos produzir o relatório; verificar e registar toda a bibliografia recolhida (elaborar fichas de leitura à medida que vamos lendo a bibliografia). Não esquecer que todas estas componentes devem respeitar o regulamento de construção de relatórios de estágio aprovado pelo IPS.

3.7.2 – Constituição do grupo de trabalho

Docente responsável: Maria Potes Barbas; **Tutoras:** Ana Loureiro, Dina Rocha e Conceição Durão. **Especialista convidada:** Isabel Cabrita (Universidade de Aveiro); **Professores Voluntários:** Maria Emília Ricardo Marques (Professora Aposentada da Universidade Aberta), Paulo Dias (Universidade do Minho) e Fernanda Botelho (ESE_IP de Setúbal).

3.7.3 - Atividades

Listamos, de seguida, alguns *lembretes* a ter em atenção aquando da elaboração de um texto

- a extensão da composição limita o que se pode escrever por isso, não poderá dizer tudo o que sabe sobre o tema que vai desenvolver.; faça uma lista das ideias que quer incluir no relatório. Considerando o número de palavras, terá que selecionar o que é mais importante;

- depois de ter uma lista de ideias, ordene-as de uma forma lógica. Poderá fazê-lo em forma de esboço ou através de um diagrama de um mapa conceptual;
- escreva o sumário, para que o leitor entenda muito bem o que pretende abordar;
- decida um título temporário para o relatório. Normalmente o que acontece é que, no final, o título é alterado;
- é necessário fazer uma pesquisa para enriquecer as suas ideias ou verificar factos; ler alguns artigos em jornais sobre temas relacionados. Não se esqueça de apontar as fontes e as ideias adicionais que surgem das pesquisas;
- o primeiro parágrafo será a apresentação e incluirá a problemática de base do relatório. O último parágrafo terá a conclusão e o resumo;
- cada parágrafo é uma composição em miniatura com várias frases. A primeira frase apresenta o parágrafo. A última frase é a conclusão do parágrafo e deve enquadrar o próximo parágrafo;
- quando terminar o primeiro rascunho da composição, será boa prática pedir a alguém que faça a revisão do seu texto, de forma a detetar eventuais falhas, que normalmente escapam ao autor (como sejam falhas nos argumentos apresentados, alguns erros de ortografia ou gramática). De acordo com o *feedback* recebido, faça as necessárias correções e revisões de texto;
- os textos devem ser claros e cuidados. Não podem apresentar falhas a nível da ortografia e da gramática. Devem ser de fácil leitura e apresentar fluidez no que diz respeito ao encadeamento de ideias e de conceitos.

Para melhor informação, no que toca a normas para a realização de textos, disponibilizam-se os seguintes *url*'s:

- Purdue Online Writing Lab - <http://owl.english.purdue.edu/owl/resource/685/01/>
- Guide to Writing a Basic Essay - <http://members.tripod.com/~lklivingston/essay/>
- The International Journal of Research and Review http://journalofresearchandreview.books.officelive.com/Documents/A3V4_TI_JRR.pdf

A elaboração de um documento com a bibliografia é de extrema importância. Existem várias normas e estilos no que diz respeito a referências bibliográficas. Uma vez escolhida uma delas, é essa que deve ser seguida em todos os momentos de elaboração do documento. Por exemplo, a norma APA e a norma Harvard são as mais utilizadas para as referências em artigos científicos. No entanto, para a elaboração do relatório de estágio deste curso, sugere-se a utilização da **norma APA6**. Para melhor informação devem ser consultados os seguintes *url*'s:

- Apa Style Blog - <http://blog.apastyle.org/>
- Universidades de Aveiro. Referências bibliográficas: normas e estilos - <http://www.ua.pt/sbidm/biblioteca/PagelImage.aspx?id=12012>
- University of New York. Empire State College - http://www.esc.edu/esonline/across_esc/writerscomplex.nsf/3cc42a422514347a8525671d0049f395/1c3f5949f202aaba852569fb006bbba6?OpenDocument
- Research and Documentation on line - http://www.dianahacker.com/resdoc/p04_c09_s2.html
- Purdue Online Writing Lab <http://owl.english.purdue.edu/owl/resource/560/01/>

Não poderá, também, ser esquecida a **TOLERÂNCIA ZERO** em relação ao **PLÁGIO**. Assim, deverá consultar uma listagem de *detetores de Plágio, ou seja, programas informáticos que detetam cópias de trabalhos académicos*. Para melhor informação devem ser consultados os seguintes *url*'s:

- *software* **Ephorus**: <http://www.ephorus.pt/home>

- realiza comparações individuais para os documentos consultados com fontes da Internet (Ephorus Internet). O sistema também realiza uma pesquisa nos trabalhos enviados pelos estudantes (e professores) da Instituição (Ephorus grupos), permitindo a elaboração de uma base de dados de trabalhos (Ephorus Banco de Dados). Ephorus é facilmente integrado no Moodle;

- **Conluio**: <http://pt.nimisis.com/software/collusion.php>

- analisa as primeiras 250 palavras de cada documento;

- **Viper**: <http://www.scanmyessay.com/viper/>

- pesquisa, na internet, palavras-chave que sejam coincidentes com os textos apresentados como amostra. Refere o grau de plágio do documento em termos de percentagem;

- **CopyTracker** <http://copytracker.ec-lille.fr/>

- identifica as passagens *suspeitas* em documentos de texto e elabora um relatório sobre a dimensão do plágio;
- Utiliza motores de busca para detetar coincidências com outros textos publicados na Internet, disponibilizando no ecrã o original e a cópia, para que quem esteja a analisar se aperceba das dimensões do plágio.

Em **discussion forum** apresente o seu posicionamento perante a frase "plágio...tolerância zero no *e.Raízes_Redés*" e acrescente mais algum detetor de plágio existente. Responda em 200 palavras. Comente 3 *posts* dos colegas.

Em **trabalho**, apresente a proposta para a construção do relatório de estágio. A mesma deve conter a seguinte sequência organizada de componentes:

- **Capa**

Aí devem estar todos os elementos pedidos pela Instituição (curso, instituição de acolhimento, mestrando, orientador, data, etc...)

- **Título** (até 70 caracteres - conciso e claro)

Deve refletir a finalidade do projeto de mestrado.

- **Índice**

Deve indicar os números de todas as partes e respetivas páginas (índice automático).

- **Resumo** (até 200 palavras – em português e em inglês)

É um sumário de todo o trabalho desenvolvido e não deve ser entendido como uma introdução. Deve clarificar, de forma concisa:

- o estudo realizado e que é descrito no documento
- o modo como foi feito (metodologia)
- os principais resultados alcançados (forma numérica, se possível)

- a relevância e o impacto desses resultados

- Introdução/exposição do problema

Esta parte dá resposta a questões claras... Quem?; O quê?; Quando?; Porquê?; Para quê? Onde?; Como é que o projeto será proposto? Importa também estabelecer os objetivos, justificar as razões de construção do projeto e os resultados previstos. Assim, deve incluir

- A natureza do problema que originou o estudo;
- As motivações que levaram ao surgimento do estudo (desde constatações pessoais a indicadores provenientes da bibliografia);
- A estrutura do documento, descrevendo sucintamente as várias secções.

- Finalidades e Objetivos

Esta parte descreve as finalidades (aqui entendidas como afirmações gerais sobre os resultados do projeto), os objetivos (articulados com situações específicas e mensuráveis) e as questões de investigação (quais os problemas que se pretendem resolver).

- Enquadramento Teórico

Esta parte deverá, por um lado, resumir o estado da arte do tema que está a desenvolver e, por outro lado, deverá demonstrar a importância da sua construção, dando assim resposta a algo que ainda não foi desenvolvido (referir a inovação; centrar, não só em autores, como em teorias, conceitos... os clássicos e os mais atuais, apresentar o texto de forma cronológica, pontos de vista alternativos)

- Metodologia (cf. unidade anterior)

Deve incluir

- finalidades e objetivos
- questões de investigação
- natureza do estudo
- população envolvida/participantes
- técnicas e Instrumentos para recolha de dados

- tratamento e análise dos dados
- análise e discussão dos resultados

- Cronograma

Espaço para inscrever os objetivos, atividades a desenvolver, datas, disseminação do projeto em congressos e colóquios, recursos necessários, gastos. Deverá ser apresentado em forma gráfica.

- Conclusões

O impacto resultante do desenvolvimento do projeto deve ser feito com base: a) no avanço do estado de arte; b) na concretização dos objetivos do curso de mestrado; c) na disseminação do projeto em *workshops*, congressos e colóquios.

Assim, deve incluir

- resumo dos resultados alcançados com o estudo, reforçando os aspetos inovadores e relevantes;
- avaliação das vantagens e limitações do estudo;
- descrição das possíveis aplicações e implicações dos resultados alcançados (quando se justificar);
- sugestões para investigações futuras.

- Referências Bibliográficas

Construção deste elemento com base na **norma APA6** (*cf. Unidade/Semana 2,3*). Ligações à internet por ordem de apresentação do texto escrito – norma APA. (*cf. Unidade/Semana 2 e 3*)

Nota: este relatório não deverá exceder as **50 páginas** (excluindo a capa, o título, o índice, os resumos e as referências bibliográficas).

Partilhe o que aprendeu ao longo desta semana no ***Learning Journal***;

Publique no **Glossário**.

3.7.6 Reflexão-Síntese

Os seis tópicos apresentados ao longo da UC caracterizam-se por terem sido: construídos ao longo de atividades temporais; apoiados por professores voluntários convidados; (re)construídos a nível de estrutura por especialistas informáticos convidados; construídos os e-conteúdos de forma a passarem por um conjunto de ações de planificação, construção e receção (cf. Imagem)

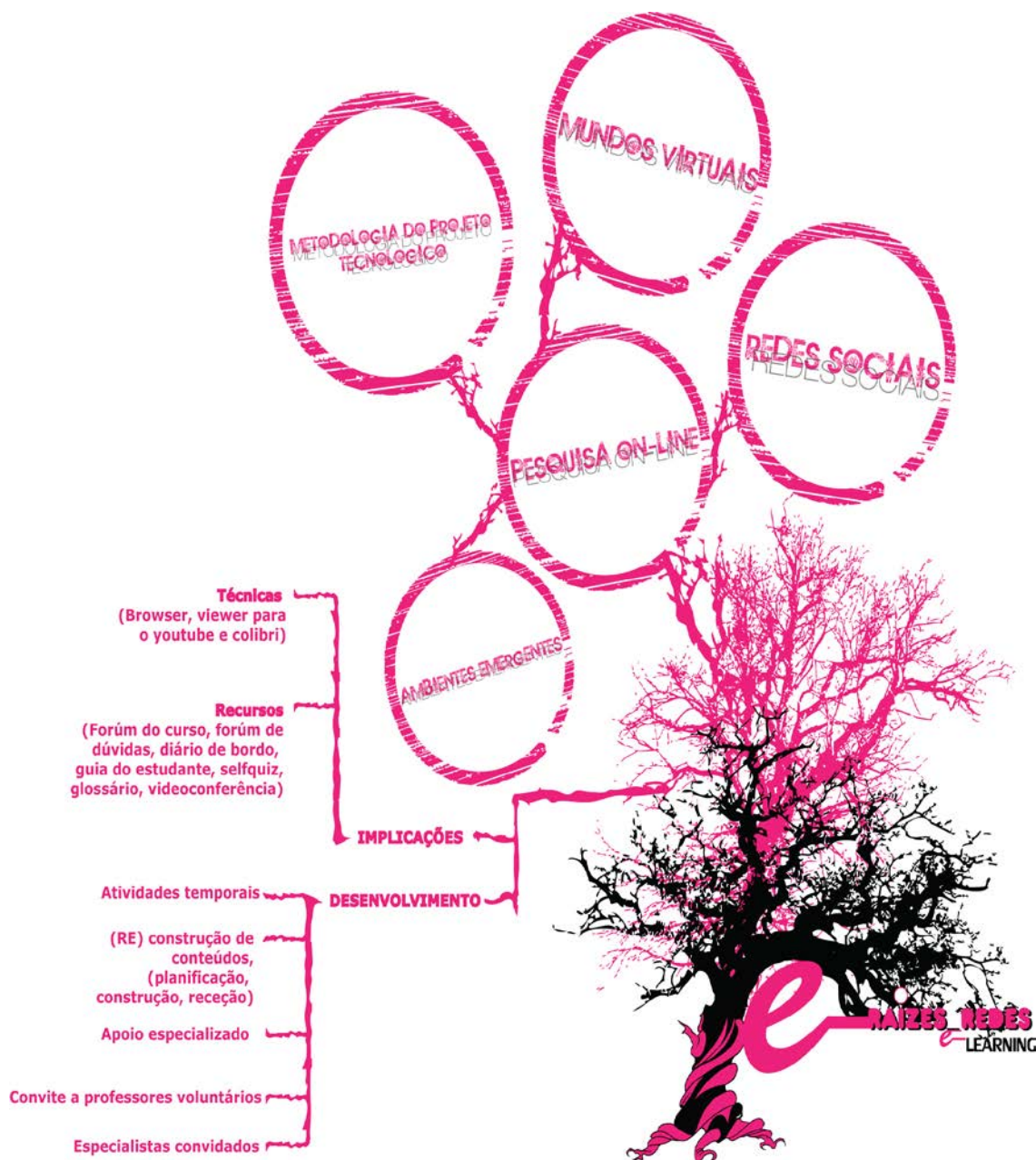


Imagem 8. Desenvolvimento de S_acpre I

Como este tópico representa o conjunto das opiniões obtidas pelos mestrandos ao longo de todo o semestre letivo resolvemos apresentar de forma sintetizada as vantagens, desvantagens e as sugestões para alteração manifestadas por todo o grupo colaborativo. (cf. Imagem que se segue)

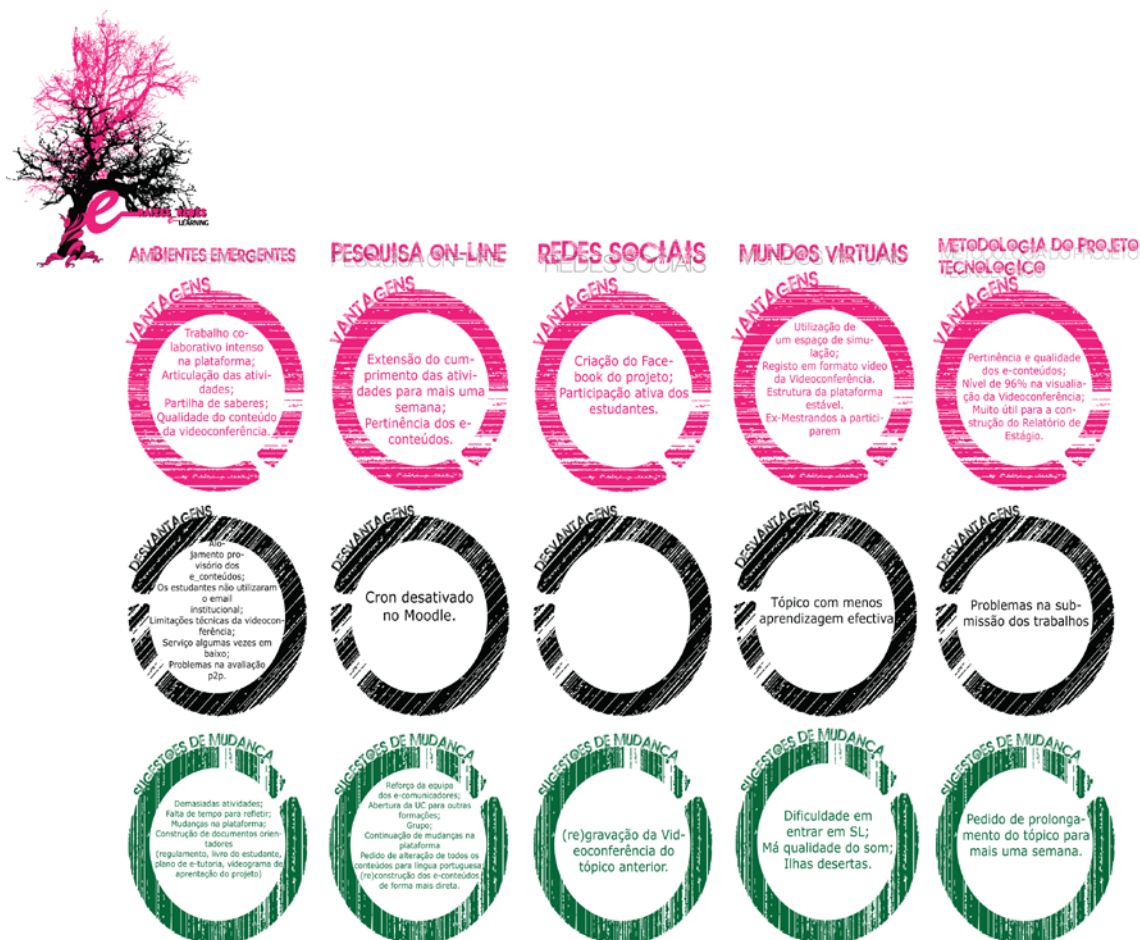


Imagem 9. Contributo dos vários tópicos para a construção do relatório de estágio

A participação dos mestrandos implicou o desenvolvimento de *competências instrumentais* (instalação de *viewer*, colibri) *sistémicas* (serem capazes de relacionar os e-contéudos e a interação nos fóruns de discussão, participação e avaliação (p2p) nos grupos de discussão, reflexão das aprendizagens conseguidas no diário de bordo, identificação das palavras-chave no glossário) e *interpessoais* (através da interação gerada nos grupos de discussão nos *forum* e nas videoconferências).

Parte IV – Análise dos dados obtidos na avaliação da UC de “Seminário - análise e produção de relatórios de estágio I” (S_acpreI)

Parte IV

4.1 – Apresentação de autoavaliação da qualidade do ensino em S_acpre I – regime de eLearning (2011)

Esta unidade curricular foi avaliada no final do semestre letivo pela “Comissão para a Avaliação e Qualidade da ESES”, equipa de trabalho que recebe *online* e de forma descaracterizada a avaliação de todas as unidades curriculares. Assim, dos estudantes inscritos em S_acpreI responderam ao instrumento de avaliação 17 mestrandos. Este instrumento tentou avaliar quatro domínios: o grau de satisfação e de importância do programa e objetivos da UC, modalidade de avaliação, avaliação praticada na UC, recursos associados, carga horária, autoavaliação do estudante, trabalho autónomo, avaliação da intervenção da docente e, por último, a avaliação global da UC. Os dados apresentados pelo observatório encontram-se anexos a este relatório.

De uma forma sumária, podemos concluir que os dados apresentados (*cf.* quadro 10) pelos mestrandos, revelam, por um lado, o facto de *concordar* (a maioria) e alguns até *concordarem totalmente* com **programa e objetivos da UC** em relação

- ao interesse da unidade curricular;
- à estruturação do programa;
- à clareza dos objetivos;
- ao cumprimento dos objetivos;
- à articulação com as outras UC do curso;
- à transferência do conhecimento desta UC para outros contextos.

PROGRAMA E OBJECTIVOS DA UNIDADE CURRICULAR (UC)	N/R – Não respondeu 1 – Discordo Totalmente 2 – Discordo 3 – Concordo 4 – Concordo Totalmente S/O – Sem Opinião M – Média T- N.º Total respostas
Os conteúdos da UC são interessantes.	N/R- 0 0 0 12 5 S/O - 0 M- 3,3 T- 17
A UC está bem estruturada (sequência dos conteúdos programáticos, articulação do ensino teórico com o prático ou outros).	N/R- 0 0 2 11 4 S/O - 0 M- 3,1 T- 17
Os objectivos da UC são claros.	N/R- 0 0 3 12 2 S/O - 0 M- 2,9 T- 17
Os objectivos da UC foram cumpridos.	N/R- 0 0 1 11 4 S/O - 1 M- 3,2 T- 16
Os objectivos da UC estão articulados com os de outras UC deste curso.	N/R- 0 0 2 10 5 S/O - 0 M- 3,2 T- 17
Os conhecimentos adquiridos nesta UC podem ser aplicados em diferentes contextos (académicos, profissionais, etc.)	N/R- 0 1 0 8 6 S/O - 1 M- 3,3 T- 15

Quadro 10. Programa e objetivos da UC

A modalidade de avaliação reconhecida por todos os estudantes foi a avaliação contínua. (cf. Quadro 11)

MODALIDADE DE AVALIAÇÃO (UC)	N/R – Não respondeu 1 – Avaliação Contínua 2 – Exame Final 3 – Outra S/O – Sem Opinião M – Média T- N.º Total respostas
Modalidade de Avaliação praticada pelo/a estudante.	N/R- 0 17 0 0 S/O - 0 M- 1 T- 17

Quadro 11. Grau de satisfação e importância dos recursos

Quanto à avaliação praticada na UC, a grande maioria concorda com os critérios estabelecidos.

AVALIAÇÃO PRATICADA NA UNIDADE CURRICULAR	N/R – Não respondeu 1 – Discordo Totalmente 2 – Discordo 3 – Concordo 4 – Concordo Totalmente S/O – Sem Opinião M – Média T- N.º Total respostas
A avaliação a que fui sujeito/a nesta UC é adequada aos seus objectivos.	N/R- 0 0 1 12 1 S/O - 2 M- 3 T- 14
Os instrumentos de avaliação são adequados aos objectivos da UC.	N/R- 0 0 2 10 2 S/O - 2 M- 3 T- 14
Os critérios de avaliação são adequados aos objectivos da UC.	N/R- 0 0 2 12 1 S/O - 1 M- 2,9 T- 15

Quadro 12. Avaliação praticada na UC

No que diz respeito ao grau de satisfação face aos **recursos associados à UC** (equipamentos/materiais, características dos espaços, informação, documentos ou materiais de apoio e bibliografia recomendada) existentes na ESES, as respostas dos estudantes também foram globalmente *satisfatórias* e foi considerado ter sido atingido um grau *extremamente importante* para o desenvolvimento dos projetos por parte dos mestrandos. (cf. quadro 13)

RECURSOS ASSOCIADOS À UNIDADE CURRICULAR	N/R – Não respondeu 1 – Discordo Totalmente 2 – Discordo 3 – Concordo 4 – Concordo Totalmente S/O – Sem Opinião M – Média T- N.º Total respostas
Os equipamentos/materiais utilizados nas aulas favorecem a concretização dos objectivos da UC.	N/R- 0 0 4 9 2 S/O - 1 M- 2,9 T- 15
As características dos espaços utilizados para as aulas favorecem a concretização dos objectivos da UC.	N/R- 0 0 6 10 0 S/O - 0 M- 2,6 T- 16
Informação, documentos ou materiais de apoio à UC estão disponíveis em plataformas de aprendizagem online (moodle, Sigarra, etc.).	N/R- 0 0 0 10 5 S/O - 1 M- 3,3 T- 15
Os materiais de apoio fornecidos (sumários, fichas, textos, apresentações, etc.) são adequados aos objectivos da UC.	N/R- 0 0 0 13 3 S/O - 0 M- 3,2 T- 16
A bibliografia recomendada é de acesso fácil (biblioteca, livraria, on-line).	N/R- 0 0 1 12 3 S/O - 0 M- 3,1 T- 16

Quadro 13. Recursos Associados à UC

Relativamente ao grau de satisfação face à **carga horária**, os mestrandos revelaram, discordância em relação a este tópico. Todavia a maioria acredita que a carga horária é suficiente. (cf. quadro 14)

CARGA HORÁRIA DA UNIDADE CURRICULAR		N/R - Não respondeu 1 - Insuficiente 2 - Suficiente 3 - Excessiva N/A - Não se Aplica M - Média T - N.º Total respostas												
Aulas Teóricas	N/R- 1	1	5	1	8	1	2					N/A - 0	M- 1,8	T- 15
Aulas Teórico-Práticas	N/R- 2	1	6	1	7	1	1					N/A - 0	M- 1,6	T- 14
Aulas Práticas/Laboratoriais	N/R- 8	1	2	1	6	1	0					N/A - 0	M- 1,8	T- 8
Trabalho de Campo	N/R- 8	1	0	1	6	1	2					N/A - 0	M- 2,2	T- 8
Estágio / Projecto	N/R- 3	1	1	1	12	1	0					N/A - 0	M- 1,9	T- 13
Seminário	N/R- 3	1	1	1	10	1	2					N/A - 0	M- 2,1	T- 13
Orientação Tutorial	N/R- 3	1	3	1	10	1	0					N/A - 0	M- 1,8	T- 13
Carga horária global	N/R- 2	1	3	1	7	1	4					N/A - 0	M- 2,1	T- 14

Quadro 14. Carga horária da UC

Quanto à autoavaliação, os estudantes atestam maioritariamente que foram assíduos, pontuais, participaram ativamente nas tarefas, souberam organizar o trabalho, adquiriram novos conhecimentos, perceberam os objetivos, possuíam conhecimentos suficientes para acompanhar a UC e reconheceram que o relacionamento que estabeleceram com os colegas facilitou o processo de ensino-aprendizagem na UC (cf. Quadro 15)

AUTO-AVALIAÇÃO DO/A ESTUDANTE		N/R - Não respondeu 1 - Discordo Totalmente 2 - Discordo 3 - Concordo 4 - Concordo Totalmente S/O - Sem Opinião M - Média T - N.º Total respostas												
Fui assíduo(a) (estive presente em pelo menos 80% das sessões lectivas)	N/R- 0	1	0	1	0	1	6	1	8			S/O - 1	M- 3,6	T- 14
Fui pontual	N/R- 0	1	0	1	0	1	6	1	8			S/O - 1	M- 3,6	T- 14
Particpei activamente nas tarefas/actividades propostas pelo/a docente	N/R- 0	1	0	1	0	1	7	1	7			S/O - 1	M- 3,5	T- 14
Organizei eficazmente o trabalho/estudo no âmbito dos objectivos da UC	N/R- 0	1	0	1	0	1	8	1	7			S/O - 0	M- 3,5	T- 15
Adquiri novos conhecimentos e competências	N/R- 0	1	1	1	0	1	9	1	5			S/O - 0	M- 3,2	T- 15
Percebi claramente os objectivos da UC	N/R- 0	1	0	1	2	1	6	1	6			S/O - 1	M- 3,3	T- 14
Possuía conhecimentos anteriores suficientes para o acompanhamento do programa da UC.	N/R- 0	1	1	1	2	1	8	1	3			S/O - 1	M- 2,9	T- 14
O relacionamento que estabeleci com os/as colegas facilitou o meu processo ensino-aprendizagem no âmbito desta UC.	N/R- 0	1	0	1	0	1	9	1	5			S/O - 1	M- 3,4	T- 14

Quadro 15. Autoavaliação do estudante

No que diz respeito ao número de horas semanais em trabalho autónomo por parte dos estudantes, os dados revelam que a grande maioria dos mestrandos **despendeu mais de sete horas semanais** em trabalho autónomo nesta UC. (cf. Quadro 16)

N.º HORAS SEMANAIS EM TRABALHO AUTÓNOMO POR PARTE DO/A ESTUDANTE		N/R - Não respondeu 1 - Até uma hora semanal 2 - Duas horas semanais 3 - Três horas semanais 4 - Quatro horas semanais 5 - Cinco horas semanais 6 - Sete horas semanais 7 - Sete horas semanais 8 - Mais de sete horas semanais S/O - Sem Opinião M - Média T - N.º Total respostas															
Número médio de horas que dediquei semanalmente ao estudo de matérias da UC, ao longo do semestre.	N/R- 0	1	0	1	0	1	3	1	2	1	3	1	1	6	S/O - 0	M- 5,2	T- 9

Quadro 16. Número de horas semanais em trabalho autónomo

Como podemos verificar (cf. Quadro 17), os mestrandos concordaram com o facto de esta UC pedir ao estudante um tempo de trabalho autónomo **superior** quando comparada com outras UC do curso.

TRABALHO AUTÔNOMO ASSOCIADO À UC		N/R - Não respondeu 1 - Inferior 2 - Idêntico 3 - Superior S/O - Sem Opinião M - Média T - N.º Total respostas	
Em comparação com as restantes UCs que tive neste semestre o volume de trabalho autónomo que desenvolvi associado a esta UC foi:	N/R- 0 1 1 15	S/O - 0 M- 2,8 T- 17	

Quadro 17. Trabalho autónomo associado à UC

Quanto à **avaliação da intervenção da docente** responsável por esta unidade curricular, realçam-se os valores de **satisfação** dos mestrandos quanto à assiduidade, pontualidade, gestão do tempo, exposição da informação, intervenção e relacionamento com os mestrandos. No seu conjunto, estes itens foram avaliados com uma média de 3,2 (em 4). A informação em falta no quadro (*cf.* quadro 18) ficou a dever-se a “problemas técnicos no sistema de implementação dos questionários aos estudantes”, não existindo, assim, informação sobre os itens em branco.

AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO DO/A DOCENTE		N/R - Não respondeu 1 - Discordo Totalmente 2 - Discordo 3 - Concordo 4 - Concordo Totalmente S/O - Sem Opinião M - Média T - N.º Total respostas	
O/a docente foi assíduo/a.	N/R- 0 0 0 2 2	S/O - 0 M- 3,5 T- 4	
O/a docente foi pontual.	N/R- 0 0 0 2 2	S/O - 0 M- 3,5 T- 4	
O/a docente geriu bem o tempo disponível.	N/R- 0 0 0 3 0	S/O - 1 M- 3 T- 3	
O/a docente expôs a informação com clareza.	N/R- 0 0 0 3 0	S/O - 1 M- 3 T- 3	
A intervenção do/a docente revelou o seu domínio dos assuntos face aos conteúdos abordados na UC.	N/R- 0 0 0 4 0	S/O - 0 M- 3 T- 4	
A intervenção do/a docente estimulou o meu interesse sobre os conteúdos programáticos da UC.	a)		
O relacionamento que estabeleci com o/a docente e ele/a comigo facilitou o meu processo ensino-aprendizagem no âmbito desta UC.	N/R- 0 0 0 3 0	S/O - 1 M- 3 T- 3	
As estratégias pedagógicas utilizadas pelo docente ajudaram-me na aquisição dos conhecimentos e competências propostos pela UC.	a)		
O/a docente demonstrou disponibilidade para esclarecimento de dúvidas que tive, dentro ou fora da sala de aula.	a)		
O docente promoveu o meu trabalho autónomo no âmbito da UC.	a)		

a) Não existem dados devido a problemas técnicos no sistema de implementação dos questionários aos estudantes

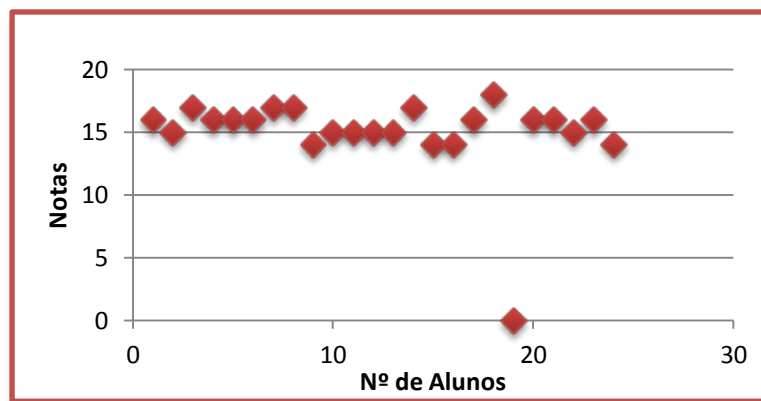
Quadro 18. Avaliação da intervenção da docente

Pela leitura dos dados apresentados, podemos concluir que a maioria dos mestrandos se apresenta globalmente satisfeita em relação à avaliação global desta unidade curricular. (*cf.* Quadro 19)

AVALIAÇÃO GLOBAL DA UNIDADE CURRICULAR		N/R - Não respondeu 1 - Discordo Totalmente 2 - Discordo 3 - Concordo 4 - Concordo Totalmente S/O - Sem Opinião M - Média T - N.º Total respostas	
Considero-me globalmente satisfeito com o funcionamento desta UC.	N/R- 0 0 3 13 1	S/O - 0 M- 2,9 T- 17	

Quadro 19. Avaliação global da UC

Também fomos verificar as classificações gerais obtidas nesta UC pelos estudantes. Foram as seguintes (*cf.* Quadro 20). Verifica-se que as classificações finais oscilam entre os 14 e os 18 valores.



Quadro 20. Classificações obtidas em 2011

No próximo ponto, iremos apresentar os dados obtidos na mesma UC, onde os conteúdos foram apresentados em formato presencial.

4.2 – Apresentação de autoavaliação da qualidade do ensino em S_acpre I – regime presencial (2010)

Esta UC também foi avaliada no final do semestre letivo pelo “Observatório de avaliação”. Assim, dos 28 inscritos em *S_acpreI* responderam ao instrumento de avaliação 27 mestrandos (10 do sexo feminino e 7 do sexo masculino). Este instrumento tentou avaliar quatro domínios: o grau de satisfação e o grau de importância do programa, dos recursos, da carga horária, da investigação e ainda o do grau de satisfação global e a intervenção docente.

De uma forma sumária, foi possível concluir que através dos dados apresentados (*cf.* quadro 20) pelos mestrandos estes revelam estar *extremamente satisfeitos* e considerarem *extremamente importante* o **programa** em relação

- ao interesse da unidade curricular;
- à estruturação do programa;
- à clareza dos objetivos;
- ao cumprimento dos objetivos;
- à aplicabilidade dos conteúdos abordados;
- à utilidade dos conteúdos abordados;
- à adequação da documentação disponibilizada;
- à avaliação contínua (quanto à forma e ponderação);
- à avaliação final (quanto à forma e à ponderação dos elementos de avaliação);

- à metodologia de critérios.

PROGRAMA	GRAU DE SATISFAÇÃO							GRAU DE IMPORTÂNCIA							
	Nada Satisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Extremamente Satisfeito	Sem Opinião	Total	Nada Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente Importante	Sem Opinião	Não Aplicável	Total
Interesse da Unidade Curricular	-	-	1 5,0%	6 30,0%	13 65,0%	-	20	-	-	-	3 15,0%	17 85,0%	-	-	20
Estruturação do programa	-	-	1 5,0%	7 35,0%	12 60,0%	-	20	-	-	-	6 30,0%	14 70,0%	-	-	20
Clareza dos objectivos	-	-	-	5 25,0%	15 75,0%	-	20	-	-	-	4 20,0%	16 80,0%	-	-	20
Cumprimento dos objectivos	-	-	-	5 25,0%	15 75,0%	-	20	-	-	-	7 35,0%	13 65,0%	-	-	20
Aplicabilidade dos conteúdos abordados	-	-	-	6 30,0%	14 70,0%	-	20	-	-	1 5,0%	3 15,0%	16 80,0%	-	-	20
Utilidade dos conteúdos abordados	-	-	-	4 20,0%	16 80,0%	-	20	-	-	-	6 30,0%	13 65,0%	1 5,0%	-	20
Adequação da documentação disponibilizada	-	-	-	9 45,0%	11 55,0%	-	20	-	-	-	6 30,0%	14 70,0%	-	-	20
Aval. Contínua: Quanto à Forma	-	-	-	8 40,0%	11 55,0%	1 5,0%	20	-	-	-	5 25,0%	14 70,0%	1 5,0%	-	20
Aval. Contínua: Quanto à ponderação dos elementos da avaliação	-	-	-	6 30,0%	13 65,0%	1 5,0%	20	-	-	-	7 35,0%	12 60,0%	1 5,0%	-	20
Aval. Final: Quanto à Forma	-	-	-	8 40,0%	12 60,0%	-	20	-	-	-	7 35,0%	12 60,0%	1 5,0%	-	20
Aval. Final: Quanto à ponderação dos elementos da avaliação	-	-	1 5,0%	7 35,0%	12 60,0%	-	20	-	-	-	7 35,0%	11 55,0%	2 10,0%	-	20
Metodologia de critérios	-	-	-	5 27,8%	12 60,7%	1 5,8%	18	-	-	-	7 36,8%	12 63,2%	-	-	19

Quadro 21. Resultados do grau de satisfação e grau de importância do programa de S-acpre

No que diz respeito ao grau de satisfação e ao grau de importância dos **recursos** (equipamentos específicos da unidade curricular, meios audiovisuais, salas utilizadas na unidade curricular, instalações específicas utilizadas e acesso a documentação específica) existentes na ESES, os resultados também foram *extremamente satisfatórios* e foram considerados com um grau *extremamente importante* para o desenvolvimento dos projetos por parte dos mestrandos. (cf. quadro 22)

RECURSOS	GRAU DE SATISFAÇÃO							GRAU DE IMPORTÂNCIA							
	Nada Satisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Extremamente Satisfeito	Sem Opinião	Total	Nada Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente Importante	Sem Opinião	Não Aplicável	Total
Equipamentos específicos da Unidade Curricular	-	-	-	8 40,0%	12 60,0%	-	20	-	-	-	7 36,8%	12 63,2%	-	-	19
Meios audiovisuais (data show, retroprojector, video, quadro...)	-	-	2 10,0%	8 40,0%	10 50,0%	-	20	-	-	2 10,5%	4 21,1%	13 68,4%	-	-	19
Salas utilizadas na Unidade Curricular	-	-	-	7 35,0%	13 65,0%	-	20	-	-	-	6 31,6%	13 68,4%	-	-	19
Instalações específicas utilizadas na Unidade Curricular (laboratórios, ateliers...)	-	-	1 5,0%	7 35,0%	11 55,0%	1 5,0%	20	-	-	1 5,3%	6 31,6%	12 63,2%	-	-	19
Acesso a documentação específica da Unidade Curricular	-	-	1 5,0%	4 20,0%	15 75,0%	-	20	-	-	1 5,3%	4 21,1%	14 73,7%	-	-	19

Quadro 22. Grau de satisfação e importância dos recursos

Relativamente ao grau de satisfação relativamente à **carga horária**, os mestrandos revelaram que a mesma era adequada. (cf. quadro 23)

CARGA HORÁRIA	INSUFICIENTE	ADEQUADA	EXCESSIVA	SEM OPINIÃO	TOTAL
Carga horária global	-	19 100,0%	-	-	19
Aulas Teóricas	-	19 100,0%	-	-	19
Aulas Teóricas-Práticas	2 10,5%	15 78,9%	-	2 10,5%	19
Aulas Práticas	5 26,3%	12 63,2%	-	2 10,5%	19
Trabalho de Campo	1 5,3%	15 78,9%	-	3 15,8%	19
Práticas Laboratoriais	4 21,1%	11 57,9%	-	4 21,1%	19
Estágio / Projecto	1 5,3%	17 89,5%	-	1 5,3%	19
Seminário	1 5,0%	19 95,0%	-	-	20
Orientação Tutorial	2 10,5%	16 84,2%	-	1 5,3%	19

Quadro 23. Grau de satisfação em relação à carga horária de Seminário

Um outro ponto muito importante, revelado por este instrumento, relaciona-se com os resultados obtidos em relação à **investigação**. Assim, 90% dos mestrandos revelou ter participado em projetos de investigação no âmbito da unidade curricular e 55% envolveu-se na organização de congressos e eventos científicos. (cf. quadro 24)

INVESTIGAÇÃO	SIM	NÃO	TOTAL
Participação em projectos de investigação no âmbito da Unidade Curricular	18 90,0%	2 10,0%	20
Organização de congressos e eventos científicos	11 55,0%	9 45,0%	20

Quadro 24. Envolvimento dos mestrandos em atividades de investigação

Pela leitura dos resultados apresentados, podemos concluir que a maioria dos mestrandos se apresenta “muito satisfeita” em relação à avaliação global desta unidade curricular. (cf. Quadro 25)

GRAU DE SATISFAÇÃO GLOBAL					
NADA SATISFEITO	POUCO SATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO	EXTREMAMENTE SATISFEITO	TOTAL
-	-	4 22,2%	11 61,1%	0 16,7%	18

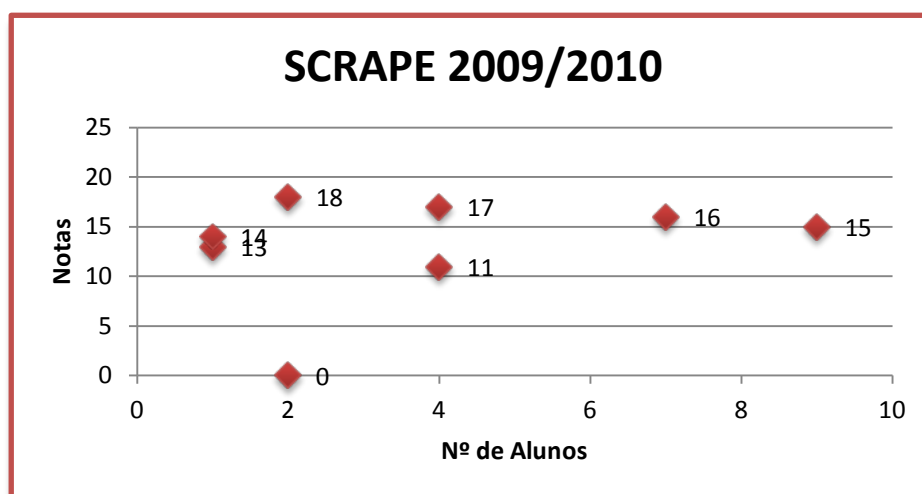
Quadro 25. Grau de satisfação de Seminário

Quanto à intervenção da **docente** responsável por esta unidade curricular, são de realçar os valores de *satisfação* e *importância* dos mestrandos, quanto ao domínio dos assuntos, exposição dos conteúdos, aproveitamento do tempo disponível, interesse despertado nos estudantes para os conteúdos da unidade curricular, adequação dos métodos de organização das aulas aos objetivos, clareza e adequação da linguagem utilizada, relacionamento com os estudantes no âmbito da unidade curricular, pontualidade, assiduidade, disponibilidade para atendimento aos mestrandos e apreciação global da docente. (cf. quadro 26)

INTERVENÇÃO DO DOCENTE:	Nada Satisfeito	Pouco Satisfeito	GRAU DE SATISFAÇÃO					Total	Nada importante	Pouco importante	Importante	GRAU DE IMPORTÂNCIA				Total
			Satisfeito	Muito Satisfeito	Extremamente Satisfeito	Sem Opinião	Muito importante					Extremamente importante	Sem Opinião	Não Avaliada		
Domínio dos assuntos	-	-	-	1 5,0%	19 95,0%	-	-	20	-	-	-	1 5,0%	19 95,0%	-	-	20
Exposição dos conteúdos	-	-	-	1 5,0%	19 95,0%	-	-	20	-	-	-	1 5,0%	19 95,0%	-	-	20
Aproveitamento do tempo disponível	-	-	-	2 10,0%	18 90,0%	-	-	20	-	-	-	3 15,0%	17 85,0%	-	-	20
Interesse despertado nos alunos para os conteúdos da Unidade Curricular	-	-	-	3 15,0%	17 85,0%	-	-	20	-	-	-	3 15,0%	17 85,0%	-	-	20
Adequação dos métodos de organização das aulas aos objectivos	-	-	-	3 15,0%	17 85,0%	-	-	20	-	-	-	3 15,0%	17 85,0%	-	-	20
Clareza e adequação da linguagem utilizada	-	-	-	3 15,0%	17 85,0%	-	-	20	-	-	-	2 10,0%	18 90,0%	-	-	20
Relacionamento com os alunos no âmbito da Unidade Curricular	-	-	-	1 5,0%	19 95,0%	-	-	20	-	-	-	1 5,0%	19 95,0%	-	-	20
Pontualidade	-	-	-	1 5,0%	19 95,0%	-	-	20	-	-	-	1 5,0%	19 95,0%	-	-	20
Assiduidade	-	-	-	1 5,0%	19 95,0%	-	-	20	-	-	-	2 10,0%	18 90,0%	-	-	20
Disponibilidade para atendimento aos alunos	-	-	-	2 10,0%	18 90,0%	-	-	20	-	-	-	2 10,0%	18 90,0%	-	-	20
Apreciação global do docente	-	-	-	1 5,0%	19 95,0%	-	-	20	-	-	-	2 10,0%	18 90,0%	-	-	20

Quadro 26. Grau de satisfação e grau de importância da docente responsável pela unidade curricular

Apresentamos de seguida as classificações obtidas pelos mestrandos, na mesma UC, em formato *b-learning* no ano de 2010.



Quadro 27. Classificações obtidas em 2010

4.3 Reflexão-síntese

Os quadros apresentados nesta quarta parte apresentam a autoavaliação da qualidade do ensino nos cursos que são ministrados na ESE do IP de Santarém. Estes instrumentos foram disponibilizados *online* no Sistema SIGARRA no final de cada semestre letivo. Resolvemos apresentar os resultados obtidos na mesma UC ao longo de dois anos, dado que o formato adotado para apresentação dos dados ter sido distinto. Assim, em 2010 a UC de *S_acpreI* foi ministrada em formato de *blearning* e a de 2011 foi ministrada em formato de *eLearning*. Podemos concluir que:

- no formato de ensino em **eLearning**, os mestrandos **concordaram** com a modalidade de avaliação contínua; com os critérios de avaliação estabelecidos; com o programa; com os recursos associados à UC. Não tiveram todos a mesma opinião sobre a carga horária da UC. Valorizaram muito o trabalho de autoavaliação (*organização eficaz do trabalho no âmbito dos objetivos da UC, participação ativa nas atividades propostas pela docente, aquisição de novos conhecimentos e competências, relacionamento que estabeleceram com os colegas, o que facilitou o processo de ensino-aprendizagem na UC*);

- no formato de ensino em **b-learning** os estudantes estavam **extremamente satisfeitos** e consideravam **extremamente importante** o programa, no que diz respeito ao interesse da unidade curricular; à estruturação do programa em si; à clareza e ao cumprimento dos objetivos; à aplicabilidade e utilidade dos conteúdos abordados; à adequação da documentação disponibilizada; à avaliação contínua (quanto à forma e à ponderação) à avaliação final (quanto à forma e também à ponderação dos elementos de avaliação) à metodologia; aos recursos; à participação em projetos de investigação; ao papel da docente e à avaliação global da UC. Consideraram também a carga letiva adequada.

Em síntese, pelas avaliações apresentadas obtivemos melhores resultados na UC ministrada em regime de *b-learning* comparativamente ao formato de *eLearning*. Esta realidade, no nosso entender, justifica-se na medida em que os mestrandos, na fase inicial, tiveram alguma dificuldade em interagir na plataforma, em submeter os trabalhos e depararam-se também com alguns problemas técnicos: o servidor por vezes estava em baixo (sobretudo ao fim de semana), a videoconferência que adotámos para as primeiras sessões não tinha uma boa

qualidade. Acresce que a docente teve que desempenhar de forma “hiperligada” diferentes papéis (docente, por vezes e-tutora, gestora de um grupo, mediadora de conflitos) e alterar os hábitos de trabalho (passagem de um tempo centrado num período diurno para um período nocturno, passagem de um trabalho semanal para um trabalho de fim-de-semana) o que poderá ter dificultado a interação entre o e-professor e o e-estudante.

Conclusão

A passagem pelas várias partes que compõem este relatório permitiram-nos ainda (re) construir a imagem (10) reveladora de um friso cronológico datado no tempo e que se compõe de três períodos fundamentais:

- **raíz** que identifica o projeto educativo da ESE com hiperligações profundas a nível da *cultura de investigação* (associada a centros de investigação avaliados pela FCT), dos *projetos que desenvolve* (alguns deles premiados); da forma como tem dinamizado ao longo do tempo *Congressos* com a Arte e a Tecnologia;
- **tronco** onde ficamos a conhecer a *estrutura de construção* e desenvolvimento de uma UC que foi delineada de forma a sustentar a criação de um relatório de estágio profissionalizante;
- **ramos ou ramificações múltiplas** onde apresenta cronologicamente os e-conteúdos ministrados em formato de *eLearning* aos mestandos de ECM.

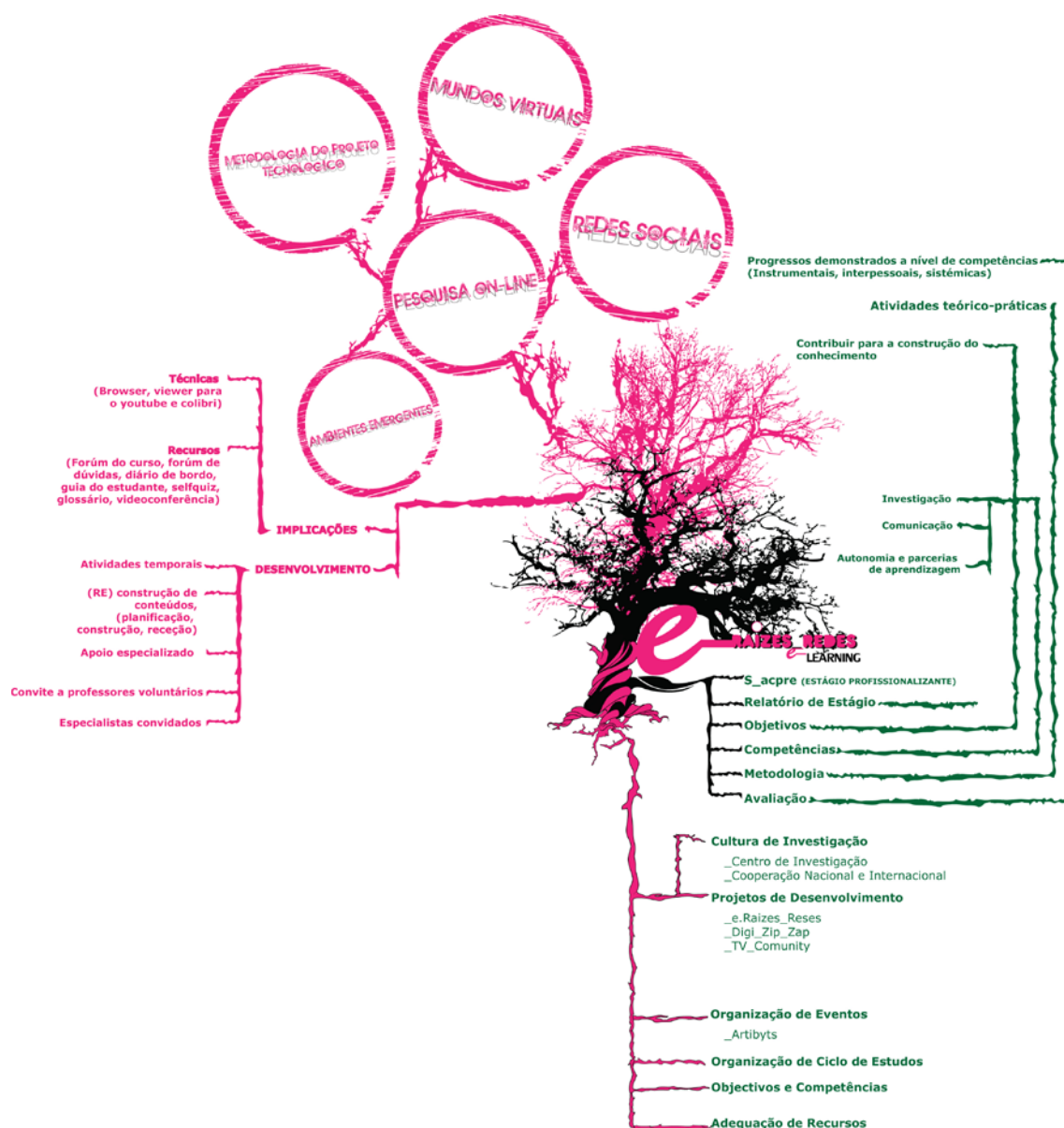


Imagem 10. Reflexão-síntese de *S_acpre I*

Esta segunda prova enraíza-se na **memoria relacional** desenvolvida pela candidata de modo colaborativo (com estudantes, colegas e voluntários), o que permitiu a construção de uma *identidade* (cf. Curriculum vitae) com e para o “país rede”.

Os espaços apresentados neste relatório revelam a opção por uma estrutura de valores centrados numa aprendizagem **confiante** (capaz de agregar a identidade e o conhecimento) e **flexível** (junção da diversidade de instrumentos digitais trabalhados e contextualizados em domínio educativo – *err*, *facebook*, *twitter*, videoconferências com a mobilidade virtual).

A criação destes valores na UC de *S_acprel* implicou uma **mutação tecnológica** situada (cf. Imagem que se segue) a nível dos:

- **espaços vivenciados**: da sala de aula do Mestrado em ECM até à flexibilidade de espaços onde os estudantes querem aprender – *err*, SL, videoconferência, *facebook*. Os dados revelaram que estes espaços nem sempre estiveram disponíveis (cf. Relatório da unidade 1 e 2);

- **apresentação dos e-conteúdos**: (re)construção do conhecimento presencial para o virtual (guia do estudante). Esta passagem implicou o conhecimento de instâncias de planificação, construção e receção;

- **exploração pedagógica em contexto**: gestão da complexidade da identificação, utilização, implementação e (re)construção de uma estrutura (grupo de discussão, diário do estudante, glossário);

- **competências adquiridas**: capacidade de *sistematização* através do conhecimento de uma estrutura de e-conteúdos apresentados nas seis unidades, *aplicação* do conhecimento na prática letiva (cf. CV Orientação da investigação), integração do conhecimento em situações diversificadas (cf. CV no ponto das publicações; coordenação de projetos, prémios e distinções, reuniões científicas e registo de patente), capacidade de comunicar e interagir com os colegas (cf. Lição).

- **criação de valores de inovação**: interação com especialistas convidados e professores voluntários, construção de aplicações computacionais);

- **abertura ao conhecimento científico**: participação em reuniões científicas, criação de projetos de investigação submetidos a avaliação externa, desenvolvimento dos “soft skills”;

- **criação de alianças estratégicas**: do IP de Santarém à Universidade do Minho, Aveiro, Aberta, Évora, UNED e IP de Setúbal

Resumimos de forma visual (cf. Imagem 11) as características que no nosso entender caracterizam as três provas desta agregação.

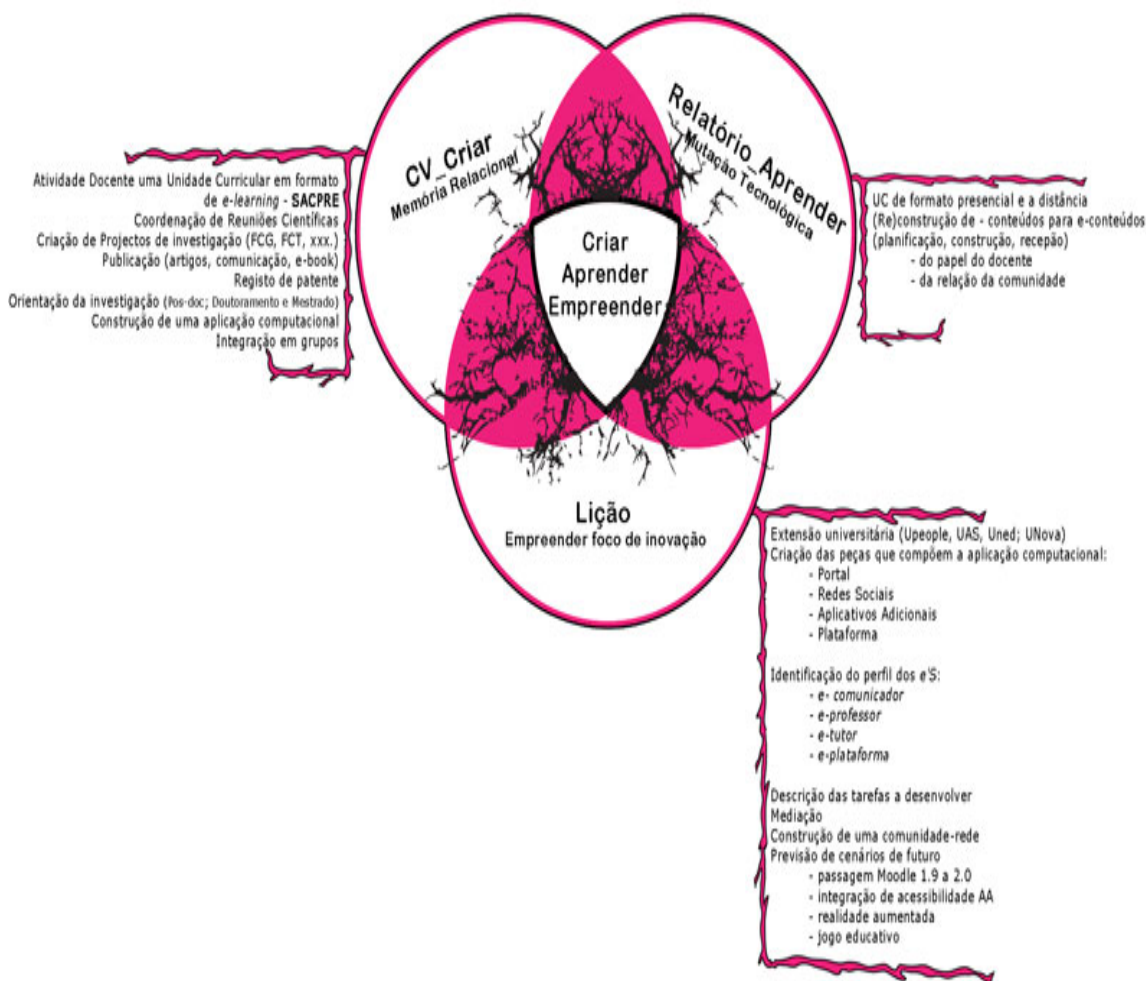


Imagem 6. Gestão da complexidade

Por último, gostaríamos de referir que este relatório se enquadra nas palavras proferidas (no passado dia 14 de Julho) na aula de sapiência do IP de Santarém pelo Professor Catedrático Carlos Zorrinho (2011) “uma aula não deve ser um ponto de chegada. Deve ser um ponto de partida. Para onde vai o comboio?”. É este o convite que lhe fazemos ... viaje connosco até à lição onde iremos apresentar o **foco de inovação**/o empreender que constituiu os eixos, a estrutura e a construção de uma *comunidade-rede*.

ANEXOS

Anexo

1

Anexo 1. Participação dos estudantes nas atividades e recursos disponibilizados na unidade curricular do Seminário

Participação dos estudantes nas atividades e recursos disponibilizados na unidade curricular do Seminário (1º Semestre do 2º Ano de Mestrado em ECM)¹³

Nome	Tópico 0		Tópico1						Tópico2						Tópico3						Tópico4						Tópico5						Tópico6							
	Atividades e recursos	Reg Agenda Mestrado Digital	A	B	C	D	E	F	A	B	C	D	E	F	A	B	C	D	E	F	A	B	C	D	E	F	A	B	C	D	E	F	A	B	C	D	E	F		
Fátima	x	x	x	-	x	x	-	x	-	x	x	-	x	x	-	-	-	x	x	x	-	x	x	x	x	-	x	x	x	x	x	-	x							
Roberto	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	-	x	-	-	-	-	-	-	x	x	x	-	x	x	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-					
Vera		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	-	x	x	x	-	x	x	-	-	-	-	x	x	x	-	-	x	x	x	-	x	-	x						
Anabela	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	-	x	x	x	x	x	x	x	x	x	-	x	x	x	x	x	-	x	x	x						
Carla	x	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	FP	x	x	x	x	x	x	x	-			
Vasco	x		x	x	-	x	x	VT	x	-	-	x	-	VT	x	x	-	x	x	VT	x	x	-	x	-	VT	-	x	-	x	-	x	x	-	-	x	-	x		
Noémia	x	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	x	x	x	-	x	x	x			
Joaquim	x		x	x	x	-	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	-	-	x	x	x	x	x	-	x	-	-		
Andreia	x	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	x	x	x	-	x	-	x			
Cristina	x	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			
Márcio	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	-	-	-	VP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	x	x	-	x	-	-
Cristiana	x	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			
Cristóvão			x	-	-	x	-	x	x	-	-	-	x	x	-	x	-	x	x	-	x	-	x	x	-	x	-	x	x	x	-	x	-	x						
Sara	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x						
Susana			x	-	-	x	x	-	x	-	x	-	x	x	-	x	-	x	x	-	x	-	x	x	-	x	-	x	x	x	-	x	-	x						
Marisa			x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	-	-		
Norberto	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	-						
Mafalda	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	-	x	x	x						
Célia	x	x	x	(a)	(a)	(a)	(a)	x	x	(a)	x	x	x	x	(a)	x	x	x	(a)	(a)	(a)	(a)	VP	x	x	(a)	(a)	(a)	x	x	(a)	(a)	(a)	(a)	x					
André	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x						
Ruben	x		x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	-	x	-	x	VT	-	x	x	x	x	x	-	-	x	x	x	x		
Pedro			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	-	-	-	x	x	x	-	x	-	x						
Narciso			x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	VT	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
Gil			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x						
Patrícia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-						

Legenda: **A** – Guia do Estudante da Unidade; **B** – Fórum de Discussão; **C** - Diário de Bordo; **D** – Trabalho; **E** – Glossário; **F** – Visualização da gravação da Videoconferência e/ou materiais disponibilizados em cada Unidade temática [VT – viu tudo; VP – viu parte/ alguns; VN – Não viu nada]. FP – Fora de prazo. X – marca participação/ realização/ visualização. (a) Abrangida pela Licença de Maternidade.

¹³ Dados recolhidos da plataforma do e_Raízes_Redes a 18-01-2011.